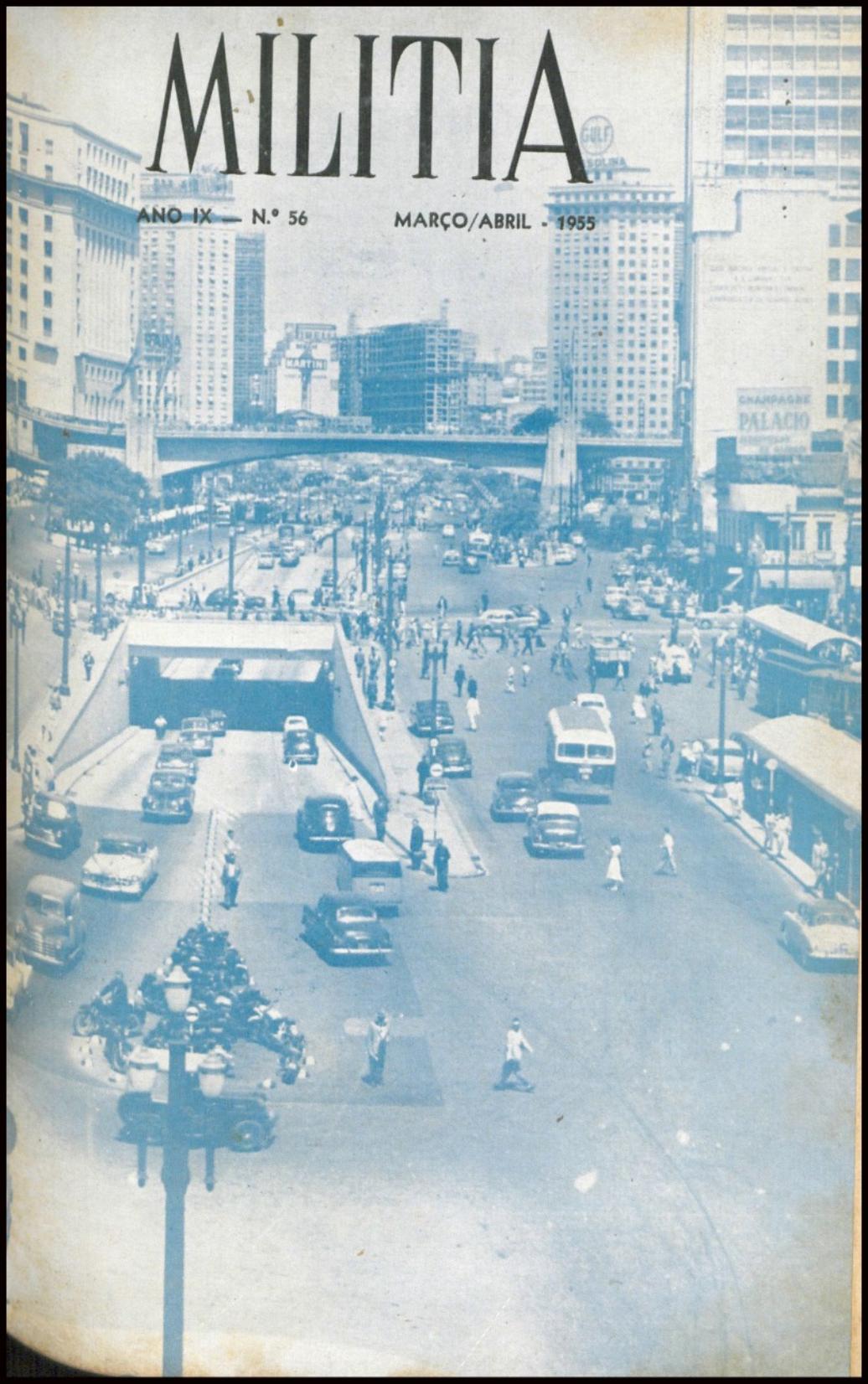


# MILITIA

ANO IX — N.º 56

MARÇO/ABRIL - 1955



CHAMPAGNE  
PALACIO

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	90
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
Polícia Feminina — Dra. Maria de Lourdes Pedroso .....	6
A Segurança Interna e a Manutenção da Ordem Competem às Polícias Militares .....	14
Polícia — Fator em Evidência — Ten. Alcides Lelles Moreira .....	18
Colombos Siderais — Capitão Plínio Desbrousses Monteiro .....	20
"Ambience" — Tradução do capitão Felix B. Morgado .....	22
Polícia Militar — Dr. Francisco Eugênio de Assis .....	24
O Último Policial — Capitão J. Mesquita .....	26
Carta a Meu Filho — Ten. Sérgio Vilela Monteiro .....	29
Amparo aos Inválidos Policiais-Militares — Cap. Edson Queirós .....	30
Planejamento — Capitão Olivio F. Marcondes .....	32
Impressões de Viagens — Ten. Sérgio Vilela Monteiro .....	35
Conheça a Cruz Azul .....	39
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	40
Crime Militar .....	47
O Amazonas-Rio-Mar — Dr. Silvio E. J. Marino .....	54
Ser Bombeiro (Soneto) — Moacir Ribeiro de Freitas .....	57
É Difícil Morrer Afogado nas Praias da Austrália — John Collins .....	58
NOTICIÁRIO	
Empossada a Nova Diretoria da Cruz Azul .....	60
O Coronel Trigucirinho na Direção da Guarda Civil .....	63
Caixa Beneficente da Fôrça Pública .....	64
Associação de Auxílio Mútuo Entre Oficiais da Fôrça Pública .....	67
NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS	
Alagoas e Bahia .....	68
Ceará .....	69
Distrito Federal (Polícia Militar) .....	70
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros) .....	71
Espírito Santo .....	72
Goiás .....	73
Maranhão e Minas Gerais .....	74
Pará e Rio de Janeiro .....	76
Rio Grande do Sul .....	77
Sergipe .....	79
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Uma Sugestão Para o Ensino do Tiro ao Alvo .....	82
Trophéu "Sérgio Linn" .....	84
Campeonato Universitário de Esgrima .....	86
RECREAÇÃO	
Secção de Edipo .....	88

# Aperfeiçoando

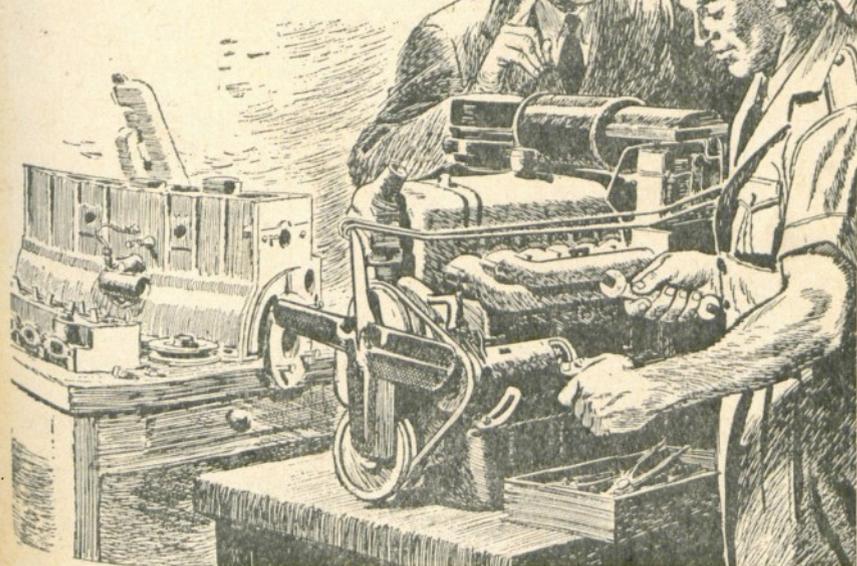
mecânicos brasileiros...

## HÁ 30 ANOS!

Desde sua instalação em nosso país — há 30 anos portanto — uma das primeiras preocupações da General Motors foi a de constituir uma Escola de Mecânicos de automóveis, visando criar a indispensável mão-de-obra especializada para atender ao surto impressionante dos transportes motorizados em nossa terra. Essas mesmas facilidades foram desde logo estendidas também às nossas forças armadas, que permanentemente vêm formando especialistas nesses cursos da General Motors do Brasil. A Escola de Mecânicos continua em pleno funcionamento e este é apenas um aspecto da ampla participação da General Motors na vida nacional — e de seu desejo constante de colaborar com o público e com as autoridades — nos mais diversos setores.

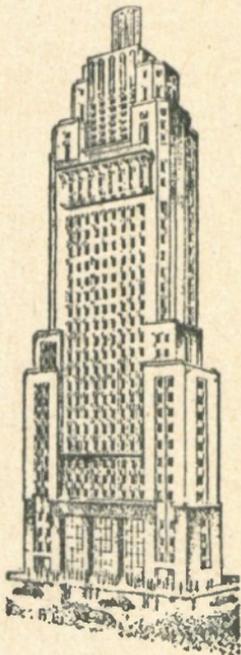
**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

SÃO CAETANO DO SUL - SÃO PAULO



# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

---



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

**SERVIÇO BANCÁRIO**

**RAPIDO**

**EFICIENTE**

**SEGURO.**

**O nosso**

**DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,**

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

**RECEBER DEPÓSITOS**

ou

**PAGAR CHEQUES**

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

**M A T R I Z . :**

**PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO**

**CAIXA POSTAL, 789**

**Enderêço telegráfico: BANESPA**

**72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).**

Absolutamente não concordamos com os que persistem em subestimar, ridicularizando às vezes, a eficiência da mulher no exercício de funções policiais. Tais opositores, sem dúvida, jamais procuraram conhecer o que se vem fazendo, nesse sentido, no Egito, na Índia, na Itália, na Inglaterra, na Alemanha, na Bélgica, nos Estados Unidos, etc. De outra forma, somos levados a acreditar que ainda não alcançaram as missões que a uma Polícia Feminina devem ser atribuídas, por força de suas características especialíssimas.

A superficialidade de alguns, por incrível que pareça, chega a conceber-se pretenda militarizar as mulheres paulistas, em movimento de causas e fins desconhecidos. Outros, simplistas em suas indagações, pretendem ver nas ruas da cidade, revólver ou fuzil-metralhador a tiracolo, ostensivamente enfrentando os marginais da ordem e da lei, os elementos da nossa Polícia Feminina.

O certo, porém, é que o novel órgão policial a ser criado em nosso Estado, em que pese a incompreensão de muitos, há de merecer o acatamento maior dos que desejam, com sinceridade, o aprimoramento da máquina policial de São Paulo. Virá preencher, não há negar, lacuna que já há muito não devia existir. Trará à nossa Polícia, no instante mesmo em que nos debatemos com a maior crise de policiamento por que já atravessou o nosso Estado e, especialmente, a nossa Capital, a colaboração efetiva e inestimável da mulher.

Não! Não veremos um exército feminino, ameaçador, a cruzar as ruas da Paulicéia em demonstrações ridículas de força, a que jamais se prestaria a alma e a inteligência admiráveis da mulher paulista. Antes, acreditamos piamente, assistiremos à mobilização de policiais que hão de inaugurar em nossa terra, com a intuição e o desvelo que lhes são peculiares, um regime de assistência eficaz aos menores delinquentes, às mulheres transviadas, às mães solteiras, às marginais de toda ordem que, nas ruas, nos prostíbulos e nos presídios, jamais receberam, ao menos, o conforto de um conselho amigo.

Aguardando, com interesse, o ato que há de criar a nossa Polícia Feminina, esperamos, outrossim, não se instale mais um órgão autônomo no já tão complexo organismo policial de São Paulo. A Força Pública, por tudo o que representa como organização policial, bem poderia receber a incumbência de vivificá-la como um dos seus elementos constitutivos.



# POLÍCIA FEMININA

*Dr. Maria de Lourdes Pedrosa*  
Médica-psiquiatra

A participação da mulher paulista no Serviço de Policiamento, em nosso Estado, deixou de ser novidade desde agosto de 1947, por ocasião do triste episódio do "quebra-quebra" de bondes e ônibus, nesta capital, quando algumas senhoras pertencentes ao MOVIMENTO POLITICO FEMININO inscreveram-se na campanha "Polícia Amigos da Cidade", iniciativa do então Secretário da Segurança Pública do Estado, dr. Flodoardo Maia. Esta atitude das senhoras paulistanas foi muito apreciada pela imprensa.

Mais tarde, em 1948, o diretor do Serviço de Trânsito, dr. Eduardo Tavares do Carmo, em memorial dirigido ao secretário da Segurança Pública do Estado, propunha a criação de uma "Divisão Feminina" do Serviço de Trânsito, com as seguintes funções: "1) Proteção aos escolares com policiamento de trânsito, em frente às escolas e aos grupos escolares; 2) Ensina-mentos sobre trânsito, em aulas especiais, nos próprios grupos escolares, destinadas à preparação da criança para enfrentar a via pública; 3) Policiamento dos parques infantis e jardins públicos frequentados principalmente por crianças; 4) Guardas das prisões femininas, do Gabinete de Investigações e Casa de Detenção; 5) Policiamento de festas infantis e ambientes femininos dêsse caráter; 6) Várias outras funções poderão ser atribuídas a

um corpo de guardas femininos, ditadas por experiências futuras".

Assim justificava a proposição: "Os pedidos que vimos recebendo da direção de inúmeras escolas têm ficado sem solução, dada a impossibilidade absoluta de serem atendidos por falta de elementos. E com o acréscimo surpreendente de veículos, a necessidade de proteção ao escolar torna-se imperiosa e inadiável, sendo este fato que motivou a idéia de criação do corpo de guardas femininos".

Continuando no estudo do problema da milícia feminina em São Paulo, o MOVIMENTO POLITICO FEMININO enviou, em 13 de agosto de 1948, ao vereador André Nunes Júnior, sugestões ao seu projeto de lei de criação da Polícia Municipal, para a inclusão, como adendo, ao "Setor da Polícia Feminina".

No "Diário Oficial" de 13-11-1949, foi publicado o parecer n.º 248 da Comissão de Justiça sobre o projeto de lei n.º 248-1948, aprovando o setor feminino na criação da Polícia Municipal; de início 100 lugares, a serem providos por senhoras até 30 anos de idade, cuja admissão seria feita mediante prova de seleção e estágio, de seis meses, para observação.

Em Janeiro de 1951, a Secretaria de Segurança Pública do Estado divulgou na "Folha da Noite" a alvareira

notícia da criação, dentro de pouco tempo, da Polícia Feminina de S. Paulo, inicialmente um contingente de cinqüenta mulheres, sob a direção de um delegado de polícia e supervisão da Delegacia Auxiliar da 8.a Divisão de Polícia. Esta notícia foi concretizada com a seguinte portaria da Secretaria da Segurança Pública do Estado, publicada no "Diário Oficial" de 9-1-1951: Portaria n.o 3, de 8-1-1951. Dispõe sobre a nomeação de "Inspetora de Quartelão": a) que as atribuições pertinentes aos inspetores de quartelão, definidas no art. 112 do Regulamento Policial do Estado (decreto n.o 4405-A, de 17-4-1928), se resume, via de regra, em serviços informativos, de vigilância e cadastro, podendo, eventualmente, abranger atividades de natureza distinta; b) que o elenco daquelas atribuições demonstram, por si só, a conveniência de serem elas desempenhadas por pessoas de ambos os sexos; c) que a cooperação de pessoas do sexo feminino, no setor de natureza propriamente policial, se faz necessária e imperiosa, em razão dos vários aspectos em que se envolve a atividade desta Secretaria de Estado; d) considerando que não há impedimento de ordem legal à nomeação dessas pessoas para o desempenho das funções de inspetor de quartelão, como à primeira vista poderia decorrer da própria Portaria n.o 57 de 9-6-1950; e) finalmente, que já não se pode deixar de contar com o auxílio feminino, levando-se em conta que, muitas vezes, é a mulher a mais indicada para o desempenho de determinadas funções em que a própria mulher é interessada como, por exemplo, no caso de indigitadas autoras de infrações penais, de vítimas do sexo feminino que necessitam de proteção da polícia, de menores

transviadas, abandonadas, etc! RESOLUÇÃO: I — A nomeação de Inspetor de Quartelão, nos termos do item I da Portaria n.o 57, de 9-6-1950, se fará indistintamente, recaindo em pessoas de ambos os sexos. II — Em se tratando de pessoa do sexo feminino, são condições para a nomeação as estabelecidas nas letras "b" e "c" do item II da Portaria referida no item anterior, a saber: a) — prova de ser eleitor; b) — prova de boa conduta. III — Continuam em vigor as normas traçadas nas portarias n.o 57 e n.o 68, de 9-6 e 4-8-1950, respectivamente. Publique-se e cumpra-se. O Secretário da Segurança Pública: Dr. Flodoardo Maia e Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública, aos 8-1-1951. O Diretor Geral: Dr. Oswaldo Silva.

Em 24 de Julho de 1951, foi nomeada a primeira "Inspetora de Quartelão", o sra. Maria de Andrade, enfermeira há cinco anos do Hospital Pinel. Recebeu suas credenciais das mãos do delegado, dr. Leandro Bezerra, titular da 7.a Delegacia.

Em 20 de agosto de 1951, foi aprovado na Assembléia Legislativa de S. Paulo, o projeto de lei, de autoria da deputada Conceição Santamaria, que autoriza o ingresso de mulheres na carreira de investigador de polícia. Para esse fim a proposição aprovada altera a redação do item I, do artigo 2.o, da lei n.o 26 de 1949, que estabelece como uma das condições para inscrição ao concurso de ingresso na carreira de investigador, ser o candidato brasileiro e do sexo masculino. Na justificativa do seu projeto de lei, diz a sra. Conceição Santamaria: "Nada justifica a restrição feita em relação ao sexo do candidato, tanto mais quanto é sabido

que as mulheres podem prestar os melhores serviços no setor de policia secreta, em tôdas as partes do mundo e a própria policia de S. Paulo conta no corpo de investigadores quatro investigadoras efetivas. Por outro lado, a Escola de Policia é freqüentada por mulheres, algumas das quais receberão, êste ano, o certificado de conclusão do curso.

Justo é, portanto, que essas alunas da Escola de Policia e outras mulheres que, de futuro, desejem colaborar nos trabalhos policiaes, não tenham trançadas as portas do seu ingresso à carreira de investigador".

Acreditamos que todo êsse nosso esforço para a modernização da Policia Paulista, tenha tido a devida repercussão no Senado, pois no dia 19 de julho último, o ilustre senador Mozart Lago apresentou um projeto de lei para a criação do "Departamento Feminino" na Policia Civil do Distrito Federal, cujo resumo é o seguinte: Estabelece o projeto que êsse Departamento será sempre dirigido por uma mulher diplomada em ciências jurídicas e sociais e com prática de mais de cinco anos de advocacia. O acesso aos cargos policiaes femininos de delegados, comissários, investigadores e guardas, obedecerá às mesmas exigências que regulam o ingresso para os serviços da policia em geral. Nos casos criminaes (art. 3.º) em que fôr envolvida a mulher, mesmo quando haja homem no processo, a prisão desta, condução e guarda serão confiadas a elementos do mesmo sexo, não sendo permitido, em hipótese alguma, nos presídios destinados a mulheres, a guarda e fiscalização de funcionários e autoridades de outro sexo, nem mesmo nos casos de detenção para averiguação do crime. Estabele-

ce o art. 4.º, que haverá prisões especiais para mulheres, e o seguinte artigo aumenta de um têtço a pena dos responsáveis pelo atentado ao pudor de presidiária, não se admitindo a alegação do consentimento da vítima como defesa do acusado. Se se trata de "mulher menor, virgem", calcular-se-á na base do que se computa para o caso de morte a indenização que lhe fôr paga pela União ou pelo Estado, a qual será cobrada, em ação progressiva, pela respectiva Fazenda, do responsável por sua guarda ou segurança".

O projeto de lei do senador Mozart Lago é digno dos maiores louvores, e representa um valioso apóio para o aperfeiçoamento do Serviço de Segurança Pública Nacional, levando-se a igualar-se ao dos grandes países como a Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e vários países da Europa.

## II PARTE

### A "POLICIA FEMININA" EM OUTROS PAÍSES

Em apóio ao importante problema da criação de um setor de "Policia Feminina" em nosso meio, citaremos os países que já têm larga experiência da participação da mulher na Fôrça Policial, segundo os dados que conseguimos apurar.

*Inglaterra* — No livro "The Ioneer Policewoman", da comandante Mary S. Allen, o trabalho da Policia Feminina na Inglaterra teve por iniciadora Mrs. Margaret Danner Dawson, por ocasião da guerra, em agosto de 1914, quando foi designada para orientar e acomodar uma multidão de refugiados belgas enviados a Londres. Na chefia do Departamento de Transportes, organizou um grupo de mulheres uniformi-

zadas, o qual foi denominado de "Women Police Volunteers", e que teve grande sucesso. Aumentou tanto este grupo de voluntárias para o policiamento, que foram também adotados nos centros militares. Logo depois, a União Nacional de Mulheres operárias organizou outro grupo de "Patrulha Voluntária", destinado ao serviço de assistência nas áreas onde havia centros e campos militares. A primeira "Patrulha Feminina" começou as atividades em outubro de 1914, e compunha-se de senhoras, que apesar de suas ocupações, desejavam dar algumas horas de serviços em seu próprio bairro, mas sempre em conexão com o Departamento da Polícia. Em 1915, foi anexado à Força Policial com o nome do "Serviço de Polícia Feminina". Ficou provado, numerosíssimas vezes, que os elementos mais incultos da espécie humana são mais facilmente controlados pelas mulheres do que pelos homens. Outro fato psicológico e curioso é o das mulheres se submeterem, sem grande relutância, às autoridades femininas. Em 1916, o ministro da Defesa admitiu policiais femininas na área de defesa. Foi comprovado que o uso de uniforme facilita a tarefa em virtude do efeito moral imediato. Em Londres, as patrulhas femininas revelaram-se tão úteis que, terminada a guerra, a Polícia Metropolitana decidiu constituir uma divisão policial de mulheres com tempo integral. A polícia feminina britânica atualmente é uma instituição notável e conceituada. Miss Denis Vitre foi nomeada recentemente para o cargo de "Inspectora-Assistente" da Polícia. Foi a primeira mulher a ocupar tal cargo e a sua nomeação demonstra a crescente importância atribuída aos serviços prestados pela "Polícia Feminina". Exis-

tem atualmente na Inglaterra e Gales, 938 mulheres policiais. Miss Vitre entrou para a polícia feminina municipal de Sheffield em 1928 e já esteve a serviço no Egito, onde organizou a polícia feminina do Cairo. O treinamento das policiais britânicas é completo. Para ingressar na força policial a candidata deve ser solteira, ou viúva, e ter entre 24 e 35 anos de idade; exige-se ainda que tenha, no mínimo, 1m. 70 de altura, boa vista, bom ouvido e agilidade. Os dotes de inteligência são também indispensáveis. A candidata deve submeter-se a um teste educacional prévio. Se aprovada, passará a receber treinamento de 11 semanas, numa escola especializada. Aprende técnica de defesa pessoal, elementos de legislação policial, etc. Terminado o estágio e depois de submeter-se a novos e difíceis testes, poderá ser admitida como policial e entrar em serviço. Nos dois anos seguintes ainda ficará submetida a comprovação de capacidades, trabalhando ao lado de policiais já experimentadas, de maneira que o seu treinamento prossiga, ainda, durante esse primeiro período de serviço. A polícia feminina patrulha as ruas, faz inquéritos a respeito de mulheres e crianças desaparecidas, mendigas ou sem lar. Toma providências e as assiste nos tribunais. Presta serviços às mulheres que cumprem pena na prisão e auxilia as jovens a se afastarem de ambientes desaconselháveis.

*Estados Unidos* — Em 1910 teve como primeira Polícia Feminina a Sra. Alice Stebbine Wells, de Los Angeles — Califórnia. Fundou a Associação Internacional de Polícia Feminina, e foi substituída no cargo de presidente em 1919, pela Sra. Van Wilke, primeira assistente do Departamento de Dete-

tives, daquela cidade. Atualmente, trezentas cidades norte-americanas possuem a sua Polícia Feminina. Do livro "A minha vida dupla" destacamos a atuação da norte-americana Sra. Mary A. Sullivan, segundo a biografia publicada por ocasião de sua aposentadoria do cargo de Diretora do Departamento Feminino da Polícia de New York. Exerceu atividade desde o ano de 1926. Selecionou o elemento feminino e organizou uma escola para ministrar, às futuras policiais, instrução especializada de que necessitavam, além de matérias mais gerais, como: psicologia, direito, jornalismo, assistência social, enfermagem de urgência, contabilidade, estenografia, línguas, etc. A organização da Polícia Feminina de New York é considerada modelar. Todos os tipos de mulheres — desde as loiras sedutoras até senhoras idosas de aspecto distinto — integram o seu quadro. A maioria não usa uniforme, visto que parte de suas tarefas consiste em seguir, de modo velado, determinados criminosos. Todas têm revólver e sabem manejá-lo com segurança, o que aprenderam no curso de auto-defesa. Naturalmente são iniciadas em todos os segredos e costumes dos batedores de carteiras, ladrões de lojas, assaltantes, arrombadores de cofres, vendedoras de narcóticos e outros elementos nocivos. A sra. Sullivan soube honrar o seu uniforme, não só pela sua argúcia e capacidade mas, principalmente, pelos seus sentimentos humanitários e pela bondade com que sempre tratou as infelizes mulheres que ficaram presas nas malhas do aparelhamento policial. Nunca considerou as criminosas como suas inimigas, mas como mulheres corrompidas por circunstâncias trágicas. Nunca deixou de cuidar de crianças desamparadas,

encontradas vagando pelas ruas, ou de bebês embrulhados em jornais e deixados nos jardins ou portas de igrejas. Outro importante setor de suas preocupações eram os namoros duvidosos, escandalosos, resultantes da inexperiência, falta de educação adequada, excesso de vaidade, leviandade e "vontade de viver" das jovens. Lutou com energia pela liberdade de inúmeras moças que, sem a sua clarividência, se teriam tornado vítimas dos mercadores da "escravatura branca". Em dada fase de sua carreira, tornou-se o terror dos "dancings", onde fiscalizava o elemento feminino. Em outra ocasião trabalhou no bairro dos negros, o Harlem, a fim de liquidar com bandos de cabeleireiros inescrupulosos, de pitonizas, profetisas, cartomantes e outros elementos dessa fauna que vive da ingenuidade do próximo. Na secção de homicídios, a sra. Mary Sullivan distinguiu-se, de maneira brilhante, na obtenção de provas decisivas, demonstrando extraordinárias qualidades de tato e diplomacia que os colegas masculinos raramente costumam ter em tão alto grau. Em 1940 acusou o recenseamento norte-americano o total de 100 "police-women", sendo em 1945, de acordo com os cálculos estatísticos realizados, esse número acrescido para 3.000.

*Holanda* — Foi um dos primeiros países europeus a criar a "Polícia Feminina", instituindo as funções de "assistentes de polícia", com o encargo de proceder investigações sobre menores em abandono, arrastados aos vícios de vagabundagem, de mendicidade ou de prostituição, de defendê-los contra os maus tratos e a falta de assistência, de realizar pesquisas sobre os casos de vadiagem escolar, de fiscalizar, entradas

de cinema, teatros, "dancings" e outros locais onde lhes é proibida a entrada.

### III PARTE

*França* — Das tentativas levadas a efeito em algumas cidades gaulêsas, é interessante destacar a que teve lugar em Grenoble, onde em 1925 foram criados e providos, a título experimental, dois cargos de "Inspetoras sociais de policia", evitando de propósito o nome de "assistentes policiais" que lhes daria um caráter acentuadamente repressivo e coercitivo. As atribuições dessas inspetoras foram fixadas por circular, limitando-se à vigilância de menores, higiene, moralidade pública e combate à prostituição. Os resultados obtidos ultrapassaram a expectativa, e o duplo receio manifestado pela duas primeiras assistentes, de que seu serviço fôsse mal compreendido ou mal acolhido pela policia masculina, não se justificou em absoluto, sendo notável o entrosamento que se verificou entre os dois setores, o masculino e o feminino, da policia grenoblense. Data de 1932 a criação de uma policia feminina em Paris, iniciativa que se deve à campanha empreendida em 1927, pelo Conselho Nacional "des Femmes Françaises". É de se notar, segundo a informação fornecida por uma autoridade, Mlle. B. Rolland, que o legislador dêsse ao país, ao criar a Policia Feminina, não teve em mira, de forma alguma, substituir ou suplantar a policia masculina, mas apenas com sabedoria e prudência, utilizar as qualidades características da mulher: sua intuição, capacidade, curiosidade, doçura, compreensão, tenacidade, etc., em beneficio da própria policia, complementando-a, melhorando-a e aperfeiçoando-a. Por exemplo, acha "que só uma mulher po-

de obter certas confidências, e, onde fracassar um agente de policia, a assistente policial pode triunfar".

*Suíça* — A primeira experiência, nesse sentido, foi realizada em 1921, pelo cantão de Berne, na Suíça. As mulheres policiais não fazem nesse país o serviço de rua mas ficam de plantão, sendo-lhes encaminhados os casos por intermédio dos agentes de policia. Convem salientar que fugindo ao exemplo militarista alemão, sempre timbraram, as autoridades suíças, em evitar que suas "assistentes" se transformassem em funcionárias de policia, recrutando-se assim entre as pessoas possuidoras de longa prática e dotadas de larga experiência em serviços sociais.

*Polônia* — Desde 1925 que a Polônia possui Policia Feminina. Ao que nos informa Mlle. H. Reyblef, organizadora do Serviço de Inspetores Sociais de Policia de Grenoble (França) a cidade de Varsóvia tinha antes da segunda guerra, 58 "Assistentes de Policia" e as demais cidades polonêsas, em seu conjunto, o total de 62 policiais. Essa Policia Feminina era especializada no combate ao tráfico de mulheres e menores, tendo encaminhado aos tribunais, nos anos de 1925 e 1927, um total de 137 casos de tráfico criminoso.

*Alemanha* — Em junho de 1923, após um desfile de Policia Feminina Inglesa, na cidade de Cologne, organizou-se uma "equipe feminina" de seis mulheres, indicadas pela "frau" Linderman.

*Bombaim (India) e CAIRO (Egito)* — As "Policiais Femininas" de Bombaim e do Cairo foram organizadas por Miss Vitre, "Inspetora Assistente" da Policia Britânica. Quando, pela primeira vez, entraram em ação, dissolveram

um comício realizado à porta da Secretaria do Governo, caso em que a força policial masculina fôra incapaz de agir satisfatoriamente. Foi tal a exaltação dos promotores do comício — inclusive do sexo feminino, espôsas, mães, e irmãs dos comunistas detidos nas prisões de Bombaim — que determinou a convocação das policiais, trajadas à típica maneira hindú. Em poucos minutos, a agitação estava dissolvendo, e alguns populares trancafiados no carro policial!

*Canadá* — Imitando a Polícia Feminina Britânica e Norte-Americana, também êsse país iniciou a sua "Milícia Feminina" com seis mulheres, adidas à Força Policial.

*Argentina* — As mulheres encarregadas da guarda dos parques, são subalternas à Polícia. Não nos foi possível precisar a data desta informação.

Por último, reproduzimos a opinião da brilhante advogada, criminalista e professora da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dra. Estêr Figueiredo Ferraz, em apôio à criação da "Polícia Feminina" em nosso Estado — "Num ponto, sobretudo, nos parece que poderá ser eficientíssima a colaboração da polícia feminina: é na luta contra o flagelo da prostituição. A chamada — Polícia de Costumes — composta exclusivamente de elementos masculinos, está sujeita ao perigo imenso da "deformação profissional", oriunda do contáto diário de seus agentes com as pobres decaídas e seus exploradores, pessoas obrigadas a viver à margem da lei, num regime que é um misto de legalidade e ilegalidade, em nosso país, onde a prostituição é "regulamentada", e o lenocínio tolerado. A policial agindo junto à prostituta, seria mais compreensiva,

mais humana, mais eficiente e, por outro lado, mais justa. Como mulher, compreenderia que a meretriz, longe de ser uma criatura que deva viver à margem da sociedade, é um ente humano, um desgarrado, desorientado, e que a ela, — como representante do poder público — cumpre amparar, proteger, assistir, tentar reconduzir a uma existência normal. E no que diz respeito ao lenocínio, à exploração ou ao parasitismo da prostituição, a mulher seria inexorável, incapaz de condescender com uma prática que importa, em última análise, numa afronta à dignidade de tôdas as mulheres".

## CONCLUSÕES

*Considerando:* a) — Que é evidente a grande atuação da mulher na civilização moderna; b) Que há o exemplo de outros países de vários continentes, onde há longos anos constataram a eficiência do trabalho da mulher, quando de sua participação nos serviços policiais; c) — Que na atual modernização da Polícia de São Paulo já foi admitida uma mulher no cargo de "Inspectora de Quarteirão"; d) — Que há mulheres admitidas no curso para investigadores, da Escola de Polícia de São Paulo; e) — Que existe a Lei n.º 26-1949, retificada em 20-8-51, aprovando a inclusão de elementos femininos no quadro de Investigadores Policiais; f) — Que foi apresentado o projeto de Lei n.º 248-1948, na Câmara Municipal de S. Paulo, cujo parecer da Comissão de Justiça, foi absolutamente favorável ao "Setor Feminino" na criação da Polícia Municipal.

**CONCLUIMOS** — Pela criação de um Departamento, ou Setor, ou Serviço de Polícia Feminina, em São Paulo.

*Sugestões:* — 1) — Curso de Serviço Social, Curso complementar especializado para a "Policia Feminina" e mais a freqüência, nos cursos mistos da Escola de Policia de São Paulo, já existente. Com exceção da Escola de Policia, os cursos de Serviço Social e especializados, deverão ser orientados, dirigidos e ministrados por senhoras possuidoras de longa prática e larga experiência em serviços sociais. Nos referidos cursos, através de criteriosa seleção, seriam comprovadas as qualidades indispensáveis a tôda policial, tais como calma, paciência, atenção, observação, maneiras urbanas, espirito de iniciativa e de cooperação com os po-

liciais masculinos; isenção de brutalidades e de sevícias. 2) — A "Policia Feminina" não necessita de armas de fogo para sua defesa, pela simples razão de que o policiamento preventivo é o de manutenção da ordem, por meios persuasivos ou, então, a retirada do elemento perturbador da via pública ou do meio social. A Policia Feminina inglesa usa apenas lanternas de mão, devido ao nevoeiro, e um apito, pois que só o Poder Judiciário tem a devida autoridade para impor pena ou castigo, nunca um policial; 3) — Quanto ao uso de uniforme, será facultativo, dependendo, naturalmente, do serviço para o qual fôr destacada.

## **Consumir Produtos Nacionais**

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

A vida nada mais é que uma luta. Quando essa luta termina a vida desaparece.

Barão de Hubner

# A segurança interna e a manutenção da ordem competem às Polícias Militares

A propósito da função das Polícias Militares e da integração das mesmas em sua verdadeira finalidade, o general Eleutério Brum Ferlich, antigo comandante da Força



Pública do Estado de São Paulo e diretor de instrução da Polícia Militar do Distrito Federal, concedeu-nos esclarecedora entrevista.

Inicialmente, declarou-nos aquele militar, depois de fazer um breve histórico da formação dessas organizações, remontando ao tempo do Império, o seguinte:

— «Nessa época, constituía como que uma ofensa aos componentes das Forças Públicas, o fato de os identificarmos como policiais.

Haviam eles combatido na guerra do Paraguai, enfrentavam os jagunços no Nordeste, abafavam revoluções no Sul, enfim exerciam as mesmas funções confiadas ao Exército. Essa situação perdurou durante longos anos, até que os conflitos registrados entre soldados e policiais passaram a exigir ação pronta e enérgica dos poderes constituídos. Foi, então, que se passou a integrar as Polícias Militares nas suas funções essenciais, que são as de policiamento estrito».

## OMISSA À CONSTITUIÇÃO

— Não encontramos — continua o general Ferlich — na Constituição, qualquer referência às demais polícias existentes no país, como mantenedoras da ordem e da segurança interna dos Estados. A Constituição é omissa nesse ponto, e a existência de outros organismos policiais, com funções policiais definidas, passa a ser interpretada como uma prática inconstitucional. O que vemos, diariamente, tanto aqui como nos Estados, são os problemas inerentes às Polícias Militares entregues a outras polícias, inclusive o policiamento das ruas, dos bairros, das cidade, a ordem, em suma,

que deveria ser confiada ao policial ostensivo, ficar na dependência de elementos reservados, cujo tirocínio, capacidade, honradez, em muitos casos deixam muito a desejar. A situação se agrava ainda mais, pelo fato de ser o investigador civil considerado como funcionário público e, como tal, fica sujeito ao Estatuto desses funcionários. Já com os integrantes das Polícias Militares tal não ocorre; o policial tem um regulamento a cumprir, e de maneira alguma se afasta d'êlo, nunca abandonando o posto a êle confiado, em que pese o tempo e as dificuldades a enfrentar. O civil, mal atinge o limite do seu horário, na mais das vezes regressa ao seu distrito e ali assina o ponto de saída, ficando a ocorrência na responsabilidade de quem o substitui».

#### O CASO PAULISTA

Prosseguindo, afirmou nosso entrevistado:

— «Em 1947, fui convidado e assumi o comando da Força Pública de São Paulo. Antes, porém, havia efetuado estudos sobre a organização e funcionamento das polícias militares, inclusive o comportamento de seus homens nas diversas conjunturas. Concluí que uma reforma de base, que envolvia desde o comando até os mais elementares serviços, devia ser iniciada e, dentro desse ponto de vista, reuni a officialidade da F.P.S.P., a quem expus meu plano de trabalho. Obtive, desde logo, os melhores resultados. Todos os elementos daquela Força passaram a encarar suas funções com a devida compenetração e hoje a Força Pública é um padrão dentro

do país. Para tanto, muito contribuiu a officialidade, toda ela formada por homens íntegros e trabalhadores e, ainda, pelo corpo de subalternos, os quais desfrutam, hoje em dia, de invejável situação dentro do organismo social de S. Paulo».

#### A TRANSFORMAÇÃO

— Como medida inicial — prossegue — instituí uma série de viagens de estudos para os oficiais, os quais freqüentaram cursos em diversos países de Europa e da América, onde as Polícias Militares tinham organização e podiam oferecer algo de novo. O resultado dessa política foi o mais auspicioso. Conseguimos formar uma mentalidade policial do mais alto padrão e, em pouco tempo, com os meios de que dispunhamos, inauguramos os serviços de paraquedistas, cães policiais, Polícia Montada, Polícia Florestal, Rural, Rodoviária e Ostensiva no centro da capital e nos diversos Municípios, tudo com o efetivo de pouco mais de 11 mil homens e com a verba orçamentária de 300 milhões de cruzeiros. Hoje a Força Pública dispõe de 700 milhões por ano e está aparelhada para reprimir qualquer perturbação da ordem, em qualquer ponto do território do Estado, com os mais modernos meios de locomoção».

#### UM CONGRESSO OPORTUNO

Finalizando suas considerações, o general Ferlich abordou a realização do Congresso Brasileiro das Polícias Militares, ocorrido entre 15 e 22 de dezembro, em Campos do Jordão, em São Paulo. Sobre o assunto, disse o general:

— A realização desse congresso foi um dos passos mais adiantados no sentido de aproximar as Polícias Militares da unificação das suas missões. O tema abordado foi o mais curioso e partiu dos próprios congressistas, os quais se mostraram perfeitamente senhores das suas atribuições. Focalizaram eles, por exemplo, as atribuições das Polícias Militares como forças auxiliares, segundo o artigo 183 do Constituição; discutiram essas atribuições no desempenho da sua missão precípua, que é a policial; adotaram um esquema de estruturação e elaboraram um anteprojeto de nova lei básica das Polícias Militares, que virá substituir a lei n.º 192, que regula essas mesmas Polícias. Como vêem, a tendência desses organismos já se aproxima das suas finalidades».

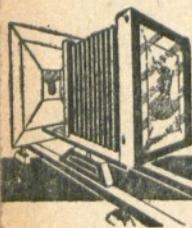
#### A SITUAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Não escapou à consideração do general Ferlich a situação da Polícia Militar do Distrito Federal, cuja posição, hoje, é das mais elevadas, graças à orientação que lhe vem

imprimindo o coronel Ururaf de Magalhães, seu comandante. Sobre ela afirmou o nosso entrevistado:

— «Ninguém pode duvidar da capacidade de comando do coronel Ururaf. O exemplo está aí mesmo, nessa fase de grande treinamento e ordem que observamos na Polícia Militar do Distrito. E não há nenhuma pessoa de bom-senso que não tenha percebido a radical transformação que se processou no ambiente da cidade, graças à instituição dos populares «Cosme e Damião». Mostrou o coronel Ururaf que uma Polícia Militar organizada, representa a maior segurança para a ordem interna, ainda mais se essa Polícia é desempenhada por elementos ostensivos. O que falta à Polícia Militar do Distrito, no momento, são meios para seu completo desenvolvimento. Está requerendo condições materiais mais amplas de modo a serem preenchidas tôdas as suas finalidades, que vão desde o policiamento propriamente dito, até os serviços reservados de investigação e inteligência. Mas conseguiremos isso, temos certeza», finalizou o general Ferlich.

(Transcrito de «A Notícia» do Rio de Janeiro, de 15.I.55).



*Fotogravura*

**MODERNA**

**VIUVA ARDINGHI & FILHOS LTDA.**

**R. GUAIANAZES, 467 - TEL. - 52-2966 - S. PAUL.**

# Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas “de emergência”; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma “fumadinha” durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

---

**A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !**

---

Contribuição de «MILITIA».

# POLÍCIA

## FATOR EM EVIDÊNCIA

Ten. Alcides Lelles Moreira

Como não podia deixar de ser, as funções que determinam o constante e vertiginoso movimento da colossal máquina do Estado, obedecem a uma hierarquia administrativa que se preocupa em observar um critério lógico e gradativo na distribuição dos diversos cargos, tendo em vista a importância e a responsabilidade de cada um.

Assim é que, no setor Segurança Pública, encontramos o Governador do Estado como chefe supremo deste Departamento e, numa ordem decrescente, aparecem as outras autoridades responsáveis pelos diversos ramos da organização policial. Um dos últimos postos é ocupado pelo soldado, o elemento de execução, o policial de rua.

Uma análise superficial e descuidada nos dá a idéia de que tal posição, frente às outras, poria o nosso soldado em situação de inferioridade, relegando-o a um plano de menor destaque no cômputo geral das atividades policiais. Entretanto, esta interpretação não tem fundamento. Pois, inegavelmente, a função do mais recrutado soldado é tão nobre quanto a soberana governança do Estado. Na verdade, é ele um dos prolongamentos das manifestações governamentais percebidas, ininterruptamente, em todos os recantos do território estadual.

Quem nas barrancas dos rios ou nos recônditos do litoral é o mantenedor da ordem, o representante da lei, o homem que prende o criminoso, que persegue o ladrão, que garante a realização das fes-

tas e dos cultos religiosos? A resposta é uma só: é o soldado de polícia. E' este herói desconhecido, sem fama, que muitas vezes, dá o seu sangue em garantia da segurança e da tranqüilidade de sua terra e de sua gente. E' ele, o simples soldado que, nas caladas das noites sombrias, é visto a rondar as "malocas" misteriosas, a vasculhar os antros de "tarados", dominando as mais difíceis situações; indiferente aos rigores do frio e desafiando as noites chuvosas, é encontrado cavalgando o seu corcel, numa vigília incansável, a guardar os lares e o patrimônio alheios; vêmo-lo, diariamente, de arma em punho e com a consciência voltada para o cumprimento do dever, nas guardas silenciosas dos presídios e cadeias; nas viaturas de rádio patrulha, nos cruzamentos das vias públicas, nos postos policiais e nas delegacias, nas fronteiras e nas estradas, frente a palácios e ao lado dos casebres, está o soldado sempre pronto a atender a tudo e a todos; é ele, ainda, que corre ao chamado da mãe aflita que pede socorro para o filho em perigo, e que vai ao encontro do velho inválido que necessita de ajuda: também, nas grandes datas de nossa história, integrando as imponentes guardas de honra, garbosamente se apresenta, sempre altivo, esbelto e solene, revelando possuir acentuado grau de civismo; nos momentos conturbados da política, ele permanece nos quartéis, dias sem conta, afastado do aconchego dos lares e do afeto de seus filhos, sempre pronto a obedecer à primeira de-

terminação do interesse coletivo; não raras vezes, atendendo aos reclamos da Pátria, tem pôsto de lado o seu distintivo de "Sherlock", trocado o cassetete pelo fuzil para marchar, com o passo certo e a cabeça erguida, rumo ao primeiro pôsto de combate e se impor como verdadeira sentinela avançada na defesa de nossa sacrossanta soberania; nas estações ferroviárias, nas saídas das escolas, nos parques e quermesses, nas feiras livres, frente aos templos e cemitérios, nas praças desportivas, surge sempre, pouca gente sabe de onde, a figura impávida e amiga do "homem da lei". E está sempre pronto a informar. Jamais recusa atender a um pedido de socorro e tem, constantemente, nas suas reservas morais, um motivo para desprendimento e arrôjo frente a

riscos que, muitas vezes, exigem o "sacrifício da própria vida".

Eis o perfil do soldado de polícia, do homem que, embora colocado nos últimos postos da hierarquia policial, ocupa lugar de marcante relêvo na administração pública do Estado. Eis o retrato do modesto, do simples, do abnegado, porém, do herói, do valente, do destemido soldado da lei. Dêste bravo que, escudado pelos tradicionais uniformes de milícia, é, quer queiram quer não, o primeiro, o maior, o mais positivo guardião dos direitos individuais e coletivos.

E' símbolo de segurança, de ordem e de respeito aos poderes constituídos. E' fator em evidência numa seqüência lógica de boas qualidades.

Artigos p/ cama e mesa — Toalhas, Cretones, Cobertores, Colchas,  
Atoalhados, Guarnições, Opalas, Casemiras, Linhos, Veludos, Lãs,  
Organdis, Tobralcos Etc.

CASA *Lider* DE TECIDOS

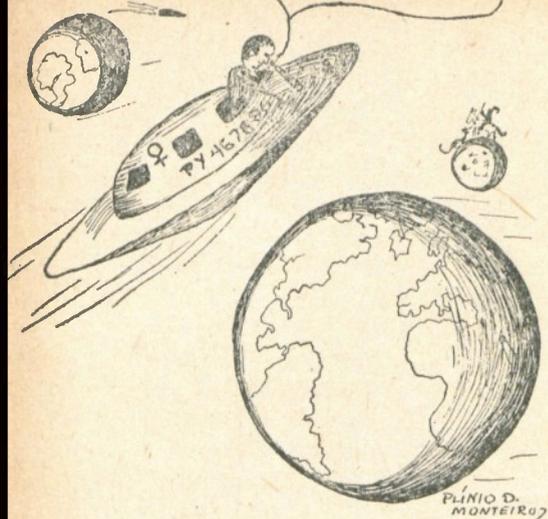
Desconto especial para os elementos da Fôrça Pública  
e seus familiares.

RUA 25 DE MARÇO, 740  
FONE 32-4247

SÃO PAULO

Da guerra, a paz, da paz a abundância, da abundância o ócio, do ócio a malícia, da malícia a guerra.

QUÊNO DESVIO DE  
3.000.000 de Kms



# COLOMBOS SIDERAIS

Cap. Plínio D. Monteiro

Ilustração do autor

Olho a Lua e não vejo S. Jorge matando o dragão. Alguns dizem que o vêem. São Jorge existiu? Se não existiu, só posso dizer sobre ele o que Mark Twain disse sobre Moisés: «se não existiu deve ter existido outro indivíduo do mesmo nome que praticou os atos atribuídos a ele». Mesmo porque, deve ter tido existência real um cavaleiro inglês matador dum dragão; se é que o dragão existiu. Bem, um dragão não é uma figura morfológicamente concebível, porém, pode, no seu hibridismo de serpente, cabeça de cão, patas de leão, garras de mulher, e o célebre fogareiro a gazolina sempre aceso na guéla (soprando fogo como os engole-chamas dos circos) simbolizar um mal qualquer e assolar uma região, em determinada época.

Sim, é isso mesmo, houve um dragão, porque senão S. Jorge nada teria para matar; e herói, em cuja história não aparece pelo menos uma morte, nem chega a ser herói, quanto mais herói e santo.

Também no mundo acontece cada coisa! A gente começa até a desconfiar que os tais pratinhos, pires ou discos voadores, andem mesmo por aí.

Outro dia várias pessoas disseram ter visto um desses «objetos voadores não identificados» se deslocando, vertiginosamente, nos anilados céus de uma tarde piratiniana. Fiquei com uma vontade louca de olhar para cima, mas o medo do ridículo foi mais forte que minha forte curiosidade. (E, logo que me apanhei um pouco afastado dos basbaques, fiz um disfarçado giro do horizonte).

Cavalheiros há que afirmam, com toda a segurança, terem, por amável convite ou por imposição de tripulantes dessas aeronaves, viajado nelas, ou terem tido a oportunidade (negada à maior parte dos habitantes deste globo) de examinar o interior de tais engenhos interplanetários.

Os discos, para alguns, não passam de aviões de grande poder o-

fensivo e de grande raio de ação, pertencentes sempre a uma potência inimiga; de projetis remotamente dirigidos, para outros, e de história em quadrinhos para o restante da descrentíssima humanidade, que só não duvida da chuva quando ela lhe molha a cara.

Projetis dirigidos à distância não seriam impossíveis; máquinas voadoras secretas, quem sabe? Em qualquer desses casos seriam um aperfeiçoamento, ou melhor, um simples prolongamento da artilharia ou da aviação. E como aeronaves transiderais, seriam possíveis?

Bob Hope afirma que não estamos na era atômica, mas sim na era da história em quadrinhos, e os «bambas» desses contos ilustrados, ditos infantis (muito lidos às escondidas pelos adultos, que neles vêem uma atualização de seus Júlios Vernes, Emílios Salgaris, ou Rafaéis Sabatinis da adolescência) sempre efetuam viagens a outros corpos celestes em «charutos a jato atômico». E vão a outros planetas, somente para criar casos complicados ou promover guerras de segunda classe, sempre sem abandonar seus elmos de matéria plástica e seus revólveres de carga urânica.

A parte os heróis fictícios dos quadrinhos em série, os cientistas afirmam ser possível dentro de 15 ou 20 anos estarmos prontos para dar um salto à Lua; não como ponto final do arrôjo humano, mas simplesmente para nos servirmos do satélite como base de operações, para «week-ends» em Marte ou Venus, ou mesmo a outros sistemas do nosso cosmos. (Então poderei saber, com

certeza, se S. Jorge está matando seus dragõesinhos, ou não).

Ora, se considerarmos que 3 ou 4 lustros são muito pouco tempo, será bem possível que individuos de outros mundos tenham conseguido esse pequeno avanço de conhecimentos, em relação à nossa ciência obtida em dezessete mil anos (da faca de sílex à bomba de hidrogênio). Seria bastante que eles tivessem 15 anos de idade mais que os habitantes do globo terráqueo. Pelo menos teoricamente.

Dessa maneira, se não tenho argumentos para afirmar a realidade dos discos provenientes de outros corpos celestes, calo-me por não ter razões para, com segurança, negá-los. Possível sua existência, é; a não ser que os outros bilhões e bilhões de Terras distribuídas aí pelos espaços sem fim, perfeitamente controlados por leis de equilíbrio, sejam puros ornamentos, e somente à nossa Terra caiba o honroso privilégio de ser habitada por esses dois bilhões de bípedes pretensiosos, que denominaram a si próprios «homo sapiens».

Sei é que, ultimamente, quando passo por um lugar ermo, ando um tanto preocupado em topar de repente (como diz ter topado um oficial da Força) com um desses fantasmagóricos tripulantes de discos voadores. Credo...

Júlio Verne afirmou cada absurdo há pouco mais de meio século, e hoje eles estão palpáveis e visíveis por aí.

Não acredito em «los platitos» ... mas eles podem existir.

# "AMBIENCE" —

Tradução do  
Cap. Félix B. Morgado

(Pequena crônica escrita por P. F., publicada num jornal de Segré, velhíssima cidadezinha francesa sôbre o rio Oudon, capital da cir. do Maine-et-Loire. Trata do ambiente dum concurso hípico realizado em maio de 1953, nessa cidade).

La Loge: hipódromo ideal para um concurso hípico.

Prado de maio, esmaltado de margaridas. Quadro repousante de carvalhos seculares e de «marronniers». Sebes de giestas em flor, canteiros de gerânios e hortências; cancelas brancas e vermelhas, bandeiras, auriflomas e guirlandas.

Um conjunto alegre, jovem e encantador.

E por tôda a parte, aqui e ali, no local da prova hípica, as figuras habituais que, invariavelmente, se podem encontrar em tôdas as festas do cavalo da região do Haut Anjou, Craonnais, Mayenne, desde o Quartier d'Harcourt d'Angers até Chateau Gontier; cavaleiros rurais do Lion, com camisas marrons que lhe dão ares de «cow-boys» (instintivamente nossos olhos procuram os estribos de madeira, o revólver «a barrillet» batendo na coxa «culotée» de couro); pequenos alunos de Bercheny, tão comportados e gentis que parecem ter saído duma gravura inglesa e que atrás do seu mestre partem para uma caçada à raposa; casacas vermelhas; uniformes negros do Cadre Noir; oficiais de cavalaria batendo com um rebenque negligente no espelho de suas

botas; quépis azul-celeste da cavalaria ligeira; quépis de veludo grená dos veterinários; quépis negro e ouro da artilharia; oficiais brasileiros em uniforme cinzento; o coronel Despré de chapéu, culote e botas marron-claro; M. Brémont, êle também sempre elegante e irrepreensível, com o seu chapéu cinza-pérola de abas curtas, culote «ventre de biche», luvas de tricô, botas Saumur calçando as pernas.

Em outra parte, nossos «sonneurs» do Rallye Saint-Hubert de Angers, magníficos sob os carvalhos com o seu traje azul forrado de grená, suas trompas à bandoleira, suas gravatas brancas e botas amarelas.

Mais longe, junto aos cavalos, ordenanças «cramponnant» por aqui, reapertam cilhas por ali, ajustam barbelas e cabeçadas.

Nas tribunas, por todos os lugares altos e pertos do juri, os mais belos vestidos de tafetás estampados de flôres, os mais belos «tailleurs», os mais belos chapéus: «canotiers», «taupés», «cloches», ornados de pequenos véus, de bolinhas, de penas; mas, hélas! - a despeito da palavra formal de ordem de Paris - há senhoritas muito elegantes de cabelos encaracolados ou ao vento. Junto de-

las, «up-to-date», os mais modernos guarda-sois, os últimos «jabots» de rendas flácidas «bouillonnant» sôbre o reverso das jaquetas.

Odor de terra molhada, de alfafa esmagada. Odor de arreatas de cavalo. Odor de naftalina dos sacos de pele saídos pela última vez dos guarda-roupas.

Anjou!...

Anjou que parece não ter mudado em 50 anos.

Anjou com suas velhas damas, seus velhos cavalheiros «à rosette», seus padres de batina de alpaca, seus conselheiros gerais, seus «maiores» e seus jovens oficiais; Anjou de nossa juventude, com seus cumprimentos, suas saudações, seus sorrisos, seu cavalheirismo e suas maneiras de cortesia.

## CONHEÇA A CRUZ AZUL

S. Paulo, 16 de fevereiro de 1955.

Ilmo. Sr. Coronel Presidente da Cruz Azul

Venho, por meio desta, apresentar os meus agradecimentos a V.S. pela ajuda que nos dá, quer providenciando assistência radiográfica e de laboratório, quer nos fornecendo os medicamentos necessários.

Cheguei à Cruz Azul vítima de moléstia pulmonar, desanimada, tendo sido recebida por dona Lindinha que muito me confortou com palavras e com assistência profissional; ela tem sido, para mim, uma verdadeira mãe. Dona Augusta e o dr. Elízio me trataram, também, com tôda a atenção e o maior carinho.

Agora, graças a Deus, já recebi alta provisória. Sou viúva do soldado Izaltino, e já posso lutar pela vida graças aos cuidados recebidos aí, no dispensário, dos médicos e seus auxiliares.

Deus que ajude muito a V.S. e a tôda a sua família.

a) Carmelita Ferreira dos Santos

# POLÍCIA MILITAR

*Francisco Eugênio de Assis*

da P M do Espirito Santo

O grande historiador Gustavo Barroso, membro eminente da Academia Brasileira de Letras e Diretor do Museu Histórico do Rio de Janeiro, nos dá notícia de que a primeira Polícia Militar do Rio de Janeiro data de 13 de maio de 1809, criada por D. João, Príncipe Regente.

Em 1548, traz Tomé de Souza os seus 600 homens de armas e grande cópia de material bélico, e um dos primeiros artigos da organização dessa força reza: "porque para defesa das fortalezas e povoações das ditas terras do Brasil, é necessário haver nelas artilharia e munições e armas ofensivas e defensivas para sua segurança e por bem a mando que os capitães das capitânicas da dita terra e senhorios dos engenhos e moradores da terra tenham artilharia e armas seguintes".

As capitânicas, criadas por ato de D. João III, tinham a obrigação de prover as suas necessidades, desde o serviço militar ao administrativo. As Capitânicas eram independentes, não se ajudavam, não se defendiam; podiam comprometer a unidade da terra descoberta.

Nessa marcha, a força militar que predominou na capitania foi organizada pelo governo central, até que em 1835, pôde então a Província decretar a sua primeira organização policial, com efeito pequeno, nos termos da necessidade da época, Espirito Santo não pas-

sava das cidades de Vitória, São Mateus, Serra Itapemirim, Nova Almeida, Iiritiba.

Esta organização foi sempre pequena; mudou de nome muitas vezes, alguns deles verdadeiramente pomposos, embora nada expressassem.

Até a República, nenhuma alteração digna de nota.

Nesse ramerrão diário, passando anos e mais anos, somente em o ano de 1953 é que de fato tomou vulto a sua legislação militar.

De um dia para outro, foi promovida toda a sua oficialidade, num acesso de postos, com a criação de "Diretorias". Foi um dos saltos mais notáveis da Polícia Militar, criando-se ainda um quadro especializado para o aproveitamento dos sargentos ao posto de oficial.

Nessa ocasião, comandava a Polícia Militar um oficial do Exército Brasileiro, em comissão no posto de coronel. Coube a este a glória dessa grande modificação da Polícia, imprimindo uma outra forma administrativa, dando a cada chefe de Diretoria a sua responsabilidade, na administração, no seu setor. Não foi, ainda, regulamentada a função de cada elemento, apesar de a lei haver estabelecido que a regulamentação seria dada dentro de 90 dias.

A missão da Polícia, desde o início de sua criação, tem sido cumprida, prestando seus relevantes serviços, quer

dentro do Estado, quer fora d'ele, principalmente na guerra, merecendo elogios pelos relevantes feitos, dada a bravura de cada um dos seus elementos.

Não é, às vèzes, bem compreendido o resultado de seus pedidos; todavia, a maioria sabe, com estoicismo, esperar o correr dos tempos para conseguir a etapa final dos momentos de lutas.

Cada um dos seus comandantes tem sido esteio de firmeza; alguns sofreram o efeito da revolta, da sublevação; porém, a vontade era a de acertar, era a de colocar cada um no seu devido lugar. Mas, a exação do dever formava no subconsciente a certeza de que a reivindicação só poderia ser alcançada com a desordem, com a quebra de disciplina.

Nas melhores reformas por que passou a Polícia Militar, devem-se ressaltar os nomes de Pedro Bruzzi, que,

sendo civil ao ingressar na Polícia e com o pòsto de Tenente Coronel, encontrou no Major Alfredo Pedro Rabaiole uma segurança aos destinos da Polícia Militar; depois vieram Arquimino Martins de Matos, Carlos Marciano de Medeiros, Darcy Pacheco de Queiroz e atualmente Maurício Leal Silva, propiciador da melhor legislação militar até então consagrada à Polícia.

Ao comandante Pio Borges deve-se o Quartel da Polícia Militar, em Maruipè, local pelo mesmo escolhido e entregue ao Capitão Arthur de Almeida Melo para fins de aplinação do terreno com elementos da Polícia.

Dia a dia, vai a Polícia escrevendo páginas de sua história militar, repleta de fatos que a enobrecem e exaltam os seus soldados.

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure :

FOTO

"DUQUE DE CAXIAS"

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Líbero Badaró, 651 — 2.º andar — Fone 37.1681 — SAO PAULO

As mulheres não foram feitas para correr; quando fogem, é para serem alcançadas.

Rousseau



# O Último Policial

*Cap. J. Meçaquita*

O capitão Josafá estava entre eufórico e preocupado. Explicara à mulher o quanto estava próximo de conseguir a consumação do seu grande plano de extinção da criminalidade em sua província, e a mulher se mantivera cética.

— Esse negócio não vai dar certo, Josafá.

Quando ela tinha desses sentimentos, era enguiço garantido.

Mal sabia o Capitão o quanto sua mulher estava com a razão, desta vez. As mulheres sentem as coisas antes que os homens as percebam.

O capitão Josafá nascera no ofício. Filho de velho policial da província de Sedália, uma pequena e culta localidade, próxima a Sangri-lá, entrara para a corporação policial tão logo a idade lhe permitiu. Galgou todos seus postos até a chefia e hoje, após 20 anos de labuta, era chamado de capitão, ninguém sabia bem por que, pois era da Corporação o único remanescente. A cidade sendo culta e pequena, tinha baixo nível de criminalidade. A bem dizer este existia decorrente de um certo pouco caso das autoridades. Tão logo o capitão Josafá assumiu a chefia do policiamento, empreendeu o plano com que sempre sonhara, o de acabar de vez com a criminalidade. A campanha começou com intensa propaganda educacional. Depois, rigorosa seleção dos farrasteiros. Por fim, extinção drástica dos prevaricadores. Primeiro, os que cometessem crimes graves e, depois, qualquer tipo de transgressão.

Tal foi o sucesso alcançado, que se acabaram os criminosos em todos os graus e, conseqüentemente, foi sendo reduzida a organização dos repressores ao crime.

O capitão Josafá, único remanescente da organização, não podia dar por completa sua obra porque ainda tinham chegado, ultimamente, algumas reclamações sobre roubo de leite em algumas casas, pela madrugada.

Não foi difícil localizar o transgressor, certo boêmio que se diver-

tia em beber leite alheio, quando voltava de suas pagodeiras. A prisão foi executada normalmente e a justiça cumpriu com rapidez sua obrigação. O culpado foi sumariamente condenado. O dia imediato seria o grande dia do capitão Josafá. Seria executado o último criminoso. Haveria finalmente uma qualidade no mundo onde, graças ao seu esforço e gênio, a criminalidade seria igual a zero.

Haveria alguém que tivesse mais motivos para estar satisfeito do que ele? Por que então o pessimismo da mulher? E o diabo é que quando a mulher cismava que uma coisa não ia dar certo, não dava mesmo.

A condecoração que recebeu das mãos do Ministro da Justiça marcou o apogeu de sua vitória e o início de sua desgraça.

Assim como haviam sido dispensados os demais membros do Corpo de Segurança, à medida que iam diminuindo os transgressores, o capitão Josafá perdeu o emprêgo quando desapareceu o último criminoso. A princípio causou debate a questão; mas, à medida que os dias passavam, mais se acentuava a inutilidade do policial. Orgulhoso de início, o próprio capitão Josafá começou a sentir-se mal com a completa ausência de razão para existir.

Aguardou-se ainda algum tempo na expectativa de que surgisse algum transgressor, mas a população estava demasiadamente bem orientada sobre as vantagens de ser correta, e bastante experiente sobre a matemática eficiência repressiva do Capitão, bem como do peso do

braço da justiça, para tentar qualquer desvio contra a lei.

A decorrência foi inflexível. O capitão Josafá perdeu mesmo o emprêgo.

Somente, então, ele percebeu duas cousas; não tinha reserva nenhuma com que se manter e não sabia fazer mais nada que não fôsse fazer, perseguir e prender criminosos. A inexistência destes o deixava completamente apalermado. Os homens de negócio não lhe podiam dar um emprêgo condizente com sua situação anterior, porque ele não tinha nenhuma habilitação. Não lhe podiam oferecer uma colocação medíocre, pois afinal de contas o Capitão era por demais conhecido por seu título e arrogância.

A situação foi ficando aflitiva. O capitão Josafá passava noites matutando. Como sair disso. Bem que a mulher pressentira. Por cúmulo do azar, ainda isso. A mulher a esquentar-lhe a cabeça e, o que era pior, com razão. Tinha que achar uma saída, e logo.

A idéia chegou-lhe aquela noite mesma, mas lhe faltou coragem para pô-la em execução. Foi somente quando a mulher o abandonou, que se decidiu. Sim, por que não? Iria ser criminoso.

O primeiro assalto, após tantos meses de completa calma, deixou a população atônita, e o conhecimento de seu autor, então, tornou-a estupefata. Não era possível aquilo.

A justiça foi rápida e sumária. O capitão Josafá foi condenado. Condenado foi, mas à revelia, pois intimado a comparecer para respon-

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**

**PELA GRAVARTE LTDA.**

★ ★ ★

der a processo, negara-se simplesmente e não havia ninguém para cogá-lo e muito menos para executar a sentença proferida. A situação ficou deveras embaraçosa. O exemplo de um crime impune, além de afrontoso à justiça, era, sem dúvida, um péssimo precedente que iria frutificar imediatamente. O Conselho de Justiça considerou grave a situação. E era mesmo. Expuseram o caso ao Presidente. Após algumas confabulações chegaram à única solução possível; cancelaram a condenação e concederam ao capitão Josafá uma pensão vitalícia, com a

condição de que devolvesse o produto do assalto e declarasse publicamente que o executara por simples brincadeira. O acôrdo foi aceito.

O capitão Josafá voltou a agitar a pacata povoação quando propôs que se erigisse um monumento aos malfeitores. O projeto foi recusado, naturalmente. Ninguém mais tinha obrigação de ser reconhecido aos fora da lei, uma vez que ele, capitão Josafá, era o único que vivera durante toda a vida, à custa dos criminosos, a quem perseguira com tanto ardor e proficiência.

★ ★ ★

Com  
**SACY**  
você tem um futuro brilhante!

O melhor creme para calçados!

# CARTA A MEU FILHO

Ten. Sérgio Vilela Monteiro

Meu querido filho.

Completas, hoje, o quarto ano de vida!

Não podes ainda avaliar o significado dessa data e nem compreender o que te escrevo.

Entretanto, teu pai julga compreender um pouco a grande oportunidade que Deus te deu.

E assim, elevo uma fervorosa prece para que Ele guie os teus passos, criando em ti uma forte personalidade, capaz de vencer as asperezas da vida.

Aqui, em um modesto hotel de Paris, olho através da vidraça e vejo a neve cair. Isso mais aumenta o grande vazio que sinto na alma. Porém, forças poderosas me reabilitam, e em dados momentos posso transportar meu pensamento junto a ti. Posso, então, ver a linda e sadia criança que tanto amo.

Meu filho, em teu quarto ano de vida, já expressas claramente o que desejas. Tomas parte ativa na vida da família e compreendes perfeitamente quando seus componentes estão alegres, tristes ou raivosos. Isso quer dizer que se derem bons exemplos, tu os seguirás; se não o fizerem, tu te ressentirás, e poderás ou não segui-los, mas ficarás em conflito.

Em tua idade, a concepção de justiça é perfeita. Por isso, teu pai, te fala sempre com serenidade e te explica tudo.

Os adultos te impõem certas sanções morais e sociais, com o intuito de te civilizar.

Entretanto, ainda não tens, bem desenvolvido, o senso do dever. E' coisa que só com o hábito e uma carinhosa repetição obterás.

Sobretudo, as exceções e as ausências de respostas aos teus "por quês" é que te chocam.

Se o ambiente te fôr favorável, essa jóia, que é teu coração, brilhará com fulgor imenso; se não o fôr, poderás nunca vencer o ambiente. Por isso, eu quero que tu cresças livre e bem orientado, para romper sem atritos os ambientes que te cercarão.

Aos quatro anos, mais que nunca, tens necessidade de afeto.

E' nessa idade que se desenvolve o medo da noite e do escuro. Se não ouvires histórias impressionantes, serás mais calmo e tua fantasia não misturará muito a realidade com o imaginário. Entretanto, se o fizeres, será normal. Será comum ver-te falando sozinho, ou dando vida às coisas inertes.

Em princípio, uma criança como tu não mente; apenas confunde o real e o imaginário.

Outra coisa importantíssima, agora, são os teus brinquedos e os teus jogos. São a preocupação máxima da tua vida. Eles não te devem faltar.

Meu filho, eu sei o quanto gostarias, se eu estivesse aí a te contar histórias. Como não posso, os que te cercam, e também te querem bem, poderão fazê-lo.

Procura ser bom e obediente para com todos, que Deus te ajudará a ser um grande homem.

Felicidade! E junto com minha bênção, envio-te um abraço saudoso.

TEU PAI

# AMPARO AOS INVÁLIDOS — — POLICIAIS-MILITARES

Cap. Edson Queirós

P. M. da Bahia

Notamos, pelo menos aqui na Bahia, (talvez ocorra, também, em outros Estados), que os policiais-militares invalidados no exercício da profissão, mutilados ou portadores de moléstias incuráveis, não contam com a assistência que o Estado lhes deve. São reformados com os vencimentos do posto — integrais, é verdade — todavia com a elevação constante e vertiginosa do custo da vida, dentro de pouco tempo aquêles cruzeiros que percebem se diluem ante o preço elevadíssimo das utilidades, de sorte que, muito cedo, os inválidos passam a viver quase da caridade pública, muita vez ignorados pelos próprios companheiros de farda.

É dolorosa a vida do inválido, especialmente quando tem família para sustentar, e com filhos menores carentes de instrução. Na rua não se distingue o ex-combatente policial-militar — aquêle que deu o seu sangue ou perdeu a sua saúde pela causa pública — do mendigo, maltrapilho e esquálido... Muita vez, é um herói das ásperas campanhas do inóspito Nordeste, o qual foi ferido, mutilado em combate, ou adquiriu a pertinaz tuberculose, na árdua e penosa tarefa de perseguir os ban-

doleiros de Lampião! Outro, foi considerado inválido depois de 30 ou 35 anos de efetivo serviço, guardando as instituições públicas, ou capturando criminosos nos matagais lamacentos do litoral ou nas terras ressequidas dos sertões! Todos entraram jovens e sadios nas casernas, mas a profissão os tornou nesses — podemos dizer — nesses trapos humanos a que nos referimos. Triste sina!

O que fazemos, nós que ainda temos saúde e capacidade para o trabalho, e que podemos cair, também, na mesma infelicidade? Precisamos, e sem demora, fazer alguma coisa pelos nossos companheiros inválidos; precisamos dar-lhes assistência e torná-los menos sofredores, aliviando-lhes as angústias e as dificuldades enquanto vivem, estendendo o amparo aos membros de sua família, principalmente a seus filhos que devem ser, pelo menos, educados pelo Estado.

Com êsse propósito é que desejamos oferecer ao eminente Governador Régis Pacheco e aos companheiros que são Deputados Estaduais, uma sugestão no sentido de ser criado o «Quadro de Inválidos da Polícia Militar», onde serão in-

cluidos todos os oficiais e praças reformados por invalidez, em consequência de moléstias incuráveis ou mutilados em campanha ou acidente em serviço, ou que atinjam a idade senil. A tais elementos o Estado asseguraria direitos especiais, como:

— proventos iguais aos vencimentos do pessoal ativo, como se estivessem, também, em atividade;

— a assistência médica e hospitalar gratuita, em estabelecimentos mantidos ou subvencionados pelo governo estadual;

— maior salário-família, vantagem esta que continuaria percebida pelos dependentes até atingirem a maioridade ou conseguirem subsistência própria, mesmo depois da morte do policial-militar;

— transporte gratuito para si e acompanhante (membro da família), nas locomoções para fins de tratamento da saúde;

— assistência educacional aos seus filhos até a maioridade, os quais gozariam de prioridade nas concessões de bolsas de estudo e internamento gratuito em escolas secundárias, inclusive;

— recolhimento ao «Asilo dos Veteranos Policiais Militares», quando senis ou paralíticos, desde que desamparados por pessoas da família. Neste Asilo seriam abrigados, ainda, todos os oficiais e praças inativos, que chegassem à senectude, abandonados.

O «Quadro de Inválidos da Polícia Militar» seria administrado por um oficial superior em atividade, designado pelo Comando Geral. Para desincumbir-se da sua missão assistencial, contaria com a contribuição dos oficiais e praças ativos e da reserva, correspondente a um dia de vencimentos por ano (ou semestre), além de recursos financeiros concedidos pelo Governo do Estado.

Como patrimônio e órgãos auxiliares do «Q.I.P.M.», deveriam ser criados ou construídos:

— O edifício onde funcionaria o «Asilo dos Veteranos da Polícia Militar»;

— Casas residenciais para portadores de moléstias infecto-contagiosas em locais indicados pela terapêutica e próximos de casas de saúde especializadas;

— Ambulatório e Farmácia, na Capital;

— Pensionato na Capital, para hospedagem dos inválidos residentes no Interior ou fora do Estado;

— Gabinete de Assistência e Orientação, onde funcionaria a administração do Q.I.P.M..

Dêste modo, e com outras providências fáceis de serem tomadas pelo governo e por nós mesmos, daremos um grande passo no cumprimento de um dever fraternal e cristão, senão preparando a nossa própria casa no futuro.



Não é a cabeça que devemos trazer erguida, e sim o coração.

Chateaubriand

# PLANEJAMENTO

Cap. Olívio F. Marcondes

Quando se trata de organizar uma instituição pública ou particular, deve constituir medida indispensável o trabalho de planejamento do modo de se por em prática aquilo que se pretende, e de se assegurar a sua consecução com vistas às suas finalidades.

Não se deve prescindir do planejamento da organização geral e do sistema de funcionamento, a serem adotados e seguidos, para que qualquer instituição ou empresa venha a atingir, sem desvios ou interrupções prejudiciais, o objetivo colimado e para o qual foi estabelecida.

Grandes realizações têm fracassado por se terem descuidado do seu planejamento orientador.

O planejamento por si só, porém, não é suficiente para assegurar a prática do sistema adotado, ou para que a empresa organizada atinja as suas finalidades com eficiência. Mister se faz a contínua observância do plano elaborado, o que se pode conseguir, com segurança, mediante o «registro do planejamento», que possibilitará a verificação das diretrizes e serem observadas continuamente. Somente o «registro do planejamento» pode assegurar a execução das medidas previstas acuradamente, por ocasião da elaboração do plano, para a eficiência da instituição. Assegura que cada uma das administrações, às quais sucessiva-

mente fôr confiada a gestão da empresa, tenha conhecimento exato do plano geral referente à mesma, da parte planejada já executada e da que resta completar, de maneira a não se desviar da meta traçada.

A instituição ou empresa que não observa um planejamento passa, inevitavelmente e dentro de curto prazo, por diversas modificações postas em prática pelos seus sucessivos gestores, e quase sempre conseqüentes de idéias que não se afinam, que não correspondem com o sistema mais indicado para a conveniente e apropriada organização e o funcionamento racional da mesma. Fica sujeito a freqüentes mudanças na sua direção e estrutura, com a revogação de normas anteriormente adotadas que, mais tarde, são restabelecidas, tudo com perda de esforços, de dinheiro e de tempo, que não mais se recuperam. Isto se tem verificado no âmbito dos Corpos de tropa e Serviços da própria Força Pública, emperrando, prejudicialmente, a evolução normal e constante, e a capacidade de servir da mesma Corporação.

Mesmo um bom serviço de estatística, como o que já se mantém na Força Pública, não beneficia uma instituição sem a existência de um «registro do planejamento» que possibilite a devida apreciação das atividades e resultados focalizados pelos

gráficos estatísticos, referentes aos serviços planejados ou à vida da instituição.

Aplicável às corporações policiais é o sistema de planejamento abaixo apresentado, a título de rápida sugestão.

Os Corpos de tropa, Serviços e Estabelecimentos da Corporação efetuarão, dentro de prazo estipulado, o seguinte:

a) — levantamento dos planos elaborados, com vistas às suas finalidades, organização, instalações e sistema administrativo previstos para os mesmos nos últimos três anos;

b) — anotação, conseqüentemente, de todos os planos elaborados, aprovados e ainda não concluídos ou não postos em execução;

d) — remessa de cópias dos referidos planos registrados, devidamente numerados e com as observações correspondentes, à 2.a Sec. do Estado Maior, para arquivo nas pastas do planejamento de cada Unidade, com vistas ao controle dos mesmos;

e) — anualmente, exposição ao Q.G., em data de 31 de janeiro, das providências ou medidas que se fazem necessárias, para a consecução total dos planos cuja execução ainda não tenha sido concluída, citando a ordem numérica dos mesmos;

f) — a devida guarda do «Registro do Planejamento» da Unidade pela sua Secretaria, para transmissão de cada comando ou chefia ao seu sucessor, com

os esclarecimentos necessários ou solicitados, por ocasião da substituição;

g) — citação, sucinta, nos boletins comemorativos de aniversário da Unidade, dos planos existentes por serem concluídos, para conhecimento geral, e ressaltar a necessidade da sua conclusão;

h) — sugestão, ao Comando Geral, de qualquer alteração que fôr julgada aconselhada em determinado plano, em face de novas leis ou diretrizes gerais que tornem desnecessária a sua execução conforme foi elaborado;

i) — registro, no livro «Registro do Planejamento», das alterações autorizadas pelo Comando Geral em qualquer plano, sob o título «Alteração do Planejamento» e com a indicação «Alteração do Plano n.º .... de 195... (ano).

O Quartel General manteria, também, um «Registro do Planejamento Geral», referente ao plano geral de organização da Fôrça Pública e às diretrizes correspondentes, com vistas ao melhor desempenho de sua missão.

Poderia, também, ser constituída em cada Unidade Administrativa uma «Comissão de Planejamento», formada pelo major sub-comandante, pelo capitão tesoureiro ou chefe da F.I.F. e pelo oficial que tenha apresentado qualquer plano ou sugestão atinente à própria Unidade ou à Fôrça. Após o devido estudo da sugestão ou do plano apresentado, o presidente da mesma Comissão encami-

nharia o trabalho, na íntegra, modificado ou completado, ao Comandante, para a decisão.

A implantação, na Força Pública, do sistema de registro do planejamento de suas atividades, possibilitaria evitar as oscilações administrativas, as inobservâncias ou descui-

dos de normas ou diretrizes estabelecidas, e as deliberações precipitadas ou tomadas com desconhecimento de planos aprovados, cuja execução completa poderá ser prejudicada pelas mesmas, em prejuízo de toda a Corporação e do serviço público que lhe compete.



## SEJA SEMPRE CAUTELOSO

1.º — Transite sempre sobre os passeios e, na falta destes, junto à margem direita da via pública.

2.º — Mantenha a «mão de direção» nas vias públicas em geral e, principalmente, nas ruas de grande movimento.

3.º — Atravesse as vias públicas pelas faixas de segurança e, onde estas não existam, nos lugares em que possam ser visto pelos condutores de veículos, a uma distância mínima de 50 metros em cada direção.

4.º — Olhe para os dois lados antes de atravessar a via pública e atravesse-a sempre com atenção continuada e presteza possível.

5.º — Não se detenha na parte carroçável das vias públicas, para palestras, leituras ou quaisquer outros fins.

6.º — Não tente atravessar as vias públicas por entre veículos estacionados, sem prévia e cuidadosa observação do movimento de trânsito.

7.º — Obedeça às instruções dos guardas de trânsito e aos sinais regulamentares.

8.º — Atravesse as vias públicas em linha perpendicular ao passeio e perto das esquinas, aproveitando sempre as zonas de segurança. Nunca atravesse em linha diagonal e no meio dos quarteirões.

9.º — Forme nas filas, pela ordem de chegada, nos pontos de paradas de auto-ônibus e não tente subir em veículos, nem deles descer, enquanto estiverem em movimento.

10.º — Espere os bondes, para embarque, nas «ilhas de segurança» para esse fim construídas.

Seja sempre cauteloso; tenha sempre em mente esta verdade: os imprudentes e os descuidados terminam sempre atingidos pela fatalidade.

# IMPRESSÕES DE VIAGENS

Ten. Sérgio Vilela Monteiro

Interessante! Na minha adolescência estudei em colégio italiano e, ouvi falar tanto em Palestra Itália, Espéria, Duce, facismo, "Mare Nostrum", etc., que se formou em mim uma certa ojeriza pela Itália. Ainda mais, meus colegas de internato, filhos de italianos, aos domingos recebiam suculentos pratos de ravioli, espagueti, etc., que me' deixavam com água na boca!

Entretanto, após visitar a Itália, me tornei um defensor e amigo daquela boa terra.

Antes de sairmos de Veneza com destino a Milão e Suíça, fomos dar uma espiada pelo Sul e Oeste. O que ficou faltando... Ah!... Pisa, Pistóia e Génova.

Passamos rapidamente por Ferrugia, Pesaro, Rimini, Bologna, Ferrara e, ao noroeste, Turim.

Porém, foi em Pisa que vimos algo notável. A torre, dirão todos! Sim, a torre é extraordinária, ainda mais que foi lá onde o grande Galileu fez suas experiências. O que, entretanto, achamos de veras notável, foi o batistério. E sabem por que? Por causa do eco.

Quando entramos, o guia fechou a porta e disse:— "Agora vou fazê-los ver e ouvir a coisa mais bela do mundo". Estava escuro. Ele acendeu as luzes e, fazendo concha com as mãos, disse um oh!

O gigantesco batistério, todo iluminado, com magníficos reflexos dourados, vibrou durante minutos como se um gigantesco órgão elétrico estivesse tocando!

Que som maravilhoso! Nunca ouvimos som igual!

A catedral segue o estilo florentino. E' muito bela. Em seu interior há um púlpito (obra de Pisano), cujas colunas são sustentadas por leões. Um bonito trabalho. O altar-mor também é impressionante.

A célebre torre é bastante inclinada. Chega-nos a meter medo. O guarda do alto da torre é brasileiro. Foi para a Itália antes da guerra para se tratar, e não teve meios para voltar. Lá está o pobre velhinho e, aqui, sua família. Falou-nos, com saudade, de São Paulo.

Esse guia contou-nos um fato extranho. Uma senhora brasileira, tinha um desejo incontido de ir à Itália a fim de visitar a célebre torre de Pisa. Lá chegando, na altura do terceiro piso, teve uma síncope e morreu. Meses mais tarde, sua irmã, visitando a torre, quis saber onde havia morrido sua irmã e teve fim idêntico. Felizmente lá não ficamos. E' verdade que caímos fora, logo!

Quando chegamos ao alto, o sino badalou 54 vezes. E' que naquele dia haveria missa celebrada por um bispo.



MILÃO — Catedral

Os degraus são em forma de rampa circular, e colunas bem trabalhadas circundam a torre em 6 pisos iguais.

Na catedral se vê afrescos célebres. As portas da catedral, do batistério, são obras de arte preciosas. A cidade é cortada pelo suave rio Arno, sobre o qual há várias pontes famosas.

Saindo de Pisa pela auto-estrada que vai a Florêça, passamos por Pistóia. Para nós esse lugar é histórico. Lá estão nossos "pracinhas".

Acolheu-nos o simpático sargento (infelizmente não recordamos o nome) herói de Monte Castelo.

Com entusiasmo êle ia apontando aquelas grandes elevações e dizendo o que fôra a batalha. Depois nos levou a visitar o cemitério.

Que emoção ao entrar e ver o sagrado pavilhão auri-verde.

Como se pensa, com saudade, na Pátria!

Os túmulos estão muito bem cuidados e alguns têm cartas dos entes queridos dentro de quadros. As pessoas que nos acompanharam não puderam reter as lágrimas quando lemos uma carta da mãe de um "pracinha".

Despedimo-nos de Pistóia com o coração apertado.

Nessa região vimos cidades inteiramente destruídas, e outras novas, ao lado. Eis, também, por que ficamos admirando, mais, os italianos.

Em Gênova estivemos 3 vêzes. No Natal (quando passamos 6 dias na Itália), nas férias, quando fizemos essa grande viagem, e no dia do embarque.

Mesmo assim, foram passagens rápidas que não nos permitiram muitos passeios. O que há de notável, lá, é o

cemitério. Célebre em todo o mundo. Possui esculturas preciosas.

O comércio é movimentado, muito contrabando, e a zona do pôrto impenetrável. Os portos de Marselha, Gênova e Nápoles, têm um "bas-fond" terrível.

Gênova é maior e mais populosa que São Paulo. Essa região da Itália é de uma densidade demográfica espantosa. Vai-se de Nice a Roma passando por San Remo, Savona, Gênova, La Spezia, Pisa, Livorno, etc., quase que num único correr de casas.

Bem, agora voltemos a Veneza. O "vaporeto" nos deixou na parte "sólida" da cidade. Apanhamos o carro e seguimos pela auto-estrada em direção a Milão. No caminho, porém, nos deti-

vemos em Pádua. Duas coisas importantes. A majestosa basilica de Santo Antônio de Pádua e o Palácio da "Ragione". Passeamos de trole e comemos polvo cosido. E' uma cidade simpática.

A parada seguinte foi em Verona. Também duas coisas interessantes: a arena romana e o túmulo de Romeu e Julieta.

A arena está perfeita, e ainda hoje, lá, se realizam festas populares. Que extraordinários aquêles romanos! Que construções!

Do túmulo de Romeu e Julieta saímos meio escorraçados, pois nossa colega teve a poética, mas infeliz idéia, de deitar-se na lage e o guarda ficou furioso. Xingava-nos em italiano e nós a êle, em português.

Ora bolas! Não se pode inspirar-se de amor no célebre tumulo?!

Verona é uma bela cidade, apesar de seus guarda-defuntos. Ainda passamos em Bréscia e chegamos a Milão.

Iamos entrando, calmamente, no centro da cidade quando, de repente... Até nos assustamos!

Enorme bloco no meio da praça! Era a catedral. Que coisa magnífica! Nunca vimos igual! Fizemos questão de entrar imediatamente. Por dentro também é bela, mas sua maior pujança está no exterior.

A fotografia, mais forte que qualquer capítulo do melhor escritor, aí está. Vejam-na. E' soberba!

Ela é ornada, externamente, por cento e poucas flexas góticas e cerca de 2.000 estátuas. Disse o guia que, nas noites de verão, quando a lua reflete nas flexas e no mármore, o espetáculo é soberbo! Acreditamos. Pode-se andar sobre o telhado. E' uma espécie de terraço. O ponto mais alto é a grande flexa onde está a estátua da

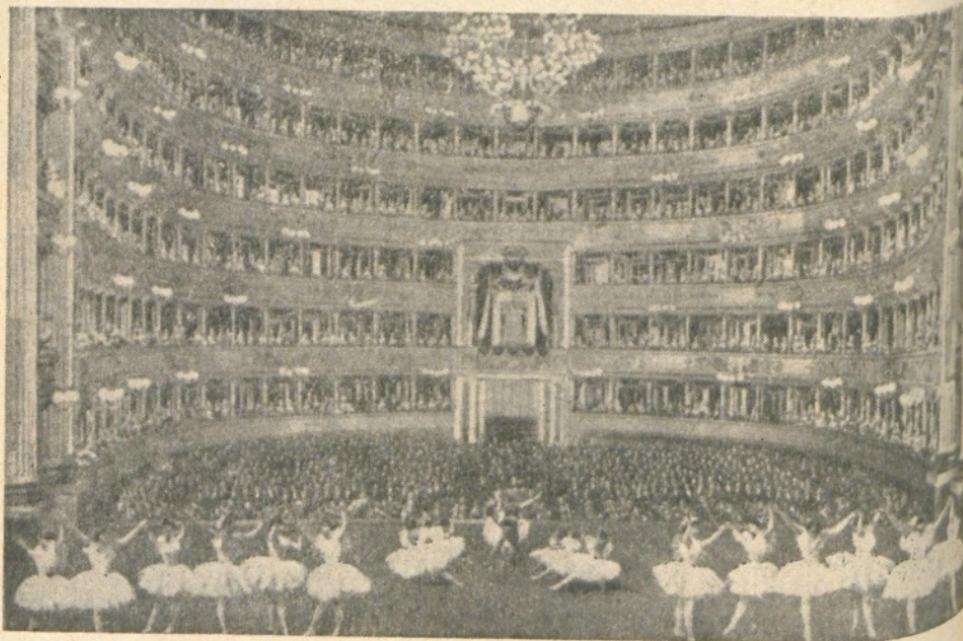
MILÃO — Castelo Sforza



Madonina, símbolo dos milaneses. Está na altura de 108 metros. Pode-se chegar até seu pé.

No interior do "duomo", quando apreciávamos a beleza do altar-mor, deu-se um fato que, por mais habituados que estivéssemos, nos chocou. Um padre perguntou-nos se desejávamos conhecer o túmulo do Santo. Aquiescemos. Descemos abaixo do altar-mor. Tudo foi rápido. O tal padre fez uma descrição "melangée" em 5 idiomas, que

Outros lugares interessantes, em Milão: o monumento ao Soldado Desconhecido; a sala do refeitório do convento contíguo à igreja de Sta. Maria das Graças, devido ao extraordinário quadro de Leonardo Da Vinci (A Última Ceia), cuja cópia há em todos os lares; o Teatro Scala, onde há o mais interessante museu dos atores do mundo (nos emocionamos com os objetos de Carlos Gomes); a Arena Romana; o castelo Sforzza com fosso.



MILAO — Teatro Scala

ninguém entendeu. A seguir, postou-se na porta e exigiu "uma esmola para o Santo". Nessa hora falou bem: "money", "l'argent", "denaro", etc.. Mas, como oferecéssemos só 50 liras, e a carteira estivesse aberta, retirou 200 liras!

sala de martírios e tudo (pagando bem, a visita tem direito até a assombrações); a galeria de Vitório Emanuel (não há, na Itália, cidade que não tenha algo sobre Vitório Emanuel).

A basílica de Sto. Ambrósio é outra igreja importante, por dois motivos:

o batismo de Sto. Agostinho, e a defesa da invasão feita por Sto. Ambrósio contra Teodorico; data, pois, do IV Século.

Há, ainda, um outro quadro célebre de Rafael (casamento da Virgem Maria), mas não nos recordamos em qual galeria o vimos. São tantas as obras de arte, os quadros célebres, que a fraca "idéia" do tenente não aguenta. Um dos métodos da pedagogia é a repetição. Acho que precisamos voltar para gravar melhor. E o faremos, não tenham dúvida, nem que seja como maior reformado... e se as "atômicas" ou os "Discos" não acabarem com o nosso velho mundo.

Vimos, também, onde o "Duce" esteve pendurado com Clara Petacci. Milão não aparenta o que sofreu durante a guerra. Edifícios novos, fábricas e muita capacidade de ação, se alinham às preciosidades históricas escapadas à sanha da guerra. Bárbaros são os povos que guerreiam e falam de guerra. Se se desenvolvesse o turismo, e todo mundo pudesse ver o que há de bom nos outros países, por certo não haveria guerras.

Milão impressiona, realmente. É uma cidade que sofreu e venceu. Igual a ela, em valor e resistência, só encontramos Londres.

(Até a Suíça, caros leitores).

### CONHEÇA A CRUZ AZUL

A contribuição de um oficial, desde a fundação da Cruz Azul (28-VII-1925) até a presente data, não atingiu a importância de Cr\$ 8.000,00, quando:

- a) a despesa média de um parto anormal (cesariana), em qualquer organização hospitalar de São Paulo é de, aproximadamente, Cr\$ 12.000,00;
- b) a Maternidade do Hospital da Cruz Azul recebeu, no ano de 1954, 1.289 associadas, e,
- c) a média de mensalidade, por sócio, é Cr\$ 54,00, quando a despesa média importa em Cr\$ 94,00; a diferença de Cr\$ 40,00 vem sendo coberta com a receita extraordinária.

#### DO REGULAMENTO

Artigo 14.º — .....

§ 2.º — Para uso e gozo dos direitos estabelecidos neste capítulo, é indispensável o prévio registro dos beneficiários no cadastro social

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**

**PELA GRAVARTE LTDA.**



# SECCÃO *feminina*

## UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

### CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA  
Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

### FATO EM FOCO:

Segundo é do conhecimento geral, de ano para ano perde o Carnaval a animação e o brilho que costumavam caracterizá-lo.

Em São Paulo, praticamente só existem os bailes e, quanto a fantasias, elas deram lugar às calças "baião", shorts", e outras novidades do mesmo gênero.

Este ano tivemos, como estímulo aos foliões de rei Momo, a presença de "Miss" Universo, senhorinha Myriam Stevenson.

Dona de uma beleza serena e quase totalmente sem artifícios, a representante norte-americana agradou a todos. Pena é que Marta Rocha não tenha podido comparecer. Em todo caso, no Rio de Janeiro, puderam os cariocas comparar "in loco" as duas beldades: a nossa, nacionalíssima, e a da terra do Tio Sam.

Muitos, por sinal, preferiram o artigo nacional, mas a grande maioria, como era de se esperar, optou pelo material estrangeiro. Pena é que a nossa baianinha abuse tanto da maquiagem, pois, mascarada como atualmente costuma se apresentar, só mesmo nos dias de Rei Momo é que deve sentir-se em seu elemento.

RITA DE CASSIA

### SER OU NÃO SER

O título de primeiro Ministro da Inglaterra foi usado pela primeira vez por "Sir" Walpole, que ocupou o cargo de 1721 a 1742. Todavia, só foi reconhecido como legal em 1905, ou seja, em pleno reinado de Eduardo VII.

— o —

Ao nascer, o filhote de elefante pesa de 80 a 100 quilos.

Desde 1924 a sêda vegetal passou a ter, nos Estados Unidos, o nome de "rayon".

— o —

O ouvido dos insetos não se encontra na cabeça, mas sim na parte posterior do abdômem e, às vezes, também nas patas anteriores, como é o caso dos grilos e dos grandes gafanhotos verdes.

O rumeno, apesar de ser considerado uma das línguas neo-latinas, possui muito maior número de vocábulos de origem eslava do que de origem latina.

— o —

Ao contrário da crença geral, o ébano nem sempre é negro. A variedade de ébano encontrada na ilha de Jamaica, por exemplo, é completamente verde.

## A MULHER E OS FILÓSOFOS



O amor de uma mulher é areia movediça, sôbre a qual só se podem construir castelos no ar.

FRANCISCO I

A mulher tem duas venturas neste mundo: sofrer ou fazer sofrer. Sofrer, quando ama; fazer sofrer, quando é amada

GEORGES BELL

Uma mulher pode ter nascido para ser bela, mas a beleza só começa na idade em que o coração se torna capaz de amar.

LA BRUYÈRE

Quando uma mulher chega a uma certa idade, é sempre a sua idade mais "incerta".

O coração da mulher é, ao mesmo tempo, seu amigo e seu inimigo íntimo.

ARSENE HONSSAYE

Entre dois corações há duas linguagens extremamente diversas. Pertence à mulher transfigurar-se e entendê-las.

CAMILO CASTELO BRANCO

Numa mulher completa deve haver uma rainha e uma escrava.

VITOR HUGO

## TESTE DE CULTURA

Responda, se fôr capaz, e sem recorrer aos livros: Quem foi André João Antonil?

## REGRAS PARA OS PAIS

- 1 — Nunca se deve dar aos filhos uma ordem à distância. Se precisar lhes dizer alguma coisa, chame-os mansamente, e converse com eles com serenidade.
- 2 — Não ameace os seus filhos com castigos. Castigos, se fôr de justiça, ou então não lhes diga nada.
- 3 — Convém pensar bastante antes de fazer-lhes qualquer promessa, pois, caso não a cumpra, permanecerá, por toda a vida, entre você e eles.
- 4 — Nunca exija de seus filhos o que você mesmo não pratica



## TESTE DE CULTURA (Resposta)

Foi um escritor brasileiro, de origem italiana, autor da obra "Cultura e Opulência do Brasil". Nasceu entre 1670 e 1680, não se sabendo precisar a data exata, mas tinha por nome verdadeiro, João Antônio Andreoni.

D. João VI, recejoso da divulgação, no estrangeiro, de uma obra contendo tantos dados da riqueza de nosso país, proibiu, desde logo, a circulação dessa obra, que foi reimpressa, em parte, por Frei Conceição Veloso, em 1800. Sô-

mente 37 anos depois é que se tornou conhecido o restante de "Cultura e Opulência do Brasil".

Este livro foi escrito nos princípios do século XVIII, e o seu autor escondeu-se sob o pseudônimo de "O Anônimo Tavano".

## ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

Apesar de os três dias do Carnaval já não apresentarem a mesma animação de outros anos, a verdade é que a garotada espera ansiosa a chegada desta data. Todas as crianças procuram inventar suas próprias fantasias e, as que não conseguem o seu objetivo, ficam de carinhas tristes e olhos compridos, seguindo com atenção o vai-e-vem das fantasias alheias.

Não custa nada fazer uma roupa alegre para os garotos da família e, se por felicidade, as mães ou irmãs sabem costurar, então a coisa é ainda mais simples do que se pensa.

Uma calça balão, repleta de remendos de fazendas diferentes, uma blusinha estampada, uma saíinha rodada, enfeitada de sianinhas, um colete com medalhas douradas, podem se transformar em fantasias graciosas, desde que confeccionadas com gosto e boa vontade. E, para orientá-las melhor, vejam estes modelos que recortamos especialmente para as nossas leitoras.



Lembram-se desta bela bailarina que trabalhou com "HANS CHRISTIAN ANDERSEN"? Denomina-se Jeanmaire. Se vocês vão a algum baile à fantasia, copiem o modelo, pois é realmente original e muito elegante.



### COMO PROCEDER

1 — A jovem que, em uma festa, mesmo sendo íntima, "tira" um cavalheiro para dançar, arrisca-se a ser chamada de leviana, mesmo que seu gesto tenha sido ditado pelo desejo de fazer humor.

2 — Quando tiver que entrar por uma porta giratória, tenha cuidado, pois com um impulso mais violento poderá machucar outra pessoa que esteja, no momento, utilizando-se da mesma porta.

Para os pirralhos da família, estas duas fotografias vêm a calhar. Simples de serem confeccionadas e bastante graciosas, transformarão os guris em personagens de contos de Chinchinha.



Se pretende entrar na farra, de verdade, então não se preocupe com fantasias. Arrume uma blusinha simples, como esta do modelo acima; uma saia ampla, chale colorido, botas e chapéu de palha. Não é preciso mais nada, para completar semelhante indumentária.

— :: —  
**RECEITUÁRIO AMOROSO**

**MAGALI — CAPITAL** — A sua progenitora tem toda razão. Não é por ser colega de seu irmão que o rapaz merece a hospitalidade que você lhe quer dispensar. Não é por estar só, aqui na Capital, que você lhe deve acolher. Afinal de contas, com tantas penções e honras, não vejo motivo algum para se abri-

As futuras mães também podem ter suas vaidades. Apresentamos, abaixo, um casaquinho solto, em fazenda de bolas, que poderá ser usado antes e depois do grande acontecimento.

**S  
E  
J  
A  
  
E  
L  
E  
G  
A  
N  
T  
E**



Um chale bem amplo, em tecido de bolas da mesma cor do vestido, completa a tualete, dando-lhe, ao mesmo tempo, uma nota mais alegre.

gar durante o dia e a noite, um rapaz, não parente. Está certo que almoce e jante, em sua casa, mas penso que quanto a dormir, também, não fica di-

reito. Afinal, o que poderão pensar as más línguas? Lembre-se, cara leitora, nada é tão valioso para uma moça, que se preza, que a sua própria reputação...



## MESA IDEAL

Para um jantar de cerimônia, eis a mesa ideal. Bela, elegante e simples, é de um bom gosto verdadeiramente raro. A toalha que a cobre pode ser de filé, mas se você quiser usar um outro tipo, desde que guarde a mesma elegância e simplicidade, não haverá inconveniente.

Pratos de porcelana e velas, combinando com a cor da toalha, e do vaso de centro, contendo rosas de tonalidades claras, completam este conjunto maravilhoso.

Nota — Este vaso nada mais é que uma terrina com tampa.



## ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Nem todos têm o mesmo gosto. Assim sendo, enquanto muitas donas de casa não têm preguiça de ir para a cozinha, outras, por sua vez, preferem jamais ir além da sala de jantar. Enfim, cada um vive como pode. Todavia, do jeito que a vida está cara, nem mesmo os ricos estão se dando ao luxo de desconhecer algumas receitas caseiras, que lhes possam ser úteis nas horas de aperto. E isso porque todos sabem que a boa alimentação é a grande responsável pela boa saúde que devemos gozar.

## GELATINAS

### TRANSPARENTES

#### Ingredientes

Fôlhas de gelatina vermelha que dêem para 1/4 de litro; algumas metades de pêssego em calda; uns canudos de chocolate ou biscoitinhos tipo bastão ou palito; um pouco de creme "chantilly", e algumas forminhas de papel parafinado.

#### MODO DE FAZER

Dissolva a gelatina em água quente, deixando depois, até ficar consistente. Passe um pouco de manteiga nas forminhas de alumínio. Ponha metade de um pêssego em cada uma, usando um pouco de gelatina, como base. A seguir encha com a gelatina restante, deixando endurecer. Quando esta estiver completamente dura, basta virar as forminhas, para que elas saiam. Arrume-as, então, sobre forminhas de papel listado, viradas, (conforme mostra o clichê), e proceda à decoração com "chantilly", fazendo um círculo do mesmo, no centro, no



meio do qual se coloca, imitando-se uma vela, um canudinho de chocolate ou biscoito tipo bastão, que é encimado com outra porção de creme. Sirva com fósforos feitos de filetes de biscoitos "Wafers", mergulhando uma das extremidades em chocolate derretido.

### ENROLADINHOS DE PRESUNTO

#### Ingredientes

2 xícaras de trigo; 4 colheres-de chá-de fermento em pó "Royal"; 1/2 colher-de chá-de sal; 4 colhs.-de sopa-de manteiga; 1 ovo; 1/2 xícara de leite; 1 1/2 xícara de presunto picado.



### MODO DE FAZER

Peneire, juntos, os ingredientes secos. Acrescente a manteiga, misture bem e, em seguida, despeje o ovo, ligeiramente batido com o leite. Deixe a massa descansar, e refogue o presunto na manteiga. Estenda a massa na espessura de 1 cm., besunte-a ligeiramente com manteiga e espalhe o presunto em toda a sua superfície. Enrole como rocambole e corte fatias de 4cm. de grossura. Coloque-as num tabuleiro untado, achatando-as, ligeiramente. Leve ao forno quente, durante mais ou menos 25 minutos. Sirva-as bem quente e com molho de queijo, cuja receita vem a seguir:

### MOLHO DE QUEIJO

#### Ingredientes:

3 colhs.-de sopa-de manteiga; 3 colhs.-de sôpa-de farinha de trigo; 1 colher-de chá-de sal; 3 xícaras de leite e 3/4 de queijo ralado.

### MODO DE FAZER

Derreta a manteiga em uma panela, sobre fogo lento. Junte a farinha peneirada com o sal, mexendo bem para não pegar no fundo. Quando ficar uma pasta lisa, junte-lhe o leite, aos poucos, mexendo até engrossar. Deixe ferver 2 minutos, junte o queijo e torne a mexer até derretê-lo.

### PINTINHOS DE CÔCO

#### Ingredientes

250 g de farinha de trigo; 1 colher-de sôpa-de côco

ralado; 50 g de açúcar; 1 colher-de sopa-de fermento "Royal"; 1 colher, das de chá, de nata; 100 g de manteiga; 1/2 litro de leite.

### MODO DE FAZER

Peneire os ingredientes em pó; adicione o côco e o açúcar e, a seguir, misture a manteiga e umedeça com leite, para amolecer a massa. Abra levemente com o rolo, na grossura de 2 1/2 cm. Recorte com forminhas de alumínio, no formato de pintainhos. Arrume em tabuleiro untado e polvilhado com farinha de trigo, deixando secar durante cinco minutos, antes de assar em forno quente, por 12 a 15 minutos. Sirva-os frios e, se preferir, com pedacinhos de manteiga ou margarina, em caraméis.

### CONSELHO E SUGESTÕES

1 — As flores artificiais podem ser facilmente restauradas, quando expostas ao vapor de água. A seguir dá-se forma às pétalas, e colocam-se as flores para secar

2 — O arroz de boa qualidade deve ser branco e transparente. Se está coberto de um pó tenue, ou é do fundo do saco ou está bichado.

3 — Os colchões de crina vegetal são inconvenientes, porque, em pouco tempo, adquirem um odor desagradável.

4 — As manchas de suor, na roupa, para desaparecerem deverão ser lavadas com água, em que esteja misturado um pouco de amoníaco.

5 — Quanto menos água se empregar no cozimento das verduras, mais saborosas elas ficam.

### O LADO CÔMICO DA VIDA

Hemetério era tão otimista, mas tão otimista, que todas as noites deixava a porta de sua casa aberta, com a esperança de sua mulher fugir.

# CRIME MILITAR

Por envolver matéria de amplo interesse às Polícias Militares, transcrevemos o V. Acórdão do Supremo Tribunal Federal, no recurso extraordinário criminal n.º 19.404 («Diário da Justiça», da União, de 31 de maio de 1954).

## RECURSO EXTRAORDINÁRIO

CRIMINAL N.º 19.404

### D. FEDERAL

“Crime cometido em serviço, por praças do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, na sua função específica.

Tais praças são militares, em face do que dispõe a lei federal 427 de 11-10-1948, em harmonia com o art. 108 da Constituição.

Inocorrência de ofensa ao artigo 124, n.º XII da Carta Federal, com darse ao Superior Tribunal Militar o conhecimento dos recursos das decisões da Auditoria da Justiça de Polícia Militar do Distrito Federal, depois estendida ao Corpo de Bombeiros do mesmo Distrito, visto que tais Corporações são organizadas e mantidas pela União, e aquêle art. 124, n.º XII, visou restringir a órbita de atuação dos legislativos estaduais.

Embora o Distrito Federal se equipare aos Estados sob muitos aspectos, há que distinguir entre os serviços que são da Prefeitura e os que a própria União aqui organiza e mantém.

As autoridades policiais da União no Distrito Federal são consideradas federais, para o efeito da competência constitucional do Tribunal Federal de Recursos.

A competência do Superior Tribunal Militar não foi fixada pela Consti-

tução, como fez esta com relação ao Supremo Tribunal e ao Tribunal de Recursos, deixando ao legislador federal na fixação daquela competência uma liberdade (art. 108), que não foi excedida com atribuir-se ao Superior Tribunal Militar da União o julgamento dos recursos sobre os crimes militares cometidos por oficiais ou praças da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros que a própria União mantém no Distrito Federal.

Relator:— O Senhor Ministro Luís Gallotti:

Recorrente:— Nilton Misquieu.

Recorrida:— Justiça Pública.

### ACÓRDAO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de recurso extraordinário número 19.404, do Distrito Federal, em que são recorrentes Nilton Mysquieu e Jorge Isaac e recorrida a Justiça Pública, decide o Supremo Tribunal Federal rejeitar a arguição de inconstitucionalidade, por maioria de votos, voltando os autos à Turma, conforme às notas juntas.

Distrito Federal, 9-5-1952. — José Linhares, presidente. — Luís Gallotti, relator.

### RELATÓRIO

O Senhor Ministro Luís Gallotti:—  
O Ministério Público ofereceu denúncia

ao Auditor de Justiça da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal contra os soldados do Corpo de Bombeiros Walter Pereira de Souza e João Batista pelo crime do art. 198 § 4.º n.º II do Código Penal Militar, e contra o cabo Nilton Misquieu e o soldado Jorge Isaac como incurso no art. 198 combinado com o art. 33 do mesmo Código, os dois primeiros por terem, menosprezando as tradições de sua corporação, furtado diversos objetos de adorno descritos em suas confissões por ocasião de um incêndio, e os dois últimos por terem confessadamente concorrido para o crime.

O Conselho de Justiça condenou os dois primeiros acusados, mas absolheu os dois últimos, por não ter ficado provada a acusação de co-autoria formulada contra os mesmos, uma vez que o conceito de co-autoria requer "a consciência de cooperar na ação", o que não se apurou nos autos, e a culpabilidade "post factum" constitui crime autônomo — (receptação e favorecimento).

Houve apelação e o acórdão de fls. 19, de que foi Relator o ilustre Ministro Gomes Carneiro, reformou, em parte, a sentença, para condenar os acusados João Batista, Nilton Misquieu e firmando a sentença no tocante a Walter Pereira de Sousa, que fôra condenado a 2 anos de reclusão. Quanto aos dois co-autores, considerou o acórdão que também eles tomaram parte no furto, recebendo um os objetos, no próprio local do incêndio, e entregando-os ao outro para os guardar na viatura que dirigia, de modo a se completar a cadeia de co-autoria possível nos termos da lei penal.

O cabo e o soldado condenados como co-autores ofereceram embargos,

que foram rejeitados, repelida inclusive a preliminar de incompetência do fóro militar.

Dêse acórdão recorreram extraordinariamente Nilton Misquieu e Jorge Isaac, invocando as alíneas a e d (fls. 2).

Alegam que os soldados do Corpo de Bombeiros estão na mesma situação dos soldados da Polícia Militar que se acham em serviço numa Delegacia Policial Civil, caso em que a jurisprudência do Supremo Tribunal não considera militar o crime. O Serviço de Bombeiros é civil e não militar, tanto que em alguns Estados é feito por voluntários civis.

Quanto ao mérito, sustentam que não houve co-autoria e sim cumplicidade "post factum" (receptação), como reconheceu a própria sentença, que até admitiu tivessem os ora recorrentes contribuído apenas culposamente para a ocultação do produto do furto.

Os recorrentes ainda arrazoaram longamente.

O ilustre Procurador Geral da Justiça Militar contrarrazoou, invocando a lei federal 427 de 11 de outubro de 1948, que sujeitou os oficiais e praças do Corpo de Bombeiros ao fóro militar, acrescentando que, quando praticarem crime previsto no Código Penal Militar, serão processados perante a Auditoria da Polícia Militar do Distrito Federal (art. 2.º) Invoca, também, o art. 108 da Const., segundo o qual a Justiça Militar compete processar e julgar, nos crimes militares definidos em lei, os militares e as pessoas que lhes são assemelhadas, e o art. 6.º n.º II letra c do Código Penal Militar, que considera crime militar, em tempo de paz, o que o militar pratique em serviço, ainda que

fora do lugar sujeito à administração militar, contra civil. Os recorrentes praticaram o crime quando se encontravam em serviço, no exercício dos encargos específicos da corporação. Se em alguns lugares o serviço de apagar incêndios é civil, na Capital Federal é atribuído ao Corpo de Bombeiros, que foi equiparado às Polícias Militares, para aplicar-se, também, o Código Penal Militar a seus oficiais e praças. Quanto à co-autoria, o Tribunal a admitiu, em face dos elementos instrutivos dos autos, não dando margem essa matéria ao recurso extraordinário.

A douta Proc. Geral da Rep. opinou (fl. 50):

“Pretendem os Recorrentes que o serviço de apagar incêndios seja eminentemente *civil*, o que não nos parece verdadeiro, pelo menos aqui no Distrito Federal. O Corpo de Bombeiros da Capital Federal foi equiparado às polícias militares, por força da Lei 427 de 11-10-1949, e pela mesma lei os seus componentes estão sujeitos ao Fôro Militar, quando praticarem crime previsto no Código Penal Militar.

Não vemos, pois, como excluir da competência da Justiça Militar, o crime de furto praticado pelos Recorrentes quando de serviço, no exercício das suas funções, tentando extinguir um incêndio, conforme denúncia por cópia à fls. 13, crescendo a circunstância de que sem dúvida o fato dos Recorrentes serem bombeiros é que propiciou, ou pelos menos facilitou, a prática do delito.

Não têm razão os Recorrentes, como demonstra o ilustrado Procurador Geral da Justiça Militar, às fls. 44-46, e por esse motivo somos pelo não conhecimento do presente recurso extraordinário, ou pelo não provimento, ca-

so a Egrégia Turma entenda dêle conhecer.

Distrito Federal, 25 de setembro de 1951. — *Plínio de Freitas Travassos*, Procurador Geral da República”.

Proferi, na Turma, o seguinte voto (fs. 38):

“Trata-se de crime cometido em serviço, por praças do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

Não é possível deixar de considerar militares os recorrentes, em face do que dispôs expressamente a lei federal n.º 427, de 11 de outubro de 1948, em harmonia com o art. 108 da Constituição, que confere à lei ordinária a definição dos crimes militares e faculta equiparar aos militares, para esse efeito, as pessoas que lhes são assemelhadas.

O art. 2.º da Lei 427, de 11 de outubro de 1948, não só considera os oficiais e praças do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal sujeitos ao fôro militar, como ainda expressamente declara aplicável, a eles, o Código Penal Militar.

Isso afasta, no caso, a controvérsia que tem dividido este Tribunal, relativamente aos oficiais e praças das polícias Militares Estaduais.

Ora, o art. 6.º n.º II letra c do Código Penal Militar considera crime militar, em tempo de paz, o cometido por militar em serviço, ainda que contra civil e fora do lugar sujeito à administração militar.

Os recorrentes, um soldado e um cabo do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, praticaram o crime em serviço, quando os Bombeiros trabalhavam na extinção de um incêndio. Parece-me forçoso, em face da lei, considerar militar esse crime...

Se o Corpo de Bombeiros foi declarado por lei federal corporação militar, organizada militarmente, se os seus soldados são militares, os crimes, que cometem no próprio serviço que especificamente lhes cabe, hão de ser tidos como crimes praticados por militar em serviço nos precisos termos do cit. art. 6,º n.º II alinea c do Código Penal Militar, que pela mesma lei federal lhes foi declarado aplicável.

Dizer que a Lei 427 de 1948, só seria aplicável aos soldados do Corpo de Bombeiros, e que eles, conseqüentemente, só seriam militares quando incorporados no Exército como força auxiliar (art. 183 da Constituição), seria tornar aquela lei duplamente inoperante: 1) porque, quando incorporados ao Exército, não precisaria o preceito dizer que estão sujeitos às leis que ao Exército se aplicam; 2) porque, então, integrando o Exército, seriam processados e julgados, obviamente, nas Auditorias do próprio Exército, e não na Auditoria da Polícia Militar, à que a Lei 427 expressamente se refere.

Do exposto se vê que, no tocante à questão de competência, nem foi contrariada a letra de lei federal (e sim obedecida), nem se demonstrou dissídio jurisprudencial, pois nenhum dos arestos citados apreciou espécie com os contornos da presente.

Quanto à impugnada co-autoria, o acórdão recorrido a reconheceu em face da prova, por entender que os recorrentes concorreram para o crime ainda na fase de sua execução, donde não se tratar de receptação.

Houve, portanto, apreciação das provas, a qual, ainda quando fôsse injusta, não abriria ensejo ao recurso extraordinário.

Não conheço do recurso".

Votou, em seguida, o eminente Ministro Nelson Hungria, nestes termos (fl. 61):

"Sr. Presidente, a questão principal a ser fixada é a seguinte: o Superior Tribunal Militar podia conhecer do caso? A admiti-lo, estaria cancelado, positivamente, o inciso XII, n.º 4, do art. 124 da Constituição, pelo qual a justiça militar estadual, organizada com observância dos preceitos gerais da lei federal, terá como órgão de primeira instância, conselhos de justiça e, como órgão de segunda instância, tribunais especiais, ou os Tribunais de Justiça. Ora, os soldados do Corpo de Bombeiros são equiparados às polícias militares, sabendo-se que o Distrito Federal é equiparado aos Estados. A polícia militar do Distrito Federal é como se fôsse polícia militar estadual. Nestas condições, indago: como podia o decreto que criou a Auditoria de Justiça Militar do D. Federal, violando dispositivos expressos da Constituição, dar recurso de suas decisões para o Superior Tribunal Militar? Positivamente, o Superior Tribunal Militar era incompetente para conhecer do recurso. Se o decreto não criou tribunal especial para os recursos ou não indicou para tal fim o Tribunal de Justiça local, a referida Auditoria Militar não passa de um órgão inibido de funcionar. O recorrente tinha e tem de ser denunciado, processado e julgado pela justiça comum, com recurso para o Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Neste sentido é o meu voto. Conheço do recurso e lhe dou provimento".

Disse eu, então (fs. 62):

"Sr. Presidente, a ponderação do eminente Sr. Ministro Nelson Hungria é da maior relevância, mas o dispositivo

constitucional citado por S. Excelência se refere às Policias Militares dos Estados. Não se pode deixar de reconhecer que o Distrito Federal tem certas peculiaridades; nem em tudo esta equiparado aos Estados, tanto que toda a sua justiça é organizada e paga pela União. O que há é que a lei federal que criou a Auditoria da Justiça da Polícia Militar, depois estendida ao Corpo de Bombeiros, deu expressamente recurso das suas decisões para o Superior Tribunal Militar. Entre dar o recurso para o Trib. de Justiça, ou para o Sup. Tribunal Militar, achou preferível dá-lo para este último. Reconheço respeitável a dúvida levantada pelo eminente Sr. Ministro Nelson Hungria mas, então, se teria de declarar inconstitucional o preceito da lei federal, o que só pode ser feito pelo "Tribunal Pleno".

O Ministro Nelson Hungria propôs a remessa dos autos ao Tribunal Pleno, para exame da suscitada questão de inconstitucionalidade (fls. 63) e a Turma assim decidiu (fls. 65).

E' o relatório.

No Distrito Federal, o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar são organizados e mantidos pela União.

A lei federal que criou a Auditoria da Justiça da Polícia Militar do D. Federal, depois estendida ao Corpo de Bombeiros do mesmo Distrito, expressamente deu recurso das decisões que dali emanassem, para o Superior Tribunal Militar.

Teria, com isso, violado o art. 124, n.º XII, da Constituição?

Dispõe esse inciso:

"A Justiça Militar Estadual, organizada com observância dos preceitos gerais da lei federal (art. 5.º n.º XV, letra f), terá como órgãos de primeira ins-

tância os conselhos de justiça e como órgão de segunda instância um *tribunal especial* ou o *Tribunal de Justiça*".

Com base nesse inciso, é que o eminente Ministro Nelson Hungria sustenta que, preferindo o Legislativo da União não dar aquela competência, em grau de recurso, no Distrito Federal, ao Tribunal de Justiça, teria de forçosamente criar um Tribunal Especial, só para o julgamento dos recursos provenientes da Auditoria referida.

O Legislativo da União, porém, ao invés disso, ao invés de criar um Tribunal Especial, preferiu fazer economia e, considerando que já existe com sede no Distrito Federal, o Superior Tribunal Militar, decidiu dar-lhe aquela competência.

Poderia fazê-lo, sem violar a Constituição?

A meu ver, podia porque:

1) a restrição contida no citado número XII do artigo 124 da Constituição, por isso mesmo que manda observar os *preceitos gerais da lei federal sobre policiais militares*, claramente está a indicar que visou a órbita de atuação dos legislativos estaduais e não a do próprio legislador federal, que foi quem votou a lei impugnada;

2) embora o Distrito Federal se equipare aos Estados sob muitos aspectos, há sempre que fazer certa distinção entre os serviços que são da Prefeitura e os que a própria União aqui organiza e mantém, como ocorre com a *Polícia, civil e militar, Corpo de Bombeiros, etc.*;

3) no tocante às autoridades Policiais da União no Distrito Federal, já admitiu, recentemente, a Corte Suprema, se possam considerar *federais* para o efeito da competência constitucional do

Tribunal Federal de Recursos, não obstante ser esta restrita em segunda instância aos mandados de segurança referidos contra *autoridades federais* (Const. art. 104, b);

4) a competência do Superior Tribunal Militar não foi fixada pela Constituição, como fez esta, por exemplo, com relação ao Supremo Tribunal Federal (art. 101) e ao Tribunal Federal de Recursos (art. 104), deixando ao legislador federal, na fixação daquela competência, uma liberdade (art. 108) que, a meu ver, não foi de nenhum modo excedida com atribuir-se ao Superior Tribunal Militar da *União* o julgamento dos recursos sobre os crimes militares cometidos por oficiais ou praças da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros que a própria *União* mantém no Distrito Federal.

Por último, há a notar que essa questão, além de não levantada pelos recorrentes, não foi suscitada nem apreciada nas duas instâncias da Justiça Militar, circunstância que, por si só, obstaría o seu exame em grau de recurso extraordinário, que supõe, em regra, matéria prequestionada, conforme ainda recentemente decidiu este Tribunal Pleno em recurso vindo da Justiça do Trabalho e de que foi Relator o eminente Ministro *Rocha Lagóa*.

Pelas razões expostas, deixo de acolher a arguição de inconstitucionalidade, adotando pela volta dos autos à 1.ª Turma.

#### VOTO PRELIMINAR

O Sr. Ministro Nelson Hungria: — Sr. Presidente, a Constituição, no artigo 124, n.º XII, dispõe: "A Justiça Militar estadual, organizada com observância dos preceitos gerais da lei federal (art. 5.º, n.º XV, letra f), terá

como órgãos de primeira instância os conselhos de justiça, e como órgão de segunda instância um tribunal especial ou o Tribunal de Justiça".

Ou se institui um tribunal especial como segunda instância, ou esta será exercida pelo Tribunal de Justiça. E como na matéria a Constituição equipara o Distrito Federal aos Estados, é fora de dúvida que, mesmo no Distrito Federal, a segunda instância não pode ser o Superior Tribunal Militar.

O que ocorre nos Estados há de, por injunção constitucional, necessariamente, ocorrer no Distrito Federal. Se nos Estados é indispensável a criação de tribunal especial, caso não seja indicado como segunda instância o Tribunal de Justiça, é inadmissível que no Distrito Federal, se substitua o Tribunal Especial pelo Superior Tribunal Militar. A entender-se de outro modo, também essa substituição poderia ser feita em relação aos Estados, o que parece, ninguém teria a coragem de admitir.

Ainda há mais, porém: a Constituição não equipara o Corpo de Bombeiros à polícia militar. Tal equiparação foi arbitrariamente feita pelo legislador ordinário. O que dispõe a Constituição, no que respeita às polícias militares, é que elas são instituídas para a *segurança* interna nos Estados, Territórios e Distrito Federal e equiparadas a "corpos auxiliares" ou reserva do Exército Nacional. Como enquadrar-se em tal conceito o Corpo de Bombeiros.

Entendo que é manifesta a inconstitucionalidade do dispositivo legal ora questionado.

#### VOTO PRELIMINAR

O Sr. Ministro Mário Guimarães: — Sr. Presidente, o art. 124, n.º XII da

Constituição diz que "a Justiça Militar estadual, organizada com observância dos preceitos gerais da lei federal (artigo 5.º, n.º XV, letra f), terá como órgão de primeira instância os conselhos de justiça e como órgão de segunda instância um tribunal especial ou o Tribunal de Justiça".

Por conseguinte, trata-se de justiça militar estadual. O eminente Senhor Ministro Nelson Hungria, de cujo voto peço vênia para discordar mais uma vez, diz que a situação do Distrito Federal é perfeitamente análoga a dos Estados. Admitamos que seja. Mas a Constituição refere-se à Justiça estadual, e somente pela aplicação da analogia é que se poderia dizer que foi ferido o dispositivo constitucional. E, data vênia, não me parece que a interpretação análoga se ajuste bem ao caso.

O Sr. *Ministro Nelson Hungria*: — Analogia seria equiparar o Corpo de Bombeiros à Polícia Militar.

O Sr. *Ministro Luís Galloti*: — Aí a lei foi expressa.

O Sr. *Ministro Nelson Hungria*: — Contra a Constituição. A lei fala em Polícia Militar.

O Sr. *Ministro Mário Guimarães*: — Data vênia do Sr. Ministro Nelson Hungria, a equiparação do Corpo de Bombeiros à Polícia Militar não está tão afastada da realidade.

A Polícia é destinada ao policiamento, mas existem Corpos anexos. Há,

dentro da Polícia, corpos só de motoristas, por exemplo.

No Estado de São Paulo o Corpo de Bombeiros sempre foi considerado como força da Polícia Militar. Em certa ocasião houve um dispositivo que dava aos bombeiros a denominação de "bombeiros sapadores" e eles exerciam, quando convocados, a função de sapadores do Exército.

Acompanho o voto do Senhor Ministro Relator.

### VOTO PRELIMINAR

O Sr. *Ministro Rocha Lagôa*: — Sr. Presidente, de acôrdo com a conclusão do Sr. Ministro Relator, ressalvado meu ponto de vista divergente, quanto à fundamentação de S. Excia.

### DECISAO

Como consta da ata, a decisão foi a seguinte: Rejeitada a arguição de inconstitucionalidade, devendo voltar os autos à Turma para julgamento definitivo, contra o voto do Senhor Ministro Nelson Hungria.

Deixaram de comparecer, os Exmos. Srs. Ministro Hahnemann Guimarães e Edgard Costa, por se acharem em gozo de licença, sendo substituídos, respectivamente, pelos Exmos. Srs. Ministros Abner de Vasconcelos e Afrânio Costa, tendo este último deixado de comparecer, por motivo justificado".

---

### ENTRE DEPUTADOS

— Além disso, é bom não esquecer que V. Excia. jamais abriu a boca nesta Casa.

— V. Excia. está enganado. Durante os seus discursos outra coisa não faço senão bocejar.

# O AMAZONAS — Rio-Mar

— A GRANDE ENCHENTE DE 1953 —

## (II) — (Conclusão)

Aos 15 de fevereiro de 1953 segundo uns, e meados de novembro de 1952, segundo outros, as águas do Rio-Mar começaram a crescer. Nada evidenciava que suas águas se avolumassem assustadoramente e, mesmo, superassem as das enchentes de 1918 e 1922, causando a maior cheia até hoje registrada. A causa talvez tenha sido a coincidência das chuvas e o degelo das neves andinas. O nível das águas alcançou 29 mts. e 69 cms. acima do mar. Fato curioso se dera com o Rio Tocantins, pois, nesse mesmo período das cheias, sua massa líquida baixara três metros, dificultando o transporte da castanha por via fluvial, via esta que lhe dá viação quase total.

O Amazonas não surpreende as populações ribeirinhas com as cheias bruscas do vale, pois o fenômeno é normal e traz, também, seus benefícios. Desta vez, no entanto, subindo vagarosamente de 4 a 8 cms. diariamente, as águas de um vermelho terroso passaram, de início, a encobrir as ruas da cidade de Óbidos, pois é nesta que o Rio-Mar se estreita ao máximo. Este espetáculo impressionou tanto o vigário de Carrero, que aos 27 de abril solicitou ao povo clamasse misericórdia a Deus. O flagelo das águas suplantava ao das secas do

Nordeste; enquanto, aqui, o gado morria de sede e de fome, na Amazônia ele desaparecia tragado pelas águas.

A cidade de Alenquer, desde o início da enchente até abril, perdeu 40% da produção de juta, e viu sua pecuária desaparecer, pois o gado se debatia nas águas e, depois de perder as forças, era tragado pela massa líquida que tudo arrastava sem piedade: casas, árvores, blocos de terra e o mais que encontrava em seu caminho.

Em consequência do alto nível das águas, as fossas começaram a extravasar e as epidemias, encontrando bom campo para sua evolução, ceifavam numerosas vidas entre a população desnutrida e combatida pelas duras lutas que travava com a natureza. O número de vítimas não foi relacionado; todavia, em vista da catástrofe das inundações, aos 12 de maio o governador paraense lançou um angustioso apelo em favor daqueles que, em extrema penúria, vestindo andrajos, descalços, espetros do que foram, e carregando somente a desgraça que não muito cedo os abandonaria, chegaram ao Amapá e mal puderam ser atendidos pelos abnegados médicos e enfermeiros da Divisão de Saúde.

A malária, o tifo, e a disenteria os acompanhava na grande retirada. Os recursos falharam e, em consequência, coletas foram realizadas pelas escolas públicas e nos municípios vizinhos não sacrificados, reflexo de um grande povo, unido na fartura e na dôr, sempre com o mesmo sentimento de fraternidade. A Câmara Federal, solidária com o sofrimento daqueles irmãos, organizou uma comissão de Deputados a fim de visitar a zona inundada e estudar as causas e consequências da maior enchente até hoje registrada, com o fito de prestar assistência e amenizar a dor daqueles pobres flagelados. As águas subiram até junho, para maior infelicidade dos ribeirinhos.

A 11 dêsse mesmo mês, Manaus, capital do Estado do Amazonas, fundada em 1669, uma das mais importantes cidades do Brasil, teve a surpresa de registrar na sua história a invasão das calçadas do Hotel Amazonas, pelas águas revoltas. Houve perigo iminente de uma paralisação geral dos serviços elétricos do Estado, tal o volume da caudal. Uma parte da cidade ficou às escuras e sem água para beber, pois a do Rio Amazonas não se presta para o consumo pelo seu aspecto barranto, de um vermelho terroso. A água potável, e em pequena quantidade, era transportada em tonéis sobre carrocinhas ou no lombo dos burrinhos, ou pelo mais vagaroso dos veículos, que é o carro de boi, contrastando com a majestosa impetuosidade dos fenômenos naturais devastadores. Ontem havia o pitoresco da paisagem do Rio-Mar, não havendo maior atrativo turístico que o Amazonas. Hoje, devastação e angústia.

O peixe, alimento predileto da população da Amazônia, desapareceu como por encanto. Encontravam-se, somente, os denominados "Jaraquiz" que,

em geral, prenunciam o término da enchente. Qual foi o destino do gado? O que foi possível salvar, foi transportado em barcaças para terra firme, e assim salvaram-se milhares e milhares de cabeças; prêsas em "marombas", foram alimentadas com dificuldades pelas gramineas e tortas de algodão que inúmeras e vagarosas canoas transportaram até elas, calculadas antes da enchente em oitenta mil em todo o Estado do Amazonas, pela Associação Comercial de Manaus. Em tôda a área inundada, calculou-se existir 300 mil cabeças de gado, 25 mil entre muares e equinos, que quase foram totalmente destruídas pelas águas que se estenderam por uma imensa área de 800 mil Km<sup>2</sup>. Em 1940, o rebanho de bovinos da Amazônia fôra calculado em quase um milhão de cabeças, com maior concentração no baixo Amazonas. Como se pode notar, grande é a diferença, nas 2 épocas; todavia, as causas dêsse fenômeno não interessam a esta história de enchente.

As cidades que mais sofreram foram as situadas à esquerda do grande rio ALENQUER, o maior centro produtor de juta, cujas perdas foram calculadas em 70% da safra. Uma parte foi salva por numerosas famílias de juiteiros, que mergulhando nagua, às vezes a 5 metros de profundidade ainda conseguiram colher algumas hastes consideradas perdidas. ÓBIDOS, onde o Amazonas apresenta um estreito leito de 1.500 metros de largura, perdeu milhares e milhares de cabeças de gado, arastadas pelas águas e mortas pelas surcuris ou devoradas pelas vorazes piranhas, que não as deixavam em paz na sua desgraça; o úbere das vacas era seu alimento predileto; nada ou quase nada, se pode fazer por êsses pobres animais, pois nem madeira havia para a construção de "marombas", em con-

seqüência da destruição em massa de florestas. As "marombas" são cercados onde os animais se encontravam temporariamente a salvo da caudal. Falavam ainda pregos, arames, cuja procura alarmante o fez subir de preço. "Planos altos" foram construídos nos casebres, servindo de pôrto de salvação para o que restava dos modestos utensílios e da criação. Fotografias mostravam animais e aves dentro dos miseráveis casebres; muitos criadores viram-se na contingência de colocar a vaca leiteira no interior da modesta residência, a fim de que não faltasse leite às crianças esfomeadas. Estes foram os mais felizes. As sucuris postas em fuga dos seus viveiros naturais na floresta, constituíam um freqüente sobressalto. Calcula-se que o Município de Lago Grande, o maior centro pecuarista do Amazonas, perdeu mais de 40% do gado, e Santarém, à direita do rio, quase 100%.

Quando as águas baixaram pôde-se ter uma visão exata da catástrofe que mortificou a pobre população da grande Bacia Amazônica, calculada em 400 mil habitantes espalhados pela área atingida, isto é, do Amazonas ao Pará. Este Estado sofreu muito mais com as conseqüências da enchente: febres palustres, disenteria, tifo e outras moléstias.

A desnutrição apresentou sua quota de infelizes, eis que os ribeirinhos sem habitação, sem agasalho e sem alimentação, só tiveram a Providência Divina como eterna companheira. O gado, quase todo em lastimável estado,

com cascos apodrecidos, úbere devorado pelas piranhas, com um aspecto desolador, mal servia de alimento à população faminta; os transportes difíceis dificultaram, mais ainda, os socorros de qualquer espécie. Os aproveitadores, no seu sadismo comercial, nada ofereciam pela juta ou pela pecuária que restara do dilúvio, adquirindo-as por preços reduzidíssimos. Finalmente, o caboclo brasileiro, apesar de acostumado aos revezes naturais, ficou exposto à sorte madrasta, pois comissões de socorros municipais, a L.B.A. e outros órgãos, esgotaram muito cedo seus recursos.

Tornou-se saliente, o notável espírito que unia e une os brasileiros de Norte a Sul; esta grande família, a partir de dona Darcy Vargas, encabeçando o grupo dos que abriram o seu coração em socorro dêsse notável povo açoitado pela desgraça, faminto e maltrapilho, enviou donativos e outros auxílios que foram distribuídos pela Legião Brasileira de Assistência do Amazonas. Até a República do Perú, nossa vizinha irmã, contribuiu com seu quinhão de bondade, colocando seus recursos à nossa disposição. No fim de tudo, o que se descorria exuberante, até onde a vista humana alcançava, era uma imensa superfície de lama que encobria uma riqueza fabulosa, símbolo de uma natureza pujante e lendária. No seu nível normal, a enchente transformou a Amazônia num imenso cemitério brasileiro, como o são as terras do Nordeste no epílogo das secas.

Grande país dos contrastes. Aqui tanta sêca! Lá, quanta água!

---

## CURIOSIDADE MATEMATICA

Multiplicando-se 207138 por 3219; 170927 por 4551 e 93128 por 9546 teremos, como resultado, respectivamente, 666777222, 777888777 e 888999888.

# Ser Bombeiro

Moacir Ribeiro de Freitas

*Ser bombeiro é viver no apostolado!  
É ser irmão de todos que padecem!  
É não temer o embate ousado  
para salvar aquêles que carecem*

*deixar de pronto um infernal sobrado  
onde as chamas crepitam, ardem, crescem!  
Ser bombeiro é ser mais do que soldado  
É ser a salvação dos que perecem!*

*Ser bombeiro é possuir desprendimento!  
É viver com Jesus no pensamento!  
(pôsto que tem a vida sempre em jôgo!)*

*É domar, forte, o mêdo de morrer!  
Tem o bombeiro (e necessita ter!)  
o coração mais quente do que o fogo!*

# É DIFÍCIL MORRER AFOGADO NAS PRAIAS DA AUSTRÁLIA

*John Collins*

As sirenes faziam um barulho infernal na praia Bondi Beach, próximo de Sidney, na Austrália. Era um dia de calor fortíssimo, e o sol estava a pino; as ondas do Pacífico eram calmas e milhares de pessoas se achavam na praia ou tomavam banho de mar. O sinal de alarma provocou grande emoção entre toda aquela gente, pois significava que alguém estava em perigo de se afogar. Era uma jovem que se afastara da praia e levada pelas ondas, lutava ainda para sobreviver. No espaço de um minuto a equipe de salva-vidas entrou em ação: os seis musculosos atletas nadadores, com velocidade impressionante correram para o oceano: um deles tinha à cintura uma faixa à qual estava ligado um cabo que se enrolava num tambor fixo numa armação de aço e que era conduzido por quatro outros nadadores. Esse cabo prende o nadador à praia: precipitou-se o salva-vidas à água em direção à moça; começara a luta para salvar uma vida jovem. A corrida dramática dos bravos nadadores encontrava sério obstáculo na linha de arrebentação, na ocasião difficilima de transpor. Mas afinal, a nadadora, já com as forças esgotadas foi alcançada. Nas praias australianas todos os anos esse serviço de salvamento salva a vida de quatro mil pessoas.

## ÚNICA NO MUNDO

A organização desse serviço é um dos orgulhos da Austrália e é, talvez,

uma organização única no mundo. Esse país que hoje conta mais de oito milhões de habitantes tem um litoral de mais de dez mil quilômetros, em que centenas de praias são freqüentadas pela população. A organização de salvamento tem oito mil membros ativos, isto é, um por mil habitantes. Deve-se acrescentar a esse número outro tanto, composto de pessoas que pela sua idade ou profissão, não podem fazer o serviço permanente e constituem uma reserva.

Os salvadores pertencem a 190 clubes e, praticamente, são a elite dos nadadores australianos. O serviço é voluntário e a admissão é feita somente depois de exames difíceis e rigorosos.

## SELEÇÃO RIGOROSA

— "As condições de exame são de tal forma difíceis que somente os atletas completos podem competir a eles" — afirma o chefe do serviço de salva-vidas da praia de Bondi Beach — "Começa pelo exame de saúde: bom estado do coração, dos pulmões, dos olhos, sanidade mental e bons músculos. Em seguida, as provas de natação. Praticamente, o candidato deve sentir-se como um peixe na água. A prova de natação é de 400 metros no máximo de 7 minutos e 30 segundos e achar-se em boas condições físicas ao final da prova".

Se o candidato é aceito, começa o treino permanente de natação e de atle-

tismo, devendo freqüentar os cursos teóricos e práticos de salvamento, de anatomia e fisiologia do corpo humano, a fim de proporcionar cuidados esclarecidos às vítimas da água ou dos rochedos.

O combate contra as ondas ultrapassa em geral a capacidade feminina, por isso as mulheres não são regularmente admitidas nas patrulhas do oceano. Acontece, porém, que moças, às vêzes, prestam serviços aos salva-vidas nas águas calmas.

### PREPARO TÉCNICO E MATERIAL

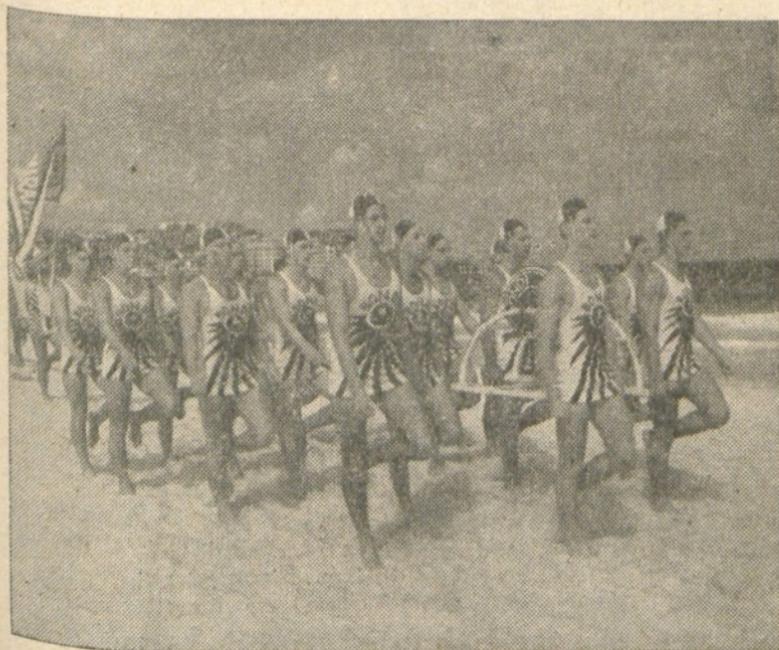
Em cada praia australiana as equipes de salvadores acham-se em seus postos, munidas do material necessário para trazer a vítima à praia e para a reanimar. Todos os membros da patrulha ficam num local à parte, sempre

ao centro da praia. Permanecem em trajes de banho a fim de entrar imediatamente em ação. Cada um conhece exatamente seu papel e pode ocupar qualquer função na manobra. Aprende-se isso em longos treinos que se assemelham aos dos bombeiros ou das turmas de salvamento nas minas. Não há, assim, nem tempo perdido nem risco de paralização da turma pela falta de um só.

Praticamente, graças aos esforços dos salva-vidas, é difícil morrer afogado na Austrália. Todos os movimentos na praia estão sempre sob a observação de um posto colocado numa torre, o funcionário observa com uma luneta e dá pelos alto-falantes o sinal de alarma.

O serviço é duro e exige trabalho ininterrupto desses jovens atletas, para aperfeiçoamento no domínio da natação e das condições físicas gerais.

Grupo de nadadores australianos pertencentes ao corpo de salvadores de vida.



# DIRETORIA DA CRUZ AZUL



Cel. Pedro Marques Magalhães,  
presidente da Cruz Azul de S. Paulo

Em sessão solene realizada no dia 6 de abril, no Ambulatório da instituição, situado à rua Jorge Miranda n.º 789, tomou posse a nova diretoria da Cruz Azul de São Paulo que, eleita pelo Conselho Deliberativo, deverá reger os seus destinos no biênio 1955-1956. À solenidade compareceram os srs. cel. José Canavó Filho, comandante geral da Força Pública, cel. reformado João de Quadros, ex-cmt. geral, cmts. de Corpo, chefes de Serviço e grande nú-

mero de oficiais da Corporação. A diretoria ficou assim constituída: presidente, coronel Pedro Marques Magalhães; vice-presidente, tenente-coronel Breno Pereira da Silva; 1.º secretário, capitão Osvaldo Feliciano dos Santos; 2.º secretário, capitão Lelis Ferraz Viana; 1.º tesoureiro, major Antônio Agostinho Bezerra; 2.º tesoureiro, major Germano Ribeiro Scartezini, e almoxarife-aprovisionador, tenente Ernesto de Castro Queirós.

Abertos os trabalhos, que foram presididos pelo cel. José Canavó Filho, falou inicialmente o cel. Homero da Silveira, que, na qualidade de presidente da diretoria anterior, transmitiu o cargo ao seu sucessor. Usando da palavra, a seguir, o coronel Pedro Marques Magalhães pronunciou a seguinte oração:

*"No momento em que me emposso na Presidência da Cruz Azul, pela força soberana dos votos do atual Conselho Deliberativo da Instituição, um sentimento mais forte que o de desvanecimento pela honra da alta incumbência força-me, a mim, o mais humilde dos legatários, a reverenciar a memória de quem foi o lidimo campeão desta estúpida realidade que é a CRUZ AZUL DE S. PAULO: o saudoso e sempre querido CORONEL PEDRO DIAS DE CAMPOS.*

*Sob a vossa égide e inspiração, cel. Pedro Dias, tenho que não desmerecerei da confiança dos que me colocaram para o biênio 1955-56, à frente dos destinos do vosso precioso legado.*

Dai-me a vossa assistência nas decisões difíceis; incuti-me a vossa coragem para as atitudes desassombradas; emprestai-me a vossa clarividência na solução dos problemas intrincados da sempre vossa CRUZ AZUL.

Quero, também, deixar expresso o meu preito de gratidão e respeito a todos os outros grandes presidentes que por aqui passaram, pugnando para que se mantivesse aceso o facho da assistência médico-hospitalar à família Fôrça Pública.

Sei que há dificuldades de monta pela proa, de remoção quase impossível. Prometemos, contudo, nós da Diretoria, que as enfrentaremos frontal e corajosamente.

Tenhamos o apóio do Egrégio Conselho Deliberativo, a compreensão e a ajuda de nossos pares, e não nos falecerá ânimo para as rudes batalhas porvindouras.

No terreno assistência médico-hospitalar, as necessidades da CRUZ AZUL têm crescido em progressão geométrica; o nosso nosocômio não pôde acompanhar o vertiginoso surto evolutivo da ciência médica; há deficiências que urgem reparar; nossas instalações já se tornaram acanhadas, e grande parte do nosso aparelhamento já é obsoleto.

Estudarei com carinho a possibilidade de ampliar as nossas acomodações, e praza aos céus possa eu deixar ao meu futuro sucessor, pelo menos as fundações de substancial ampliação do nosso hospital.

Diligenciarei para que, dentro dos recursos, seja efetivamente concedida a maior assistência possível aos beneficiários, para o que não poderei prescindir da cooperação leal e franca, valiosa e inestimável do corpo médico, dos enfermeiros e dos auxiliares.

Velarei intransigentemente pelos direitos dos sócios, e serei o seu mais acérr-

Ten. cel. Nelson de Carvalho Rosa, diretor-administrativo do Hospital da Cruz Azul



# BENEFÍCIO AOS FAMILIARES

Os familiares e parentes de elementos da Força Pública, gozarão de desconto especial (50%) no preço da consulta, na

## CLINICA SANTA CLARA

RUA CAIO PRADO, 157 — FONES 34-9536 e 34-7774

sob a direção dos Drs.:

**FLERTS NEBÓ E PLIRTS NEBÓ**

CONSULTAS DAS 16 AS 18 HORAS

rimo defensor; aceitarei e agradecerei as sugestões realmente aproveitáveis, e estudarei, com absoluta isenção de ânimo, toda e qualquer reclamação.

Entretanto, não tolerarei abusos de qualquer proveniência, e zelarei para que não seja malbaratado o nosso patrimônio, sob qualquer aspecto; não aceitarei injunções outras senão as que consultem os interesses dos associados e da Entidade.

Estas as linhas mestras da minha gestão, inspiradas nos exemplos dos que

me precederam na Presidência da CRUZ AZUL.

Agradeço ao meu ilustre predecessor, o cel. Homero da Silveira, o ter-me apontado as maiores necessidades da Instituição, e as maneiras possíveis de atendê-las.

Agradeço ao Egrégio Conselho Deliberativo a honra da indicação do meu nome para Presidente da CRUZ AZUL DE S. PAULO, e assumo o compromisso solene de, no setor assistência médico-hospitalar, batalhar pelos legítimos interesses da família Força Pública".



**PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS**

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**E MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
MAIS BARATO!**

# O coronel Trigueirinho na direção da Guarda Civil de São Paulo



Nomeado por ato do Governo Estadual, tomou posse do honroso cargo de diretor da Guarda Civil de São Paulo, no dia 19 de março do corrente ano, o coronel José Hipólito Trigueirinho, da nossa Fôrça Pública.

Compareceram à solenidade, entre outras autoridades civis e militares, os srs. general Honorato Pradel, Secretário da Segurança Pública, que representou o sr. Governador do Estado, e ten. cel. Nabor Nogueira Santos, Chefe da Casa Militar.

Transmitindo a direção daquele organismo policial falou, em nome do cel. Vicente Ságuas Presas Júnior, afastado das funções por fôrça de reforma, o inspetor chefe de agrupamento, Mário Teixeira. Recebendo-a, o coronel Trigueirinho pronunciou brilhante oração em que, após delinear o seu programa de ação agradeceu, comovido, as manifestações de apreço com que foi distinguido na oportunidade.

MILITIA, que tem no cel. Trigueirinho um velho e verdadeiro amigo, deseja-lhe, no exercício do cargo nobilitante, as maiores felicidades.



## CURIOSIDADE MATEMATICA

Se multiplicarmos 530743306 por 8374 teremos, como resultado  
4444444444444.

# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente, em sua sessão ordinária realizada a 28 de fevereiro último, despachou os seguintes processos:

**CONCEDENDO PENSÕES** — De Cr\$. 2.767,20 à d. Júlia Peres Pereira com os menores Roberto, Tereza, Lourdes e Maria, viúva e filhos, respectivamente, do 2.º sgt. Miguel Pereira, do C.B.; 2.759,40 à d. Maria Monteiro da Silva, com a menor Olga Rosa da Silva, viúva e filha, respectivamente, do 2.º sgt. rfm. Orestes Rosa da Silva; 2.700,00 à d. Rosa Helena de Souza, com o menor Benedito de Souza, viúva e filho, respectivamente, do cabo rfm. José Carvalho de Souza; 2.700,00 à d. Margarida Bretari de Godoy com o menor Antônio Carlos de Godói, viúva e filho, respectivamente, do cabo rfm. José Coelho de Godói; 1.728,00 à d. Rosa Alves Morgado, viúva e única beneficiária do sd. rfm. Pedro Benedito Rodrigues da Silva; 1.575,40 à d. Maria de Lourdes Brito com as menores Benedita Raimunda de Brito e Maria Tereza de Brito, quota que lhes cabe como viúva e filhas, respectivamente, do cabo rfm. José Corrêa de Brito; 1.119,10 à d. Júlia Lemes Dias com os menores Maria Aparecida dos Santos, Laudicéa Dias dos Santos, Roberto Dias dos Santos e Rubens Dias dos Santos, viúva e filhos, respectivamente, do 2.º sgt. rfm. Pio Dias dos Santos; 1.008,00 à d. Maria Joana Morgado dos Santos com os menores Noêmia Joana dos Santos e Ezequiel dos Santos, quota que lhes cabe como viúva e filhos, respectivamente, do cabo rfm. José Cândido dos Santos.

**CONCEDENDO EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS** — 400.000,00 ao cap. Iraní Bernardino Ribeiro; 454.600,00 ao cap. Gentil Campos de Oliveira; 356.200,00 ao cap. Aurélio Pedrazoli; 220.000,00 ao 2.º ten. Orlando Geraldo de Menezes; 264.000,00 ao 2.º ten. Cândido Ferreira Pinho; 270.700,00 ao 2.º ten. Eugênio Guilherme Lgu de Carvalho; 197.000,00 ao ten. cel. Arrisson de Souza Ferraz; 242.000,00 ao cap. Ari Ferreira de Souza; 120.000,00

ao 1.º ten. Vicente Agostinho Bezerra; 92.000,00 ao 1.º sgt. Pedro Corrêa de Melo; 56.000,00 ao 2.º ten. Emílio Arruda; 110.000,00 ao subten. José Dias de Oliveira; 175.000,00 ao subten. José Bordino Câmara; 186.200,00 ao 1.º sgt. José Pedro; 130.000,00 ao 1.º sgt. Leonel de Freitas; 200.000,00 ao 2.º sgt. Oscar Gu-ratti; 120.000,00 ao 3.º sgt. Otacilio Vi-eira da Cruz.

## REQUERIMENTOS DESPACHADOS

— Dos subten. Deolindo Alexandre Pra-tes e cabo Custódio Antero Gonçalves, so-licitando transferência de compromisso do imóvel, do primeiro para o segundo: "Deferido"; de Ubirajara Lobo Ribeiro, ex-2.º sgt., João José Barbosa, Otávio Mori e Osvaldo Furlan, ex-sds., todos so-licitando restituição de documentos: "I — Deferido. II — Restituição-es mediante recibo"; de Francolinó Pereira, 1.º ten. rfm. solicitando a inclusão como sua be-neficiária, de dona Onesina de Almeida: "Indeferido por falta de amparo legal"; de Josafá de Oliveira, cabo rfm., solici-tando sua exclusão do quadro de con-tribuintes desta Cx. Bte.: "Indeferido por falta de amparo legal"; de José Hen-rique Alves, 1.º sgt. do 2.º B.C., sobre concessão de empréstimo sob compromisso: "Face a expressa desistência do ven-dedor, archive-se"; da pensionista d. Eu-lina Gomes Rodrigues, solicitando majo-ração de sua pensão: "Não há o que de-ferir. As providências relativas são to-madas ex-officio"; de Alcides da Silva Braga, tutor dos menores Elza Pinheiro Cardoso e Sebastião Martins Cardoso, so-licitando a remessa da pensão de seus tutelados para a cidade de Mogi Mirim: "Deferido. Remeta-se a pensão correndo as despesas por conta e risco do reque-rente"; do Donério Alcebiades Leal, ir-mão do falecido sargento Sebastião Al-cebiades Leal, solicitando a suspensão do pagamento das quotas de pensão dos tutelados de d. Maria Aparecida Leal, visto achar-se, em juízo, pedido de sus-tação dessa tutela: "Não há o que defe-rir. Tratando-se de "mandado" de auto-ridade judicial competente, somente essa

mesma autoridade pode determinar sua alteração.

**BALANCETE DA "RECEITA E DESPESA"** — Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado o balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa referente ao mês de dezembro de 1954, próximo findo, cujo resumo abaixo se transcreve:

**RECEBIMENTOS** — Contribuições mensais, 2.069.828,30; Jóias, 752.626,00; outros recebimentos, 1.942.075,90; Caixa Econômica Estadual, 80.000,00; saldo do mês anterior, 476.078,30; **SOMA, Cr\$ 5.340.608,50**; importâncias não recebidas: pensões do Estado em atraso dos anos de 1949 a 1953, 103.072,10; de julho a dezembro de 1954, 1.272.900,00; **SOMA GERAL, 6.716.580,60.**

**PAGAMENTOS** — Pensões, 1.707.168,50; Carteira Imobiliária, 2.175.700,00; outros pagamentos, 1.108.172,90; saldo que passa para o mês seguinte, 349.567,10; **SOMA 5.340.608,50**; rendas a receber: importâncias lançadas nesta conta, 1.375.972,10; **SOMA GERAL, 6.716.580,60**".

—::—

A Diretoria da Caixa Beneficente, em sua sessão ordinária realizada a 31 de março do corrente ano, despachou os seguintes processos:

**CONCEDENDO PENSÕES** — De Cr\$. 8.400,60, à d. Benilda Romo Coelho, viúva do maj. rfm. Julião Antunes Coelho; 3.900,60 à d. Aurora Afonso Malgueiro com os menores Laurinda, Walter e Wilson, viúva e filhos, respectivamente, do 1.º sgt. do 2.º B.C., Guilherme Benjamin Malgueiro; 3.850,20 à d. Luísa Gomes da Silva com os menores Zuleica, Wilson e Ivone, viúva e filhos, respectivamente, do 1.º sgt. rfm. Antônio Gomes da Silva; 2.124,00 à d. Benedita Augusta Gomes com a senhorita Ruth Gomes, viúva e filha, respectivamente, do cabo rfm. Ernesto Gomes; 2.100,60, à d. Olvívia Soares Meireles com a menor Idaty Gomes Meireles, viúva e filha, respectivamente, do cabo rfm. Juventino Gomes Meireles; 2.100,60 à d. Polívia Alexandrina Romualdo Rainho, viúva do cabo rfm. Luciano Augusto Rainho; 1.800,00 à d. Angelina Panonchim de Oliveira com os menores Esva-

nilde, Edino, Neusa, Ester, Edinéa, Edith e Eunice Ramos de Oliveira, viúva e filhos, respectivamente, do sd. do 3.º B.C.; Sebastião Ramos de Oliveira; 1.800,00 à d. Nair Cavallieri, viúva do sd. do C.B., João Batista Lopes Cavallieri.

**CONCEDENDO EMPRESTIMOS IMOBILIÁRIOS** — De Cr. 584.100,00 ao maj. Armínio de Melo Gaia Filho; 385.000,00 ao maj. Francisco de Souza Ferraz Júnior; 440.000,00 ao cap. méd. Cássio Gomes dos Reis; 308.000,00 ao 1.º ten. Alcides Chagas Brandão; 308.000,00 ao 1.º ten. Alvaro Parreiras; 240.000,00 ao 1.º ten. Caetano Máximo de Menezes; 260.000,00 ao 2.º ten. Carmine de Angelis; 330.000,00 ao 2.º ten. Henrique Nogueira; 200.000,00 ao cel. Arlindo de Oliveira; 60.000,00 ao 1.º sgt. José Gonçalves do Nascimento; 49.100,00 ao cel. Pedro Marques Magalhães; 253.000,00 ao maj. Bento de Barros Ferraz; 110.000,00 ao 2.º ten. Orlando Geraldo de Menezes; 150.000,00 ao cap. Francisco Ettore Gianico; 330.000,00 ao 1.º ten. Araújo Roque Filho; 153.000,00 ao subten. Abílio Ribeiro da Costa; 100.000,00 ao subten. Salvador Aloísio Neto; 200.000,00 ao subten. Romeu Guatara da Silva; 200.000,00 ao 1.º sgt. José Mariano de Arruda.

**REQUERIMENTOS** — Do 2.º sgt. Heitor Felisbino Guimarães, solicitando empréstimo para compra de casa: "Indeferido, por contrariar o disposto no artigo 58, e por não se enquadrar na exceção prevista no § 1.º do mesmo artigo, do Regulamento em vigor"; das pensionistas dd. Margarida Bretari de Godoy e Rosa Helena de Souza, solicitando a remessa de suas pensões mensais para os cidades de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais e Campinas, neste Estado, respectivamente: "Deferido. Remetam-se as pensões por conta e risco das requerentes"; do aspirante José Vicente Marino, consultando sobre a possibilidade de obter empréstimo na Carteira Imobiliária: "Indeferido por falta de amparo legal"; dos ex-sds. da Força Pública, José Alves dos Santos, João Valverde e Sílvio Finard, todos solicitando restituição de documentos: "Deferido. Restituam-se mediante recibo"; dos 1.º ten. rfm. Márip Nogueira Bruno e sgt. Vi-

cente de Brito, sobre empréstimos sob compromisso: "Face à expressa desistência dos interessados, archive-se"; do 1.º ten. da reserva Délio de Barros Veloso, sobre inclusão de seu nome no quadro de contribuintes facultativos: "Deferido"; do dr. Lauro Gonçalves Teodoro, contribuinte facultativo, solicitando majoração de sua contribuição: "Deferido, uma vez pagas as contribuições em atraso"; do anseçada rfm. José de Oliveira Borges, solicitando majoração de sua contribuição: "Deferido, uma vez pagas as contribuições em atraso"; da pensionista d. Júlia Lemes Dias, solicitando autorização para alugar o imóvel do qual é compromissária para com esta Caixa: "Deferido, nos termos da informação e parecer".

**BALANCETE DA "RECEITA E DESPESA"** — Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fis-

cal, foi aprovado o balancete da "Receita e Despesa" referente ao mês de janeiro do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: "**RECEBIMENTOS** — Contribuições mensais 22.857,90; Jóias 13.864,80; outros recebimentos, ..... 4.726.343,50; Caixa Econômica Estadual 1.629.500,00; saldo do mês anterior, Cr\$ 349.567,10; **SOMA** 6.742.133,30; importâncias não recebidas: Pensões do Estado, atrasadas dos anos de 1949 a 1950, 103.072,10; de julho e dezembro de 1954, 1.272.900,00; **SOMA GERAL**, 8.118.105,40. **PAGAMENTOS** — Caixa Econômica Estadual, 2.028.683,00; Pensões, 1.690.461,80; Carteira Imobiliária, 1.242.600,00; Empréstimos Simples, 780.050,00; outras despesas, 232.800,30; saldo que passa para o mês seguinte, 767.538,20; **SOMA** 6.742.133,30; rendas a receber: importâncias lançadas nesta conta, 1.375.972,10; **SOMA GERAL**, 8.118.105,40".

## Consumir Produtos Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.

# Associação de Auxílio Mútuo-Entre Oficiais da Fôrça Pública

Eleita para dirigir os destinos da entidade no biênio 1955-1956, foi empossada no dia 24 de fevereiro



Cel. Raul da Silva Neto, presidente da Associação de Auxílio Mútuo entre Oficiais da Fôrça Pública.

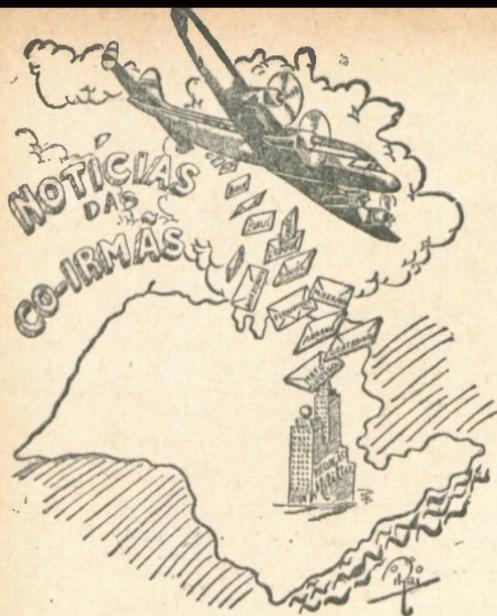
a nova diretoria da Associação de Auxílio Mútuo Entre Oficiais da Fôrça Pública. Ao ato solene, que se realizou na sede da Associação, situada à rua Alfredo Maia n.º 224, compareceu grande número de oficiais da Fôrça Pública. São os seguintes, os novos diretores da nossa A.A.M.O.F.P.: Presidente, coronel rfm. Raul da Silva Neto; vice-presidente, cel. rfm. Enoch Torrentes; 1.º secretário, major rfm. Luís Gonzaga de Carvalho; 2.º secretário, cap. rfm. Lindolfo Valadão; 1.º tesoureiro, major rfm. Inocêncio de Oliveira Reis; procurador, major rfm. dr. João Francisco da Cruz.

Conselho Fiscal: — Cel. rfm. Laércio Gonçalves de Oliveira; ten. cel. Aparício Messias, ten. cel. Geraldo Rangel de França, ten. cel. rfm. Nelson de Carvalho Rosa e major rfm. Olímpio de Oliveira Pimentel.

## COMUNICADO

A Associação de Auxílio Mútuo entre Oficiais da Fôrça Pública efetuou, em data de 18-VII-955, o pagamento da importância de Cr\$ 55.200,00 (cinquenta e cinco mil e duzentos cruzeiros), correspondente ao pecúlio n.º 160, à srta. SÔNIA DE OLIVEIRA FRANÇA, filha e legatária do falecido mutualista ten. cel. rfm. José de Oliveira França.

Outrossim, nos termos do artigo 18, letra "a" do Regulamento da Associação, são convidados os srs. mutualistas a contribuir com a importância correspondente ao pecúlio n.º 161, em formação, que é de Cr\$ 75,00 (Setenta e cinco cruzeiros), nos termos do artigo 9.º, letra "c", do Regulamento supra citado.



## ALAGOAS

### COMANDO DA MILÍCIA

Voltou a assumir o comando da PM alagoana, o ten. cel. Mário Lima, que se traçou, como norma de conduta, disciplina e ação na função policial-militar, sem exageros ou violências, para o que vem contando com o apoio de todos os seus comandados.

#### Efetivo

O efetivo da PM é de 1.000 homens, dos quais 491 pertencem aos destacamentos do interior, 106 operam junto às delegacias da capital e os 403 restantes permanecem como tropa à mão, para as diversas tarefas policiais-militares.

Em confronto com o Estado de Pernambuco, as estatísticas permitem observar que, enquanto ali há um policial para cada 500 habitantes, em Alagoas os números revelam que o Estado conta apenas com 1 policial-militar para cada 2.000 pessoas, apenas.

Um exame sobre o efetivo da PM em 1920 constata que o seu aumento foi irrisório, daquela época para cá, de vez que então era constituído de 900 homens. Em 35 anos, pois, foi aumentado de apenas 50 elementos, considerando-se que outros 50 se destinaram à constituição do Corpo de Bombeiros.

Constatada a insuficiência do efetivo atual para atender a todas as necessidades que a missão da corporação exige, constituirá um dos pontos principais da administração do cel. Mário Lima o aumento respectivo.

#### Hospital

O atual comando está planejando a transformação da enfermaria da PM em um verdadeiro hospital, com pessoal especializado e instalações modernas. Nesse sentido, conserta-se um acordo com as Irmãs Carmelitas, para ser entregue à sua direção o novo nosocômio.

#### Corpo de Bombeiros

Esta unidade da PM vem de obter, por parte do comando, atenção especial, que se traduziu em medidas de reequipamento dos veículos e aquisição de material de incêndio.

## BAHIA

### PROMOÇÕES NA POLÍCIA MILITAR

Foram promovidos pelo Governador do Estado: — ao posto de tenente-coronel, na reserva remunerada, o major Antônio Dórea Kuim, de acordo com a lei n.º 1.267, de 9 de dezembro de 1950; — ao posto de ten. cel. das armas, por serviços relevantes prestados na campanha

contra o banditismo no nordeste do Estado, o major Salomão do Nascimento Rehem; e, pelo mesmo motivo, ao de major de Intendência, o cap. José Elói de Carvalho;

— ao pôsto de 2.º tenente músico, depois de aprovado em concurso, o subten. Eduardo Fonseca Ramos.

### SALA GOVERNADOR RÉGIS PACHECO

Em homenagem ao governador Régis Pacheco, pelos valiosos benefícios prestados à Polícia Militar, durante o seu govêrno, o Comando Geral resolveu denominar o seu gabinete — «Sala Governador Régis Pacheco». No ato da inauguração, quando se afixou uma placa de bronze, estiveram presentes autoridades civis e militares do Estado, oficiais e suas famílias. Foi orador oficial o capitão Lourildo Lima Barreto, que, em brilhante discurso, ressaltou a situação angustiosa em que vivia a Polícia Militar e os benefícios prestados pelo homenageado de sorte a amenizarem a aflição da família policial-militar, especialmente majorando consideravelmente os vencimentos do pessoal ativo e inativo. No fim da solenidade, usou da palavra o governador Régis Pacheco que disse do seu orgulho em ter feito alguma coisa pela sua querida Polícia Militar, saldando em parte seus compromissos assumidos para com o seu pessoal, e afirmando que se mais não fizera foi sobretudo pela carência de recursos financeiros que gravou quase todo o seu quadriênio.

### DIPLOMADOS PELA ESCOLA DE MÚSICA

Concluíram o curso de Teoria Musical, de três anos, com excelente aproveitamento, conforme certificados passados pela Escola de Música da Bahia, os 1.ºs. sargentos músicos Antônio Vera Cruz de Santana, José Espírito Santo e 2.º dito Aurisio Fernandes dos Santos.

## CEARÁ

### REAPARELHAMENTO DO CORPO DE BOMBEIROS

#### 6 milhões para a aquisição de material

O sr. Paulo Sarasate, governador do Estado, vai solicitar à Assembléia Legislativa, em mensagem, a abertura de um crédito especial de aquisição de viaturas, mangueiras, seis milhões de cruzeiros para a ferramentas e acessórios para o Corpo de Bombeiros.

O governador tomou essa decisão em atenção a uma exposição de motivos de secretário de Polícia, tenente coronel Murilo Borges Moreira.

#### A exposição de motivos

Nessa exposição de motivos, o tenente coronel Murilo Borges Moreira relembra que, em 1954, houve 16 incêndios (médios e pequenos), 42 princípios de incêndio, além de dois grandes incêndios (Depósito de algodão de P. Machado & Cia. e Edifício Majestic) êste último já êste ano.

Alude ainda o tenente coronel Murilo Borges Moreira que o material do Corpo de Bombeiros é o mesmo de sua instalação em 1934, res-

tando em uso 2 carros pipas e dois auto-bombas.

Afirma também que a despesa do Estado com aquela corporação é da ordem de Cr\$ 3.600.000,00 (ven- cimentos e vantagens) e 600.000,00 (verbas orçamentárias de 1955). E lembra que a Prefeitura deve 6 milhões e quinhentos mil cruzeiros ao Estado, proveniente da arrecadação da taxa de bombeiros.

## DISTRITO FEDERAL

### (POLÍCIA MILITAR)

#### OFICIAIS DA PM NA FISCALI- ZAÇÃO DA COFAP

Segundo noticiou a imprensa carioca, a fiscalização dos preços passará a ser feita por oficiais da PMDF, que vão colaborar junto à COFAP, no combate aos aproveitadores e sonegadores de gêneros de primeira necessidade. Para isso, já foram preenchidas certas formalidades, tais como o preenchimento de cartões e fichas de identidade, e o pessoal necessário já foi devidamente treinado para a nova missão.

Nesse sentido, houve um entendimento perfeito entre o comando da PMDF e o presidente do referido órgão federal, gen. Pantaleão Pessoa.

#### PREENCHIMENTO DOS CLAROS

— «Se o policiamento do Rio não é, ainda, o que se poderia dese- jar, isso se deve à carência absoluta de material humano contra a qual lutamos, aqui na Polícia Militar. Há zonas da cidade praticamente sem policiamento, pois os 1.500 claros que existem nos quadros de tropa nunca se vêem preenchidos, tendo

em conta os processos de seleção aqui em voga» declarou o cel. João Ururahy de Magalhães, comandante da Polícia Militar do Distrito Fe- deral. Continuando, esclareceu que grande é o número de jovens que diariamente se apresenta ao volonta- riado da nossa milícia; mas, feito o indispensável exame físico e moral dos candidatos, parcela insignificante sobra para ser incorporada à tropa. E ajuntou o coronel:

— «Esse é o nosso principal pro- blema, As questões técnicas estão, como a própria opinião pública sa- be, plenamente resolvidas. Conse- guimos superar inúmeras dificulda- des, como, por exemplo, a das gran- des áreas de patrulhamento entre- gues a poucos milicianos, cuja solu- ção foi encontrada na bicicleta e na motocicleta, que proporcionaram maior mobilidade aos policiais. Mas a superfície do Distrito Federal é bastante grande e com os 4.500 sol- dados de que dispomos, nem tudo é possível fazer.

#### VOLUNTARIADO AÓS REFORMADOS

Outro grande problema com o qual se defronta o comando da Po- lícia Militar, segundo declarou o co- ronel Ururahy, é o das solicitações de soldados para policiamento especial, como, por exemplo, o que é feito à porta de colégios, com o objetivo de defender os alunos contra acidentes de tráfego e o executado no interior de estabelecimentos bancários, para prevenir possíveis roubos.

— Para esses casos — aduziu o nosso entrevistado — encontrei a solução na admissão de antigas pra- ças já reformadas. Devidamente

fardado, sob nossa responsabilidade e no pleno uso e gozo de suas prerrogativas de militar, o reformado ainda em boa forma poderá guarnecer esses setores, de interesses meramente particular e receber seus proventos, por essa atividade, da entidade que solicitou os seus serviços. O policiamento especial ficaria atendido e nenhum ônus pesaria sobre os cofres públicos. Embora essa espécie de voluntariado já esteja aberto há algumas semanas, pequeno é o número dos que se candidataram. E como temos cerca de mil pedidos para policiamento desse tipo, fácil é calcular que o impasse perdura.

### CONSCRITOS DO EXERCITO NA POLÍCIA MILITAR

Mas como esse grande reformador dos sistemas policiais da capital da República não descansa sobre os êxitos alcançados, já está ele cogitando de achar a maneira de cobrir os 1.500 claros existentes na Polícia Militar e que, por exigências feitas, não se preenchem. Cogitou o coronel Ururay de trazer para as fileiras da milícia que comanda determinado número de conscritos do Exército que, embora com todos os requisitos para servirem ao país, tenham sido considerados excedentes (e são muitas dezenas de milhares, anualmente), por questões de lotação dos quartéis. Uma pequena parcela desses jovens, uma vez encaminhada para a Polícia Militar, resolveria o problema da falta de soldados. E como o alistamento, nesse caso, teria o caráter compulsório de prestação do serviço militar a que todo cidadão está obrigado, haveria até disputa das vagas, pois que na Polícia Militar o soldado tem pro-

ventos bem mais elevados do que os do Exército.

O expediente, nesse sentido, foi feito ao Ministro da Guerra não tendo tido, ainda, solução. Acha-se em estudo, devendo, todavia, ser despatchado favoravelmente, pelos benefícios que representará tal medida para a coletividade carioca.

## DISTRITO FEDERAL

### (CORPO DE BOMBEIROS)

#### VISITA DE EMBAIXADOR

O Embaixador da França no Rio, Sr. Bernard Hardion, visitou, no dia 5 de abril, o quartel general do Corpo de Bombeiros, na Praça da República. Acompanhanram-no o Sr. Campagne, conselheiro comercial da Embaixada, e os Srs. Jean Pierre Klotz, Hermann H. Sochaczewski e Newton Ribeiro Cardoso, da Sociedade Técnica de Material Contra Incêndio.

O Sr. Hardion foi recebido pelo coronel Saddock de Sá, ao som da "Marsellaise" e do Hino Nacional Brasileiro, percorrendo demoradamente a oficina, o posto de lubrificação, o refeitório, o serviço de hidrantes, a sala de comando e outras dependências. Especial atenção dispensou o embaixador ao gigantesco mapa iluminado que localiza mais de cinco mil postos de bombeiros e de hidrantes nesta Capital.

#### Demonstrações práticas

O ponto alto da visita, sem dúvida, foi a demonstração de arrojado e perícia efetuada pelos bombeiros, com provas de presteza no atender aos chamados, subir aos carros, chegar à rua e realizar outros atos de rotina. Os "soldados do fogo" entusiasmaram o ilustre visitante quando ocuparam um carro e dois caminhões com escadas gigantes,

atingindo a rua em menos de 30 segundos, e quando subiram à torre de treinamento também em questão de segundos.

Ao terminar a visita, falaram o embaixador, manifestando suas impressões, e o coronel-comandante da corporação, agradecendo. Ambos acentuaram os fortes laços que unem as duas nações.

### Entusiasmado

Falando a imprensa, após a visita, o embaixador Bernard Hardion disse:

—Agradeço ao comandante do Corpo de Bombeiros o grato prazer desta visita e confesso que saio daqui entusiasmado com o que pude assistir, principalmente no que se refere à rapidez e à coragem d'esses jovens que representam, sem dúvida, uma sólida garantia para os que, por desgraça, tiverem suas casas atacadas pelo fogo. Esta corporação figura entre as primeiras do mundo em organização e disciplina".

## ESPÍRITO SANTO

### "COSME E DAMIÃO" TAMBÉM EM VITÓRIA

Têve início, no dia 21 de abril, assinalando o Dia das Polícias, a inauguração do novo sistema de policiamento da cidade. Doravante o serviço de ronda será feito por uma dupla de soldados da Polícia Militar, já chamados como no Rio de Janeiro de "Cosme e Damião". O contingente de policiais contará inicialmente com o concurso de 40 homens, divididos em duas turmas; a primeira começará a patrulha às 13 horas, enquanto a segunda fará às 19 horas. Os "Cosme e Damião" patrulharão o centro da cidade, deixando apenas dois bairros, Santo Antônio e Praia Comprida, com o mesmo policiamento de até então.

## ANIVERSARIO DA POLÍCIA MILITAR

Com justo orgulho comemora-se, no dia 6 de abril, no Estado, o transcurso da data de criação da nossa Polícia Militar. Há cento e vinte anos, em sessão memorável para a história da nossa Milícia, a Assembléa Legislativa da Província do Espírito Santo, por unanimidade de votos, aprovava a lei de reorganização da sua força militar então existente. Esta lei tomou o número 2 foi sancionada no dia 6 de abril de 1835 pelo Presidente da Província Manoel José Pires da Silva Pontes.

Considerada como marco inicial na vida da unidade esta nova organização militar, composta de 3 oficiais, 1 primeiro sargento, 2 segundos sargentos, 1 furriel, 3 cabos, 2 cornetas e 100 soldados, e com a denominação de Guarda de Polícia Provincial era criada em substituição ao Corpo de Permanentes, existente e organizado igualmente por imperativo da lei do Congresso de 10 de outubro de 1831. Diploma este que autorizava as Províncias a instituírem nos seus territórios Guardas Permanentes, em substituição às antigas milícias (corpos de pedestres, corpos de ordenanças, corpos de terços de milícias, corpos de quadrilheiros, etc.), nascidos e desenvolvidos no Brasil desde as instalações das Capitánias Hereditárias.

Foi seu primeiro comandante o tenente Antônio Ferreira Pinto. A nova unidade ocupou vários edificios públicos e particulares. "Esteve aquartelada, a princípio, no antigo convento dos jesuítas, onde se ergue hoje o magnífico Palácio Anchieta, sede do governo estadual; depois, em pequenas casas da rua do Sacramento; em seguida no convento do Carmo, ora colégio de Nossa Senhora Auxiliadora; daí se transferiu

para a Pedra D'Água onde atualmente se destaca a modelar Penitenciária do Estado. Dêste local passou para o edifício de majestosa austeridade, construído em estilo medieval e especialmente para a Fôrça Policial, em 1892, no denominado bairro Moscoso". Estando atualmente no quartel de Maruípe, construído para a corporação em 1938, no govêrno do major João Punaro Bley e durante os comandos dos coronéis Pio Borges e Carlos Marciano de Medeiros.

Na qualidade de fôrça de repressão aos malfeteiros de todos os matizes — inimigos da lei — quando na nobre missão de mantenedora da ordem e segurança públicas, a nossa Milícia tem também, com denodo, prestado serviços de guerra à Nação.

Antes da vinda do primeiro governador geral e mesmo depois dela, às milícias cabia o dever de defender os territórios das respectivas capitâneas contra as invasões de estrangeiros e de proteger os seus habitantes contra as sortidas dos índios. No Espírito Santo não foram pequenos os serviços prestados pela milícia, nos vários combates travados contra os temíveis goitacazes e nos diversos ataques nas tentativas de desembarque e posse da terra, levadas a efeito em 1592 pelo pirata inglês Cavendish, em 1625 pelo almirante Pedro Heym e em 1640 por João Delche.

Integrando o corpo da guarnição da província do Espírito Santo, partira desta cidade de Vitória, a bordo do paquete "Diligente", com destino à capital do Império, no dia 13 de fevereiro de 1865, um pugilo de jovens milicianos sob o comando do tenente João Antunes Barbosa Brandão. Da capital do Império e no vapor Oiapoque seguiram para os campos de batalha do Paraguai, sendo incorporados à Fôrça Ex-

pedicionária do Brasil. Alguns foram distribuídos a bordo de navios da esquadra já sob o comando do almirante Barroso que, ao avistar os navios inimigos, fizera izar no mastro da fragata Amazonas o sinal de combate: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever", desencandeando-se a célebre batalha naval de Riachuelo que terminou com a vitória decisiva para os brasileiros. Em todos os combates se houveram com denodo e abnegação, no acionar canhões, manejar fuzis e no empenhar-se em violenta luta corpo a corpo, na abordagem. "Os oficiais e mais praças desta canhoneira e o contingente Brasil espera que cada um cumpra o seu dever" e "só o uniforme distinguia as corporações, nos navios da esquadra, tal era a luta", nos diz a história.

Nas lutas internas já prestou seu próprio comandante Abílio Martins, seguiu para São Paulo, a fim de combater os revoltosos que ali se haviam levantado contra o govêrno, um batalhão da Polícia Militar que empenhou no sangrento combate da Vila Mariana, onde perderam alguns elementos do efetivo. Em 1930, em Baixo Guandú, um grande contingente empenhou-se em luta, sob o comando do capitão da Fôrça Pública Paulista Castro de Oliveira e em 1932 dois batalhões foram enviados para São Paulo, sob os comandos dos tenentes coronéis, Wolmar Carneiro da Cunha e Carlos Marciano no setor Cunha-Paratí e Alagoinhas-Taubaté.

## GOIÁS

### REESTRUTURADOS OS VENCIMENTOS DA PM

O governador Jonas Duarte, em solenidade que teve lugar no seu gabinete, sancionou a lei que reestrutura os ven-

cimentos e fixa o efetivo da Polícia Militar, para 1955.

Ao ato estiveram presentes, além do chefe do executivo goiano, os srs. ex-governador Pedro Ludovico Teixeira, Anibal Jajah, secretário da Justiça; cel. Melo Cunha, comandante geral em exercício da Polícia Militar; cel. Waldemar Bittencourt, bem como grande número de oficiais daquela corporação.

### A Solenidade

O chefe do executivo goiano após sua assinatura, sancionando a referida lei, com magnífica caneta de ouro que lhe foi ofertada pelos oficiais da Polícia Militar.

Em seguida, s. excia., num rápido improviso, disse da imensa satisfação que experimentava naquele momento por haver concretizado uma velha e merecida aspiração da milícia goiana, que vem emprestando valiosa cooperação ao Estado. Teve, ainda, palavras de encômios para com os oficiais.

O ex-governador Pedro Ludovico, convidado a assistir à solenidade, também usou da palavra ressaltando a significação do ato, referindo-se em seguida, à personalidade do cel. Waldemar Bittencourt de quem sempre deu: irrisório apóio, quando no comando geral da Polícia Militar do Estado.

Às 13 horas, teve lugar, no Jôquei Clube, um coquetel oferecido pelos oficiais ao governador do Estado e aos parlamentares. O governador Jonas Duarte se fêz representar pelo sr. Anibal Jajah, secretário da Justiça.

## MARANHÃO

O 21 DE ABRIL NA PM

Comemorando a data festiva das PP.MM., a milícia maranhense re-

cebeu o seu magnífico quartel, recentemente construído no governo do sr. Eugênio de Barros, o qual, dando mais de 4 milhões para a sua reconstrução, passou a proporcionar aos milicianos da terra de Humberto de Campos uma casa construída de acôrdo com os requisitos modernos.

O governo agora se acha empenhado na aquisição de mobiliário modernizado, para maior conforto dos responsáveis pela ordem e tranquilidade dos seus governados.

### ANTE-PROJETOS DE LEI INTERESSANDO A PM

Está sendo elaborada, por uma comissão de oficiais da milícia, o ante-projeto de lei que aumentará os vencimentos de todo o pessoal da Polícia Militar, a contar de janeiro do ano em curso, a fim de oferecê-lo como colaboração, ao Executivo.

Além do ante-projeto em apreço, estão sendo objeto de elaboração o ante-projeto que regulará a passagem dos elementos da corporação para a inatividade compulsoriamente e o que se refere aos estatutos da milícia.

Sabe-se que grande número de parlamentares se acha empenhado em dar apóio a tais iniciativas, para que as mesmas sejam transformadas em lei.

## MINAS GERAIS

POSSE DA DIRETORIA DA URPM

Teve lugar, no dia 11 de janeiro último, no gabinete do comando da PM, a posse da nova diretoria da União dos Reformados da Polícia Militar, em co-

memoração ao 7.º aniversário desta associação.

Dando início à solenidade, o coronel Nélio Cerqueira Gonçalves recebeu o compromisso da nova diretoria que foi aclamada, empossada, para o biênio de 1955-56.

O presidente empossado cel. Otávio Diniz, após breve dissertação sobre a vida da sociedade e seus fins, passou a discursar, revelando aos presentes os inestimáveis serviços e mostrando o amparo que a U.R.P.M. vem recebendo das autoridades.

O coronel Nélio encerrou a solenidade, agradecendo à U.R.P.M. as homenagens que acabava de receber, prometendo estar sempre ao lado dos militares da reserva e reformados, os verdadeiros componentes da história militar de Minas Gerais.

A diretoria empossada está assim constituída: presidente — coronel Otávio Batista Diniz; 1.º vice-presidente — tenente coronel Manoel Neves da Silva; 2.º vice-presidente — tenente coronel Joaquim Gustavo da Paixão; 1.º secretário — tenente coronel Targino Ribeiro Meireles; 2.º secretário — capitão José Cassiano da Fonseca; 3.º secretário — sub-tenente José Lemos da Silva; 1.º tesoureiro — major Pedro Dutra Furtado; 2.º tesoureiro — tenente Antônio Gomes; 3.º tesoureiro — sub-tenente Henrique Eduardo da Silva; 1.º orador — tenente coronel Benedito Joviano dos Santos; 2.º orador — tenente coronel João Lopes de Oliveira.

#### Conselho Fiscal

Coronel José Gabriel Marques — tenente coronel Eugênio Cyrino Rodrigues — major Wanderlim Amâncio Pascoal — major André Luís Baiano capitão Francisco Fagundes.

#### Suplentes

Tenente coronel José Rodrigues — capitão Ildefonso Josué Batista Teixeira — 1.º tenente Paulo dos Santos Abreu — 2.º tenente Armando Madureira de Oliveira.

#### TEM NOVO COMANDANTE O CORPO DE BOMBEIROS

Tomou posse, no dia 13 de abril, das funções de comandante daquela corporação, o ten. cel. Ademar Viana Albuquerque, o qual, em ato de rotina, recebeu o comando das mãos do ten. cel. Paulo René de Andrade.

#### MAIOR COOPERAÇÃO ENTRE AS POLÍCIAS CIVIL E MILITAR

#### Está sendo treinada uma Cia. da PM

Consoante noticiou a imprensa belorizontina, a Polícia Militar vem se preparando convenientemente para prestar o seu concurso no reforço do policiamento, já que a cidade está praticamente abandonada.

Os bairros e vilas, principalmente, não contam com a presença de uma autoridade sequer e somente o carro do "rapa", esporadicamente, aparece uma vez ou outra em vias que têm calçamento. As ruas ficam à mercê dos ladrões e dos desordeiros e muitas vezes não há um telefone para convocar a autoridade, em caso de necessidade.

A Polícia Militar virá, assim, prestar grandes benefícios à cidade, dando o seu concurso à vigilância das ruas, sendo de se esperar os melhores resultados desse trabalho conjunto dos corpos civil e militar da polícia mineira.

Esclareceu o comandante da PM, cel. Nélio Cerqueira, que se acha imbuido dos melhores propósitos no sentido dos seus comandados colaborarem no policiamento da cidade. Declarou

também que determinou a ida de um capitão ao Rio, onde fará um estágio de duas semanas, observando como os militares prestam a sua colaboração no policiamento da cidade. Por outro lado, uma das companhias da Fôrça Policial Mineira já está sendo convenientemente instruída para o exercício das funções nas ruas, em cooperação com a policia civil.

Disse o comandante Nêlio Cerqueira que, pela sua organização e seu programa, a Polícia Militar exerce funções no interior do Estado e sômente quando chamada atende aos casos da Capital. Todavia, no sentido de cooperar com a cidade, prestarão os militares os seus serviços, em combinação com a policia civil.

Já falou com o dr. Felipe Balbi, chefe de Policia, sôbre êsses planos e, no principio do próximo mês de maio serão assentadas as bases para êsse trabalho.

## PARA

### CORPO MUNICIPAL DE BOMBEIROS DE BELEM

O Corpo Municipal de Bombeiros da capital paraense, embora tenha mais de setenta anos de existência, vez que foi criado a 2 de novembro de 1882, ainda não conta os meios de que carece. Seu material quase todo obsoleto e reduzido, não tem impedido, todavia, que os seus elementos cumpram a missão que lhes cabe. Fazendo das tripas coração, os «homenis do fogo» de Belém se esforçam para manter o seu material em ordem, através de uma rigorosa conservação e eficiente oficina de reparo.

São os seguintes os veículos de que dispõe o C.M.B.: dois auto-bombas em

perfeito funcionamento; um auto. tanque NAC, com bomba e outro marca «Browck», sem bomba «Jaeger», de um cilindro; um auto. material «Dodge»; um auto-escada «Chevrolet»; um auto-caçamba «Fargo»; um carro «White»; (necessitando de novo motor); um ônibus «Dodge» (precisando de peças); uma bomba de um cilindro tipo FZZ, (precisando de carburador novo); duas bombas inglesas a vapor, ambas necessitando de reparos; e uma bomba manual, sem mangueira.

O efetivo do C.M.B. é de 163 homens, que se revezam de acôrdo com as necessidades do serviço, distribuídos em duas Cias. de 51 homens e o restante no Pelotão Extranumerário

A inspetoria geral da corporação está afeta ao ten. cel. João Augusto da Costa e o comando do Corpo está a cargo do major Manuel Raimundo Rodrigues.

## RIO DE JANEIRO

### ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Teve lugar, no dia 13 de março, o início do exame de seleção para os candidatos à escola de Formação de Oficiais da PM, constituído de provas médicas, físicas e intelectuais. Estas últimas constaram de Português, Matemática, Corografia e História do Brasil e de Inglês.

Os alunos da EFO percebem os vencimentos de 1.300 cruzeiros para o 1.º ano; 1.800,00 para o 2.º ano; e 2.300, para o 3.º ano.

O regime é de internato, com uniforme a alimentação gratuitos. Os alunos aprovados no curso são

declarados aspirantes a oficial e terão direito à promoção a 2.º tenente seis meses após o seu término.

## 120.º ANIVERSARIO DA PM

*Expressivas solenidades — Melhoramentos inaugurados — Presente o governador*

Com a presença do Governador Miguel Couto Filho e de autoridades estaduais, foi comemorado, no dia 14 de abril, com expressivas solenidades, o 120.º aniversário da Polícia Militar deste Estado. O chefe do governo, acompanhado do secretário de Segurança Pública, participou de várias cerimônias e inaugurações, levadas a efeito naquela tradicional corporação, para comemorar a passagem da data aniversária de sua fundação.

### O programa

As solenidades tiveram início às 9 horas, com a inauguração da Capela São Jorge, no quartel do Esquadrão de Cavalaria, no Fonseca. A primeira missa foi celebrada pelo bispo diocesano desta Capital, D. Carlos Gouveia Coelho e assistida pela oficialidade e elevado número de pessoas. As 11 horas, chegava ao quartel o Governador Miguel Couto Filho, acompanhado do Secretário do Governo, sr. Oliveira Rodrigues; srs. Paulo Maurity, Orlando Vilela e Alvaro Berardineli, Secretários de Segurança, Finanças e Educação, respectivamente. Estavam, ainda, presentes, além de outras autoridades, o coronel comandante do 3.º Regimento de Infantaria, comandante e representante dos comandos das unidades do Exército sediados em Niterói; deputados federais prefeito de Niterói, General Braga Mury e o Coronel Walter Zulmiro, comandante do Corpo de Bombeiros.

Prestadas as continências de estilo ao Chefe do Governo, o sr. Miguel

Conto Filho passou em revista às tropas, muito bem preparadas. Seguiu-se a homenagem à memória do Gal. Castrioto, com a inauguração do seu retrato, no salão de honra do Quartel. A família desse fundador e primeiro comandante da Polícia fez doação da espada do ilustre cabo de guerra à Polícia, usando da palavra, na ocasião, o sr. Carlos Castrioto de Figueiredo e Melo. Seguiu-se a entrega dos espadins aos cadetes da Escola de Oficiais da Polícia, por parte das madrinhas. O Capitão Martirio Otaviano de Oliveira leu a Ordem do Dia do Comando Geral, seguindo-se um desfile da tropa.

### No Clube dos Oficiais

Os presentes dirigiram-se, em seguida, ao Clube dos Oficiais, sendo saudados pelo seu presidente. Discursaram, ainda, o coronel comandante geral Jerônimo Derengowski e o governador Miguel Couto Filho, que felicitou a Polícia Militar, apresentando as congratulações do governo pela demonstrações de ordem, disciplina e trabalho. O chefe do governo agradeceu a oferta do espadim e da corbelha de flores à sr. Miguel Couto Filho.

Antes de se retirar, o governador visitou as novas obras do quartel da Polícia Militar, bastante adiantadas.

## RIO GRANDE DO SUL

### ESTAÇÃO DE BOMBEIROS PARA SANTA MARIA E IJUI

Estas duas comunas gaúchas, em convênio com o governo do Estado, vêm de permitir a instalação de estações bombeiros em suas cidades.

A estação de Santa Maria, provisoriamente instalada nos fundos da própria Prefeitura Municipal, aguarda o novo local que lhe foi destinado e que se

acha em fase de adaptação. Sua guarnição é de 17 homens, além do comandante, dispondo de dois carros perfeitamente equipados para a missão de combate aos incêndios.

Quanto à ida dos bombeiros para Ijuí, já foi minutado e encaminhado aos poderes competentes o convênio a ser estabelecido entre o Estado e aquele Município. Sabe-se, entretanto, que providências já foram tomadas para que velha aspiração dos ijuienenses se transforme em realidade.

### ENCAMPAÇÃO DO CBM DE URUGUAIANA

O governo do Estado, através da Brigada Militar, e o Município de Uruguaiana, concluíram convênio nos moldes dos realizados com outras cidades riograndenses, através do qual passou para o Estado a incumbência do serviço de prevenção de incêndios, combate ao fogo e socorros públicos dentro daquele Município.

A Prefeitura pagará ao governo a importância de Cr\$ 200.000,00 para as despesas de adaptação e completagem do equipamento, além da quota de Cr. 300.000,00 anuais.

A estação será do tipo "A", constituída de um auto-bomba equipado com todo o material necessário e uma guarnição de 12 homens.

### PROMOÇÃO DE OFICIAIS

*Por merecimento:* a cel. o cel. comissionado Ildelfonso Pereira de Albuquerque; a ten. cel. os majores João Carvalho Carpes e Alfredo Rosa Prestes; a ten. cel. médico, o major médico dr. José Carlos Ferreira de Medeiros; a major, os caps. Orlando Pacheco, Francisco Samuel Jofre Tomatis, Cesário Lorandi Filho, Ovidio Kneipp, e Luis Anselmo Piva; a capitães, os 1.ºs tens. Ferruccio Ernani Bauer, Sérgio

Moni de Oliveira, Carlos Ferreira de Azambuja, João Efraim Wagner, João Fileto Correa, Raul Oliveira, Alvinho Alves de Andrade, Otávio Frota e Manuel Gonçalves Brochier; a cap. vet., o 1.º ten. vet. Danilo Luís Kräuse; a 1.º ten., os 2.ºs tens. Carlos Irajá da Mota Kieling, Herculano Moreira de Sousa, Dorival Alves da Silva, Waldomiro Walter da Silva, Amândio Espindola Custódio, Carlos Fernando Dorneles de Azambuja, Arlindo Prola, Daisson Gomes da Silva e Olmiro Simon; a 2.º ten. os asps. of. Caetano de Sousa Mótola, Odilon Camargo, Ener Silva, Adão Silveira Borges, Cícero Carneiro Tavares, Ari Guedes de Melo, Hugo Bueno, José Carlos Barreto, Esaú Alvorcem, Alberto Gonçalves, Cid Aires Viana, João Aldo Danesi, José de Sousa Dias, Almerindo dos Santos Carvalho, Augusto Alvaro Leitão e Trajano da Silva Matos.

*Por antiguidade:* a ten. cel., o major João da Cunha Oliveira; a major, os caps. Aristóteles de Sousa Guterres, Valentim Rodrigues Barreto e Severino Inácio da Silva; a major médico o cap. méd. dr. Franklin Antônio Alves; a capitão, os 1.ºs tens. Hélio Moro Mariante, Mário de Azevedo Queiroz, Ivo de Vargas Garcia, Romeu Rodrigues da Cruz, Ari Pitinga de Lima, Adelar de Almeida Andreta, Tomás José Lomando, Orfeu Correa e Silva; a cap. farm. o 1.º ten. farm. Aristides Elias da Silveira; a 1.º ten. os 2.ºs tens. Ivã de Sá Seabra, Júlio Waldemar, Leonar Vieira Rodrigues, Armando Rodrigues, Wilson de Marchi Fortini, Rubem Rodrigues de Lima, Menotti da Silva Frota e João Anthony Klafke.

### CLUBE DOS SUBTENENTES E SARGENTOS

Em reunião realizada no dia 18 de abril, pelo colendo Conselho De-

liberativo, foi eleito e empossado no cargo de presidente do Clube dos Subtenentes e Sargentos da Brigada Militar, em virtude da renúncia do ten. conv. JOSÉ CAVALLI, o 3.º sgt. enfermeiro Rivadavia Danesi.

São os seguintes os seus companheiros de diretoria: vice-pres., subten. Raimundo de Almeida Fernandes; 1.º secretário, 3.º sgt. Adão Mendes da Costa; 2.º secretário, 3.º sgt. Wilson da Costa Soares; 1.º tesoureiro, 3.º sgt. Marciano Fenalti; 2.º tesoureiro, 3.º sgt. Rivadávia Ribas; Bibliotecário, 3.º sgt. Luís Carlos Rodrigues Cassales; diretor do dep. mutualista, 1.º sgt. Ubirajara de Oliveira Costa; diretor social esportivo: 1.º sgt. Francisco Wailler.

## SERGIPE

### EMPOSSADO O NOVO COMANDO

Ocorreu, no dia 7 de fevereiro do corrente ano, a posse do novo Comando Geral da nossa centenária Corporação. Trata-se do cel. Miguel Rodrigues Pereira, oficial genuíno da nossa Polícia Militar. Encontrava-se ele na reserva remunerada há mais de três anos, quando fôra afastado do nosso convívio, à sua revelia. Passara para a reserva no posto de major.

Dotado de um espírito militar e de um amor indesejável à farda, o então major Miguel sempre alimentou a esperança de voltar à sua tradicional Corporação onde, desde o verdor da sua adolescência começara a prestar os seus relevantes serviços com dedicação e amor à cau-

sa que abraçou. E viu coroado de pleno êxito o seu sonho. Eleito governador do Estado, o ilustre Dr. Leandro Maciel, no memorável pleito de 3 de outubro p. findo, amigo intransigente do major Miguel, tratou S. Excia. em uns dos seus primeiros atos, de promovê-lo a ten. cel. e ato contínuo comissioná-lo ao posto de coronel, nomeando-o Comandante Geral da Polícia Militar do Estado.

Na manhã do dia a que já nos referimos, procedeu-se à assunção de comando, cujo ato revestiu-se de um brilhantismo invulgar, isto porque teve um comparecimento que excedeu a expectativa. Dentre as pessoas gradas que estiveram presentes destacamos as figuras do dr. Heribaldo Dantas Vieira, secretário da Justiça e Interior; do dr. José Dantas Fontes, secretário da Segurança Pública, além de outras autoridades civis e militares. No seu gabinete falou o coronel Miguel Rodrigues Pereira, em cujo substancial discurso focalizou os diversos aspectos sob os quais pretendia comandar a sua Corporação, dentro de um ambiente de ordem, tranquilidade e harmonia e que para isso não poderia prescindir da colaboração de todos os seus camaradas, pedindo-lhes que numa conjugação de esforços ajudassem-no a realizar a sua espinhosa tarefa. Em seguida falou o dr. Heribaldo Dantas Vieira, representando o sr. governador do Estado, dizendo da satisfação que experimentava o governo do Estado em colocar à frente dos destinos da Polícia Militar, um homem da estirpe do cel. Miguel Rodrigues Pereira.

# NOSSOS REPRESENTANTES

## Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

### BOLÍVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

### CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaíso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.  
— IV Zona de Carabineros (Concepción) — capitán Moysés Suty Castro  
— Av. Portales, 940 — Depto. 35 (San Bernardo) — cap. Efraim de la Fuente Gonzalez.

### ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque

### ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho.  
— Destacamento Policial (São Brás) — 3.º Sgt. José Pereira da Silva.

### AMAPÁ (Guarda Territorial)

— Séde (Macapá) — Ten. Uadih Charone

### AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— cap. José Silva

### BAHIA (Policia Militar)

— Palácio da Aclamação (Salvador) — cap. Edson Franklin de Queiroz  
— 3.º B.C. (Juazeiro) — 1.º ten. Salatiel Pereira de Queiroz.  
— Corpo Municipal de Bombeiros (Salvador) — Praça Veteranos — Cap. Alvaro Albano de Oliveira.

### CEARÁ (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

### DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Jason Marcondes.  
— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Herani Alves de Brito Melo.  
— EFO (Rio de Janeiro, DF) — Cadete Enio Nascimento dos Reis  
— Corpo de Bombeiros (Rio de Janeiro, D.F.) — 1.º ten. Fernando Carlos Machado.

### ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

### GOIÁS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 1.º ten. Antônio Bonfim dos Santos  
— Agência Distribuidora de Jornais e Revistas — R. Nilo Paganha, 1 — Rio Verde.

### MARANHÃO (Fôrça Policial)

— Q.G. (São Luís) — 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra

### MATO GROSSO (Policia Militar)

— Comando Geral e 1.º BC (Cuiabá) — cap. Domingos Santana de Miranda  
— 2.º B.C. (Campo Grande) — 2.º ten. cont. André Bastos Jorge.  
— 2.ª Cia. do 2.º B.C. (Ponta Porã) — cap. Luiz Zaramela.

### MINAS GERAIS (Policia Militar)

— Q.G. (Belo Horizonte) — 2.º ten. Carlos Augusto da Costa  
— 3.º B.I. (Diamantina) — 1.º ten. Geraldo Francisco Marques  
— 7.º B.I. (Bom Despacho) — cap. José Guilherme Ferreira  
— 8.º B.I. (Lavras) — 1.º ten. Felisberto Cassimiro Ribeiro  
— 9.º B.I. (Barbacena) — 2.º ten. Manoel Tavares Corrêa.

- PARÁ (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Belém) — cap. José Barbosa de Vasconcelos.
- PARAIBA (Polícia Militar)**  
— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.
- PARANÁ (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Curitiba) — major Washington Moura Brasil.
- PIAUI (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Teresina) — ten. Oswaldo Duarte Carvalho.
- RIO DE JANEIRO (Polícia Militar)**  
— Q. G. — Cap. Ademar Guilherme
- RIO GRANDE DO NORTE (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Natal) — major Antônio Moraes Neto.
- RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)**  
— Q.G. (Porto Alegre) — 2.º ten. Julio Soveral da Rosa  
— 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.  
— 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.
- SANTA CATARINA (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Florianópolis) — Cap. Elvidio Petters.
- SÃO PAULO (Força Pública)**  
— Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.  
— C.F.A. (Capital) — cap. Ari José Mercadante.  
— B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima  
— Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — asp. Eugênio Augusto Sarmento  
— R.C. (Capital) — 1.º ten. José Gominho da Costa.  
— C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.  
— B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.  
— 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.  
— 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.  
— 4.º B.C. (Bauru) — 1.º ten. Antônio Braga  
— 5.º B.C. (Taubaté) — 1.º ten. Mário Ferreira.  
— 6.º B.C. (Santos) — Cap. Luis Nobrega e Silva.  
— 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.  
— 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Oswaldo Teixeira Pinto.  
— S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.  
— S.E. (Capital) — José de Campos Montes.  
— S.I. (Capital) — 2.º ten. Alvaro Júlio Pielusch Altmann.  
— S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.  
— S. Trns. (Capital) — 1.º ten. Godofredo Silveira Bueno.  
— S. Subs. (Capital) — 2.º ten. Pedro Barros de Moura.  
— E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.  
— S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.  
— S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.  
— 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — cap. Nelson Simões Sheffer  
— 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godol.  
— 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.  
— 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — 1.º ten. Abel Raposo Faria.  
— 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.  
— Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.  
— Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Flávio Capeletti.  
— Polícia Florestal (Capital) — Cap. Teodoro Nicolau Salgado.
- SERGIPE (Polícia Militar)**  
— Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.

# UMA SUGESTÃO PARA O

## ENSINAMENTO DO TIRO AO ALVO

Cap. Jorge Mesquita de Oliveira

A instrução de tiro de tôdas as organizações policiais do Brasil é impressionantemente deficiente. Por que? Os brasileiros não dão muita importância a êste tipo de instrução. Preferem entregar um revólver a um policial que não tem nenhuma noção de como usá-lo. Geralmente êle não o utiliza efetivamente, mas quando o faz, acerta em qualquer coisa ou pessoa, menos onde desejava acertar. A consequência é desastrosa, pois quando o policial morre por ter errado a pontaria, ainda está pagando por uma deficiência própria, mas quando mata ou fere uma pessoa que nada tem com os acontecimentos ou com sua inabilidade, então o caso é verdadeiramente sério. Nós temos (polícia civil e militar) um assustador número de elementos que responderam, estão respondendo e irão responder a processo, por acertarem disparos em pessoas alheias aos acontecimentos que os motivaram. Infelizmente o resultado do processo em nada beneficia o acidentado. O importante não é responsabilizar o causador do acidente, e sim evitá-lo. E como evitá-lo, senão ensinando aos portadores de armas a utilizá-las convenientemente?

A instrução de tiro aos policiais (tiro de arma curta) é mal ministrada pelas seguintes razões: 1) — a munição custa preço proibitivo; 2)

— os estandes são muitos distantes; 3) — o tempo necessário para a instrução é muito grande; 4) — os responsáveis pela instrução pouco conhecem da técnica de ensino.

Para ser possível contornar estas causas será necessário modificar-se radicalmente o atual sistema de ensino. Qual seria o método aconselhável?

A diferença entre um péssimo atirador de revólver e um regular atirador de revólver pode ser medida por 10 minutos de instrução bem aplicada. Não faz mal que o candidato seja um pouco trêmulo, nem é necessário que tenha vista excepcional; a única coisa imprescindível é que saiba puxar o gatilho sem dar tranco na arma. O resto é uma soma de pequenos detalhes sem muita importância, desde que o objetivo seja transformar um neófito em um elemento capaz de usar um revólver na cinta dêle e fazer uso adequado quando necessário. Esta técnica mínima, mas indispensável, não precisa necessariamente ser ensinada com as armas próprias de policiamento e nem precisa ser usada munição de alto preço; basta que a arma tenha estrutura (pêso e forma) semelhante às usadas comumente. Aceita esta idéia inicial, a instrução poderia ser assim ministrada:



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

E MAIS PRÁTICO HIGIÊNICO E  
**MAIS BARATO!**

- 1) arma: de pressão (ar comprimido);
- 2) munição: chumbinho;
- 3) local: adaptação no próprio alojamento.

Existem armas de ar comprimido de estrutura quase igual a um revólver comum. O chumbinho custa uma insignificância em relação à munição real (cerca de Cr\$ 30,00 o milheiro). As instalações no alojamento removem o problema dos deslocamentos longos e reduzem o tempo necessário à instrução.

A instrução de tiro do policial divide-se em duas fases fundamentais. A primeira sobre alvos comuns, quando o candidato aprende a técnica do disparo, e a segunda sobre silhuetas, a pequena distância, quando o homem aprende a dar tanta

importância ao fator tempo quanto ao fator precisão. Ambas as fases podem, perfeitamente, ser ensinadas com armas de pressão. Quando o candidato souber atirar razoavelmente, é bastante uma instrução com sua própria arma de policiamento e munição real para habilitá-lo a andar armado em público, pois esta instrução não tem outra finalidade que a de lhe demonstrar que os resultados conseguidos com uma e outra arma são praticamente iguais.

Já estamos em tempo de pensar maduramente no assunto, pois ensinar tiro de defesa com as dificuldades existentes é impossível, e não ensinar, como atualmente se faz, é um crime. Um crime grave, pois é um crime da polícia contra a sociedade.

## ADVOCACIA EM GERAL

*Ten. Cel. René da Silva Velho*

ADVOGADO

Escritório :  
RUA MARIA PAULA, 36  
8.º Andar - Conjunto B  
Fone : 35-5971

Residência :  
RUA CONS. SARAIVA, 1.077  
(Santana)



Direção do cap. Francisco A. Bianco Jr

## TIRO AO ALVO

# I Disputa do Troféu "Sérgio Linn"

A instituição desse troféu se deve à Guarda Civil de São Paulo, que, assim, presta homenagem póstuma ao ardoroso atirador, saudoso companheiro Sérgio Linn. Neste ano foi disputado por ocasião do Campeonato de Tiro ao Alvo da Polícia Civil. Este certame, que anualmente congrega os diversos contingentes da Polícia Civil do Estado, foi uma feliz iniciativa do saudoso amigo e ótimo atirador Sérgio Linn.

A competição teve lugar no estande da A.D. Floresta, concorrendo a Força Pública e a Guarda Civil, numa prova de revólver cal. 38, com 30 tiros, sobre alvo sul-americano e numa distância de 25 metros. Foi vencedora, por equipe, a Força Pública, com 1.406 pontos, sobre 1.284 da G. Civil, o que é, sem dúvida, ótima soma de pontos para uma equipe nova, menos categorizada, porém, futura. A equipe da Força Pública bisou as "performances" anteriores, colhendo um merecido triunfo, com resultado dentro de suas reais possibilidades.

Foram os seguintes os resultados individuais:

1.º — Cap. Jorge M. de Oliveira — 294 pontos

2.º — Ten. Flávio Capeletti — 289 pontos

3.º — Ten. Cel. Rubens Teixeira Branco — 280 pontos

4.º — Cap. Alfredo Paula P. das Neves — 277 pontos

5.º — Antônio Pinto Camargo, da G. Civil — 276 pontos

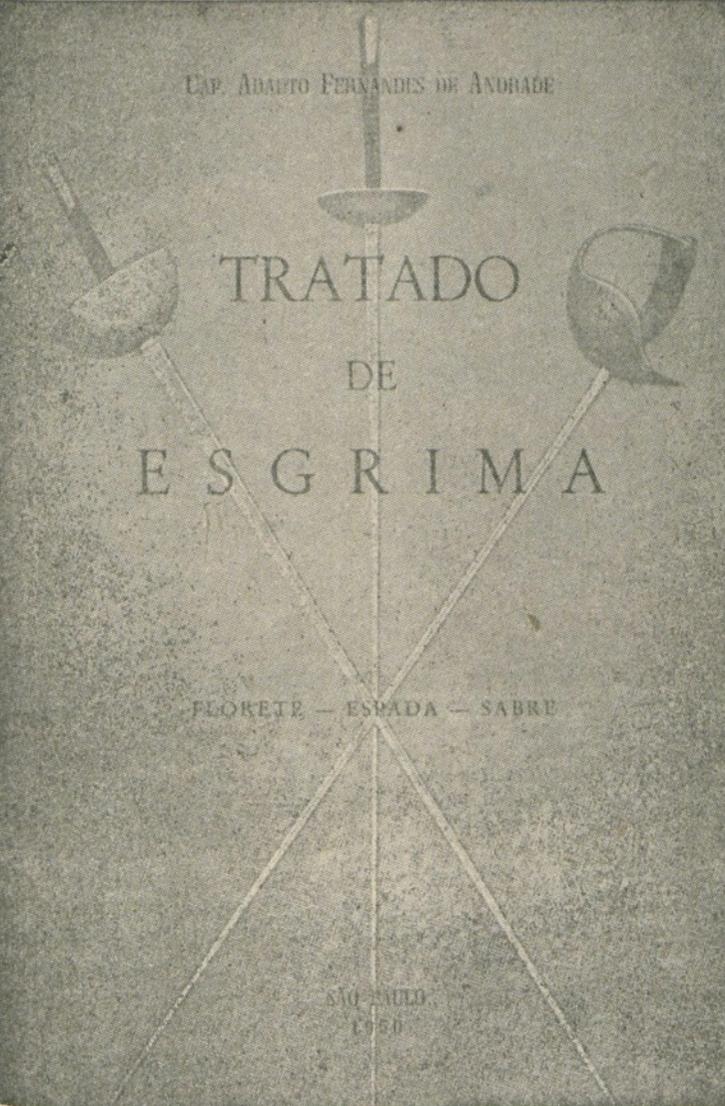
6.º — Cap. Genésio Nitrini — 276 pontos

"Militia" associou-se às homenagens prestadas ao saudoso companheiro Sérgio Linn.

Cap. Jorge Mesquita de Oliveira, astro de primeira grandeza do tiro ao alvo nacional



Cap. Adalberto Fernandes de Andrade

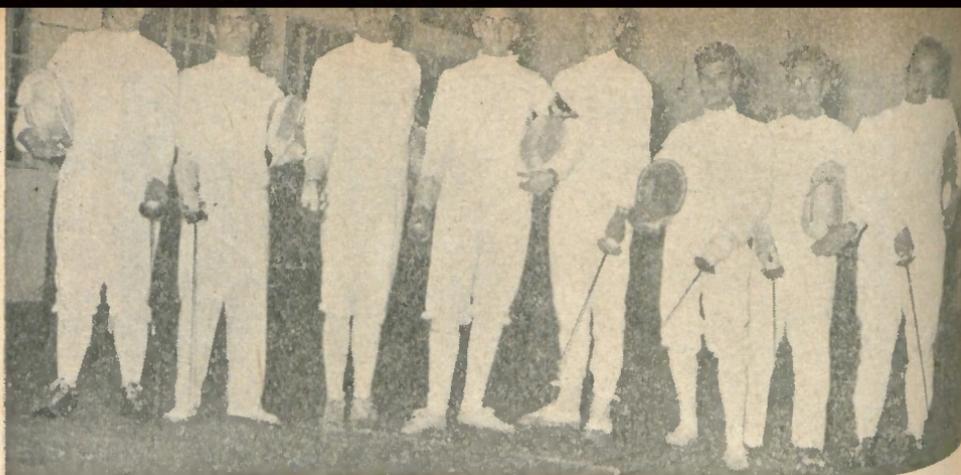


TRATADO  
DE  
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO,  
1960

- \* ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
  - \* EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
  - \* 60 ILUSTRAÇÕES !
  - \* Preço: Cr\$ 50,00.
- Pedidos à Gerência de «MILITIA» — Rua Alfredo  
Maia, 106 — S. PAULO, SP.



Da esquerda para a direita: Rafael de Souza Campos, do Centro Acadêmico "23 de Agosto"; Benedito Lima de Toledo, da Escola Politécnica; Ten. Carolino Xavier de Oliveira, do Centro Acadêmico "Onze de Agosto"; Jan Krotzinski, do Centro Acadêmico "Onze de Agosto"; Thor Christian Haaland, do Centro Acadêmico "Horácio Lane"; José Luis Moura Barreto, da Medicina Veterinária; Jerjenics Krivocoves, do Centro Acadêmico "Horácio Lane" e Cap. Francisco Antônio Bianco Júnior, do Centro Acadêmico "Alexandre de Gusmão".

## CAMPEONATO UNIVERSITÁRIO DE ESGRIMA

Com o título "Cultores do esporte, que é a ginástica do intelecto", a "Gazeta Esportiva" noticiou em sua edição de 12-4-55, o notável feito de dois nossos camaradas que obtiveram, no corrente ano, o tão almejado galardão de campeões universitários de esgrima, passando, destarte, para a galeria de honra do desporto universitário paulista.

Tomaram parte nas competições ótimos representantes de cinco escolas superiores, em disputas de florete, espada e sabre, três etapas consecutivas de árduo trabalho físico e mental. Todos foram brilhantes. Vencedores e vencidos tiveram por lema "o combate leal". Num ambiente de alto padrão técnico, onde sempre imperou a disciplina, o

campeonato de esgrima da F.U.P.E., entidade "mater" do desporto universitário bandeirante, foi uma jornada digna de ser vista pelo mundo social desportivo. Dos três títulos em disputa, os de florete e sabre ficaram em poder do cap. Bianco, cabendo ao ten. Carolino o de espada. Representaram eles, respectivamente, o Centro Acadêmico "Alexandre Gusmão" e o Centro "Onze de Agosto".

Sem dúvida alguma, a esgrima universitária progride a passos largos, justificando, com certeza, a afirmação de que o desporto das belas armas é uma "ginástica do intelecto".

Parabens à F.U.P.E. e aos seus valentes *espadachins*.

# Charadista!

# Cruzadista!

*Acaba de sair o "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO", de autoria de Ed. Lirial Jor. (Manoel Hildegardo Pereira Franco).*

*Obra de grande valor para Charadistas e Cruzadistas, com um Suplemento contendo Alfabetos, Música, Noções sôbre Cabala e Sinais diversos empregados pelos apreciadores da Arte Enigmística.*

*O "ÍNDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO" é a condensação de tôdas as definições e sinônimos dos términos monossilábicos encontrados na totalidade dos Dicionários adotados nas Seções de Palavras Cruzadas e de Charadas das Publicações do Brasil e de Portugal. Sendo obra completa no gênero, é o maior auxiliar para compor e decifrar Charadas, Enígmás Desenhados e Palavras Cruzadas.*



*Adquira o seu exemplar, à venda em tôdas as Livrarias ou pedindo pelo reembolso a Manoel Hildegardo Pereira Franco, Av. São João, 1113 apt.º 16 — 3.º and.  
SÃO PAULO — BRASIL.*



1955 — 1.º TORNEIO

ENIGMA

Aos amigos Anchieta e Julião  
Riminot.

21 — Não se abate jamais quem tem  
caráter

Ante a cólera má que, repentina,  
Pode intrigar até "frater" e "frater".  
Nada perturba, nem destrói, nem mina  
A serena razão, que sobrepaira  
Aos choques da paixão, e nem des-  
vaira

Quando é pura e elevada e genuína.  
(9 letras)

R. Kurban (T.B.) S. Paulo

SINTÉTICAS

Ao Anchieta, um aperitivo...

22 — Com você quero tomar  
Um dose de cachaça  
E depois vê-lo atirar  
Com presteza numa caça. 1-2

Olin (P.S.) Santos

23 — O costume da ociosidade traz su-  
cesso imprevisto? 1-2

Enric e Bezerra — S. Paulo

24 — Depois de investigar o caso,  
minha paciência acabou por se esgotar  
e mandei açoitá-lo culpado. 1-2

Lia Quartin Nessi (C.E.P.) S. Paulo

25 — Fulo de raiva o João quebra  
um galho compido da pereira e entra  
no sobrado. 2-2

Paulista Velho (S. Paulo)

26 — Esta sirga não chega para for-  
mar um sistema. 2-1

Plínio D. Monteiro (S. Paulo)

SINCOPADAS

27 — Escapou do raio, caiu no abis-  
mo. 3-2

Braguinha (S. Paulo)

28 — O caixeiro viajante veio bus-  
car a prestação. 3-2

Com Y Tra (S. Paulo)

29 — Uma pessoa de caráter é tam-  
bém delicada. 3-2

Cleto Júnior (S. Caetano do Sul) SP

30 — Ele era gordo do joelho para  
baixo. 3-2

K. D. T. (S. Paulo)

31 — É voz corrente que o paulista  
não gosta de erva-mate. 3-2

Zequinha Barbosa (T.I.) S. Paulo

### AFERÉTICAS

32 — Indivíduo **toló** não desenvolve bem o tema que lhe é dado. 3-2

Anchieta (R.P.) S. Paulo

33 — A grande paixão que o avassala trouxe-lhe forte abalo moral. 3-2

Pompeu Júnior (R.P.) Botucatu

34 — O marco milenar está protegido pelo tecido de arame para cercas. 3-2

P.Q. Nino (S. Paulo) :

35 — Encontrei na encruzilhada um cavalo muito magro. 3-2

P. Rego (S. Paulo)

### METAMORFOSEADA

36 — A mulher **desengonçada**

Radiante se casou

Com o homem **desajeitado**

Que com ela se engraçou! 14 (14)

Paco (T.B.) S. Paulo

37 — **Dificuldades da vida**

Quem não as teve e não tem?

No ponto exato, porém,

Sempre aparece a saída. 8 (8)

Raul Petrocelli (T.B.) S. Paulo

38 — A **feiticeira** não erra no jogo da pelota. 4 (3)

Chilon (T.I.) S. Paulo

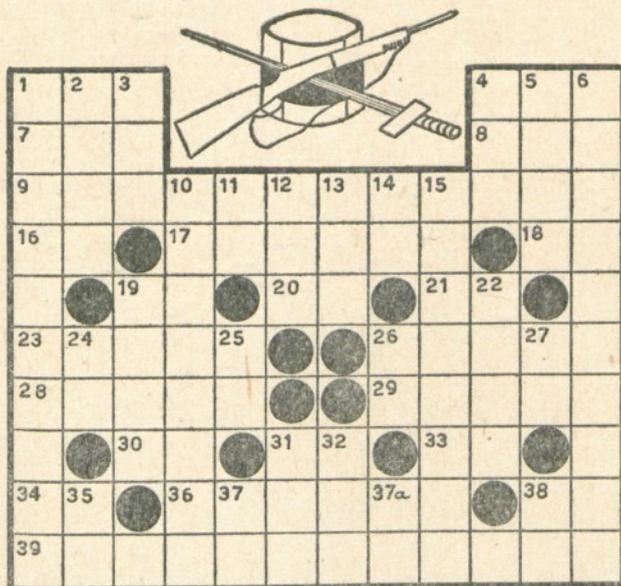
39 — Ninguém come abundantemente quando vai a um banquete. 7 (7)

Pachá (T.I.) S. Paulo

40 — o "**sapateiro**" perdeu-se além, no vale. 8 (7)

Serrot (C.E.P.) S. Paulo

### PALAVRAS CRUZADAS N.º 2



*Bica Quartin Nessi - CEP. São Paulo.*

**Horizontais:** 1 — Governanta; 4 — — Flexão feminina de no; 17 — Nivele; (Geog.) Cidade da Itália, no Piemonte; 18 — Igreja episcopal; 19 — Sufixo: aumento; 20 — Abreviatura: respostas; 7 — Óxido de cálcio; 8 — Estames do Jacinto; 9 — Arraial de tropa (pl); 16 21 — Ande; 23 — Orquídea do litoral

do Mediterrâneo...; 26 — Uniu; 28 — Jamais; 29 — Ladrar; 30 — Grito de dor e às vezes de alegria; 31 — Símbolo químico; samário; 33 — Olho furado ou vasado; 34 — Partia; 35 — Indígenas da tribo tupi dos *auetés*; 38 — Abreviatura: idem; 39 — Ato de adestrar.

**Verticais:** 1 — Dispara canhões contra; 2 — Gama de lona onde dormem...; 3 — Fileira; 4 — Abreviatura: Bateria; 5 — Cursos de água natural...; 6 — Tornado seguro; 10 — Vida ou disciplina militar (pi); 11 — Abreviatura: página; 12 — (Filol.) Palavra hebraica: fogo; 13 — Oceano; 14 — Deus (em fenício); 15 — Cobrir-se de névoa; 19 — Guarnece; 22 — Elevado; 24 — (Geog.) Cidade da China; 25 — Sobrenome; 26 — Símbolo químico: cloro; 27 — Interjeição: admiração, espanto; 31 — Ente 32 — O mesmo que pinha; 35 — Abreviatura: adicione; 37 — (ant.) Dó (nota musical); 37a — Abreviatura: em mão; 38 — (ingl.) Encanto.

### CHARADA AFERÉTICA

Publicamos hoje uma nova espécie. Nova em nossa seção, é claro. Como

seu nome indica, está baseada na figura gramatical aférese.

Assim a explica UENIRI, em seu livro ENIGMÍSTICA:

“Como já escrevemos, a sua construção é composta de dois elementos, procura-se qualquer termo de três sílabas, “aferesa-se” a sílaba primeira, para obter-se a solução da segunda, assim:

— Ponderar não é impor condição 3-2

O primeiro algarismo, no final da proposição — (3) indica que a solução da primeira parcial contém três sílabas e o segundo duas, para o termo ponderar encontramos — meditar, do qual retiramos a sílaba inicial — me, restando ditar, sinônimo de impor, segundo elemento procurado; resultado da charada: meditar — ditar”.

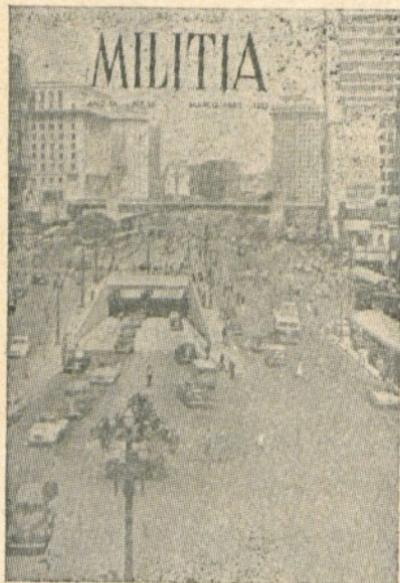
Essa charada pode, também, ser feita em versos.

### ERRATA

A Charada metamorfoseada n.º 17 tem a numeração 4 (4).

A primeira parcial da de n.º 19 é Série das transformações.

Anchieta



## NOSSA CAPA

Avenida Anhangabaú,  
na capital paulista.

